

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

### Programa

**Calendário:** Coleta de Informações 2020

**Ano do Calendário:** 2020

**Data - Hora do Envio:** 14/06/2021 - 18:31

**Nome:** SAÚDE PÚBLICA

**Nome em Inglês:** Public Health

**Área Básica:** SAÚDE COLETIVA

**Área de Avaliação:** SAÚDE COLETIVA

**Regime Letivo:** SEMESTRAL

**Modalidade:** ACADÊMICO

**Data de Recomendação:** 13/11/2002

### Áreas de Concentração

Nome	Data de Início	Data de Fim
EPIDEMIOLOGIA, POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE	01/01/2012	04/06/2014
EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE AGRAVOS À SAÚDE	01/01/2013	
SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO	02/01/2020	
POLÍTICAS DE SAÚDE	01/01/2013	

### Curso(s)

**Curso:** SAÚDE PÚBLICA

**Nível:** Doutorado

**Data de Início:** 01/01/2003

**Data de Recomendação:** 13/11/2002

**Situação:** EM FUNCIONAMENTO

**Data da Situação:** 08/08/2019

**Créditos em Disciplinas para Titulação:** 12

**Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação:** 138

**Outros Créditos para Titulação:** 42

**Equivalência Hora-Aula/Crédito:** 15

### Áreas de Concentração do Curso

Nome
EPIDEMIOLOGIA, POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE

**Curso:** SAÚDE PÚBLICA

**Nível:** Mestrado

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

**Data de Início:** 01/01/1996

**Data de Recomendação:**

**Situação:** EM FUNCIONAMENTO

**Data da Situação:** 08/08/2019

**Créditos em Disciplinas para Titulação:** 13

**Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação:** 68

**Outros Créditos para Titulação:** 15

**Equivalência Hora-Aula/Crédito:** 15

### Áreas de Concentração do Curso

Nome

EPIDEMIOLOGIA, POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE

### Instituições de Ensino

**Instituição de Ensino:** FIOCRUZ ( CENTRO DE PESQUISA AGGEU MAGALHÃES )  
(FIOCRUZ-NESC/CPqAM)

**CEP:** 50670420

**Logradouro:** AV. MORAES RÊGO, CAMPUS DA UFPE

**Número:** s/n

**Complemento:**

**Bairro:** C.UNIVERSITÁRIA

**Município:** Recife

**Fax:** ()

**Telefone:** (81 ) 21012593

**Ramal:** 0

**E-mail:** SEAC@CPQAM.FIOCRUZ.BR

**URL:** <http://www.cpqam.fiocruz.br>

### Proposta

**Calendário:** Coleta de Informações 2020

**Ano do Calendário:** 2020

**Data-Hora do Envio:** 14/06/2021 - 18:31

### Programa

**1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (Incluir na descrição os objetivos e a missão do**

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

### programa)

Nos últimos anos do quadriênio 2017-2020, o contexto social e político do Brasil impôs grandes desafios aos programas de pós-graduação do país, em especial aos programas de saúde pública. Além disso, as rápidas mudanças no mundo da pesquisa, nos modelos de avaliação, nas relações de trabalho e, na política econômica e, ainda a complexidade da transição demográfica e epidemiológica do território brasileiro exoraram mudanças nos programas. Ao mesmo tempo o equilíbrio em buscar atender aos modelos de avaliação da CAPES (que durante algum tempo teve seu foco principal na produção quantitativa) sem comprometer o compromisso com a produção de tecnologias sociais.

Tais desafios foram vividos de modo intenso pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (PPGSP) do Instituto Aggeu Magalhães (IAM), visto que o programa possui imersão de discentes e docentes na produção de soluções científicas e tecnológicas com vistas a qualificação das políticas públicas no país, as quais estiveram e estão sendo fortemente ameaçadas. Durante sua existência tem sido fomentador de forte produção de tecnologias sociais e divulgação científica com impacto local e regional, porém que muitas vezes não são de interesse para revistas científicas nacionais e internacionais. Além disso, este quadriênio carregava outro desafio que foi a reestruturação final do programa iniciada no quadriênio anterior (2013-2016) ao mesmo tempo que sofreu as consequências da reforma da previdência social (vários docentes em processo de aposentadoria) e a mudança na política educacional.

Todavia, o contexto desafiante para o PPGSP-IAM gerou no grupo a necessidade de manter e lutar pelo único programa com Doutorado em Saúde Pública do estado de Pernambuco, que nos seus 25 anos tornou-se uma das maiores referências em formação da região. Parte importante do corpo docente atuando nas universidades e faculdades de saúde do estado teve sua formação no programa, como constatado na avaliação dos egressos. Desse modo, visando os seus próximos 25 anos com melhor avaliação e pontuação, docentes e discentes buscaram a qualificação do PPGSP, como poderá ser evidenciado com os dados apresentados no relatório.

Desde o desmembramento do PPGSP culminando com a criação do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia em Saúde (PGBBS), ocorreu uma grande reformulação do Programa. A despeito disso, não houve interrupção do processo de formação e pesquisas, mas trazendo com as mudanças maior especificidade na área da Saúde Coletiva e crescendo na produção intelectual.

Este processo se concluiu no ano de 2017, primeiro ano do quadriênio avaliativo em curso, com a conclusão das teses oriundas da área de Biociências. No quadriênio 2017-2020 ocorreu a reformulação definitiva do corpo docente e a reestruturação das áreas de concentração, das linhas de pesquisa e dos componentes curriculares, ficando assim, voltados estritamente ao campo da Saúde Coletiva. O processo de consolidação do programa será descrito com maiores detalhes, com ênfase nos desafios e estratégias adotadas para superá-los.

A Fiocruz tem como missão produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Espera-se que essa missão contribua para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

cidadania ampla como valores centrais.

Em sua visão de futuro a Fiocruz se propõe a ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade

brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde.

Consoante com essa missão o IAM, unidade técnico científica da Fiocruz em Pernambuco, apresenta como missão institucional contribuir para a redução de iniquidades e melhoria das condições sócio sanitárias da população, particularmente da região Nordeste brasileira, mediante geração de evidências científicas e tecnológicas indutoras de políticas de saúde, de ciência e tecnologia em saúde e de ações integradas de pesquisa, ensino, serviços e cooperação técnica. O Instituto assume o compromisso investir na formação de recursos humanos para aperfeiçoamento e melhoria do SUS, bem como o fortalecimento da produção científica regional e formação de novos docentes e pesquisadores.

Nesse sentido, fundamentados na missão institucional, o PPGSP visa formar profissionais tanto para pesquisa quanto para docência com um arcabouço teórico-metodológico que possibilite o desenvolvimento de habilidades e competências na tríade: ensino, pesquisa científica e gestão para a atuação no campo da saúde coletiva e para o enfrentamento dos desafios do Sistema de Saúde. Assim, espera-se que o egresso seja capaz de:

- a) Conduzir pesquisas no campo da Saúde Coletiva, especificamente nas áreas de epidemiologia, políticas, planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde;

- b) Contribuir para o desenvolvimento de tecnologias no campo da Saúde Coletiva, em conformidade com as diretrizes estabelecidas no Sistema Único de Saúde;

- c) Contribuir para a difusão dos conhecimentos e habilidades adquiridas, proporcionando o aprimoramento dos processos de trabalho tanto no âmbito assistencial, quanto gerencial no SUS;

- d) Conduzir de forma crítica e criativa o processo de trabalho no Sistema de Saúde, contribuindo para a melhoria dos níveis de saúde e da qualidade de vida;

- e) Desenvolver atividades de docência em Instituições de Ensino Superior e de pesquisa, nos diversos componentes curriculares que compõem o campo da Saúde Coletiva;

- f) Elaborar e desenvolver protocolos de pesquisa na área de Saúde Coletiva.

Tendo em vista a missão institucional e o potencial dos docentes envolvidos com o programa visando qualificar e melhorar a atuação do PPGSP na região, foram constituídas três áreas de concentração: 1) Epidemiologia e controle de agravos à saúde; 2) Políticas Públicas de Saúde, com ênfase em estudos de análise, avaliação e governança de políticas públicas de saúde; 3) Saúde, Ambiente e Trabalho. Com a criação da nova área de concentração, Saúde, Ambiente e Trabalho, em 2019, houve a ampliação da oferta de disciplinas nesta área. Vale destacar que, apesar da pandemia, três novas disciplinas eletivas foram iniciadas em 2020. Tal estruturação ampliou e qualificou as áreas e linhas de pesquisas quando comparadas ao quadriênio anterior. A mudança deu visibilidade a área de Saúde, Ambiente e Trabalho composta por docentes que são referências nacional e internacional no campo e, atuam na produção científica, artística, cultural e tecnológica. A partir dessas três áreas de concentração, diversos temas relevantes para a saúde coletiva vêm sendo desenvolvidos gerando produtos tecnológicos e científicos,

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

além da relevante formação de docentes e pesquisadores.

Descrição das áreas e disciplinas:

1)Epidemiologia e controle de agravos à saúde: abrange estudos epidemiológicos populacionais ou desenvolvidos na rotina dos serviços de saúde, podendo ou não estarem voltados para a vigilância à saúde. As pesquisas são desenvolvidas utilizando dados epidemiológicos de grupos populacionais, podem incluir abordagens metodológicas que considerem categorias território/espço, e têm como objetivo investigar determinantes ou analisar a dinâmica de transmissão de doenças transmissíveis visando subsidiar políticas e programas voltados à prevenção e controle de agravos à saúde, transmissíveis ou não. As linhas de pesquisas são:

1.1)A saúde das populações: Condições de vida, determinação social e vulnerabilidades em saúde.

A proposta é a elaboração de projetos de pesquisa que problematizem a questão da vulnerabilidade de grupos populacionais especiais no contexto da determinação socioeconômica e cultural dos processos de saúde/doença.

1.2)Epidemiologia, vigilância e controle de doenças crônicas não transmissíveis. Reúne o conjunto de projetos que tem como objetos de investigação as doenças crônicas não transmissíveis e outros agravos de magnitude para a saúde pública.

1.3)Métodos e técnicas em epidemiologia aplicada à vigilância e controle de doenças transmissíveis  
Essa linha de pesquisa agrega projetos de pesquisa planejados e analisados a partir de teorias, conceitos, métodos e técnicas de estudos epidemiológicos aplicados à vigilância e controle de doenças transmissíveis. Os estudos utilizam abordagem do território/espço ou acompanham grupos populacionais para a análise de determinantes e da dinâmica de transmissão de doenças, ou ainda se desenvolvem na rotina dos serviços de saúde.

1.4)Métodos e técnicas para diagnóstico, monitoramento e intervenção aplicados ao controle de endemias. Tem como objetivo o desenvolvimento de projetos de investigação em um largo espectro de atuação, incorporando novas tecnologias diagnósticas, desenvolvimento de vacinas, de inovação e estudos de intervenção voltados ao controle de endemias de magnitude para a saúde pública.

1.5)Violência e Saúde. Essa linha de pesquisa tem como propósito estudar as diversas formas de violência que repercutem na saúde de indivíduos e populações, e seus determinantes através dos estudos epidemiológicos de distribuição espacial, tendência, sua magnitude e fatores de risco associados.

A área de concentração em epidemiologia tem desenvolvido continuamente projetos de pesquisas com metodologias inovadoras por meio do raciocínio epidemiológico e projeções de cenários epidemiológicos, para tomada de decisão pelos gestores do SUS. Esses estudos foram amplamente realizados nos casos da epidemia pelo Zika vírus e suas consequências, e mais recentemente, face à Covid-19. Esta área de concentração tem também se destacado em estudos voltados para as doenças crônicas e saúde mental. Ainda, continua sendo relevante na produção intelectual e técnica relacionada às doenças crônicas e infecciosas, produzindo estudos para o enfrentamento da diabetes e hipertensão, tuberculose, HIV/AIDS, entre outros. Os estudos epidemiológicos têm fornecido dados e informações para o setor saúde, permitindo caracterizar o processo saúde-doença e ainda realizar associações com o perfil e padrões de transmissão, bem como direcionar às formas de atuação, permitindo intervenções estratégicas, pelos serviços de saúde. Nessa área há um intenso diálogo dos docentes com o Programa de Pós-Graduação

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

em Biociências e Biotecnologia.

2) Políticas de saúde - A área de concentração em Políticas de Saúde visa oferecer aos discentes um rico debate e o aprofundamento acerca das políticas públicas de saúde, com o enfoque no Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para aprimorar a capacidade de análise do contexto em relação aos avanços ou retrocessos do SUS, e para a compreensão dos processos de gestão e organização das instâncias gestoras, incluindo do processo de trabalho em saúde. Suas linhas de pesquisa objetivam o aprofundamento das referências conceituais para o estudo de políticas públicas de saúde objetivando propiciar a compreensão do histórico, organização, funcionamento e desafios do SUS, bem como a avaliação crítica da relação entre os modelos de atenção à saúde propostos e a evolução das políticas de saúde, sendo:

2.1) Políticas, funções gestoras, sistemas de saúde e suas organizações. Esta linha tem por objetivo agregar projetos destinados ao estudo de questões relacionadas à gestão dos sistemas e serviços de saúde, incluindo aspectos da regulação de seu funcionamento, de seus custos e do financiamento do setor.

2.2) Avaliação de sistemas, programas e serviços de atenção e vigilância da saúde. Agrega projetos destinados à avaliação das políticas, da qualidade da atenção e da efetividade e eficiência de programas de saúde nos contextos local, regional e nacional.

2.3) Análise de políticas públicas de saúde. Oferece uma visão geral do campo da análise de políticas públicas e apresenta ferramentas de aplicação de modelos de análise de políticas de saúde.

A área de concentração de políticas de saúde tem como foco principal a análise e avaliação de políticas, intervenções e governança de políticas públicas de saúde com diferentes focos (contextos, mecanismos, resultados) e dimensões. Entre estas destacam-se acesso a saúde, informação em saúde, economia da saúde e financiamento do SUS, inovação e tecnologias em saúde, novos processos de cuidado em saúde que envolvem as políticas de saúde com os saberes tradicionais e populares. As linhas de pesquisa são voltadas para diferentes temas, sempre tendo por eixo norteador o Sistema Único de Saúde (SUS), a redução das iniquidades e o acesso a saúde. Dentre os projetos de investigação científica da área de concentração, estão sendo realizados estudos em três níveis, com abordagens distintas que se interconectam em estudos complexos, formando a base para a realização das atividades de docência lato e stricto sensu. São desenvolvidos estudos voltados para análise da reforma do setor saúde e reforma do Estado e seus efeitos nos sistemas de saúde, sob a ótica da Economia Política, particularmente na linha da Escola de Regulação. Tais processos têm suporte teórico metodológico sobretudo no neo-institucionalismo histórico e no modelo de coalizões de defesa de Interesse. Dentre os eixos abordados pelos docentes da área de concentração, também estão estudos que visam analisar a integralidade das ações por meio da dimensão do acesso aos serviços e procedimentos de saúde. O acesso tem sido analisado como categoria multidimensional visando identificar os aspectos de desenvolvimento do modelo de atenção com equidade, garantia da universalidade e consciência sanitária. Ainda, as distintas abordagens compreendem as categorias de acessibilidade geográfica, organizacional, financeira e de informação; a disponibilidade e oportunidade dos serviços, e a aceitabilidade para atender às necessidades dos usuários. Projetos interinstitucionais tem se destacado nos estudos de acesso aos serviços de saúde. Como exemplo, estudos voltados para analisar o acesso aos serviços de saúde por



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

parte de famílias com crianças com Síndrome congênita do zika vírus, e mais recentemente, estudo voltado para o acesso de pessoas com deficiência. Tais abordagens vêm se dando por meio de parcerias nacionais (Instituto Fernandes Figueira, Universidade de São Paulo, Fiocruz Brasília) e internacionais (LSHTM: The London School of Hygiene & Tropical Medicine). Tese e dissertações vêm sendo desenvolvidas com os temas. Estudos tem se voltado para a relação entre sistema de saúde, seus serviços e práticas, e a experiência dos usuários na atenção aos seus problemas de saúde e sua relação com o atual contexto sanitário.

3)Saúde, ambiente e trabalho: estuda os processos sociais e suas interações entre a saúde, os processos produtivos, o trabalho e o ambiente com ênfase na ecologia política, na internalização do ambiente no processo de determinação social da saúde e na atenção integral à saúde como os principais meios através dos quais a natureza é percebida, compreendida e transformada nos territórios e onde as situações de vulnerabilidades, resiliências, iniquidades, injustiças e de nocividades para a saúde são gerados. As disciplinas que compõem a área de concentração cuidarão a partir de uma perspectiva epistêmica, dos conceitos, das teorias e abordagens metodológicas e dos principais métodos e técnicas para análise das interações dos fenômenos da saúde humanas nos macros e microcontextos mediados por processos produtivo, de trabalho, pelo consumo e pela informação e comunicação, de onde emergem as situações geradoras de nocividades para a saúde e para o ambiente que requerem ações próprias das políticas públicas e de responsabilidade dos empreendedores, potencialmente poluidores. Terão prioridade os projetos de pesquisa que buscam dar respostas às demandas sociais de grupos vulnerabilizados e de políticas públicas para contribuir com a solução de problemas locais e regionais. Métodos sistêmicos e de pesquisa-ação, além dos clássicos desenhos quantitativos e qualitativos serão utilizados. As linhas de pesquisas estão estruturadas da seguinte maneira:

3.1)Relação saúde, ambiente e trabalho nos territórios. Os projetos incluídos nessa linha de pesquisa têm como objetivo estudar a relação saúde, ambiente e trabalho a partir dos marcos conceituais da saúde coletiva latino-americana, da epidemiologia crítica e da determinação social do processo saúde-doença de populações fragilizadas. Adota uma perspectiva ecossistêmica e interdisciplinar, na perspectiva de subsidiar a promoção, prevenção e vigilância para o cuidado em saúde ambiental e saúde do trabalhador.

3.2)Vulnerabilidades e iniquidades sociais na relação saúde, ambiente, trabalho. Nesta linha de pesquisa estão os estudos acerca das vulnerabilidades e iniquidades socioambientais nos territórios relacionadas a processos produtivos, grandes empreendimentos, águas, saneamento, agrotóxicos e outros. Orientam-se por referenciais teóricos e metodológicos da ecologia política, justiça ambiental, epidemiologia crítica, em uma perspectiva ecossistêmica, interdisciplinar, decolonial e com diálogos de saberes em territórios vulnerabilizados.

A área de concentração saúde ambiente e trabalho, vem se consolidando há mais de 20 anos.

A capacidade de se adaptar, de regenerar e de mudar dos seres humanos conforma sistemas de significados frente aos contextos do desenvolvimento social, que são marcados pela história, reprodução e metabolismo social, pela colonialidade, pela cultura, pelo conhecimento e pelas tecnologias. A partir desses elementos são constituídos os perfis epidemiológicos de grupos vulneráveis que vivem e trabalham nos territórios usados para a reprodução social e que demandam processos emancipatórios em suas relações políticas.

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Do ponto de vista teórico, a área busca aprofundar conceitos teóricos e abordagens metodológicas, e os principais métodos e técnicas para análise das interações dos fenômenos da saúde humanas nos macro e microcontextos. Esses fenômenos e suas interações são mediados por processos produtivo, de trabalho, pelo consumo e pela informação e comunicação, de onde emergem as situações geradoras de nocividades para a saúde e para o ambiente. São situações que requerem ações próprias das políticas públicas e de responsabilidade dos empreendedores, potencialmente poluidores. O foco prioritário das pesquisas são aquelas que buscam dar respostas às demandas sociais de grupos vulnerabilizados e de políticas públicas para contribuir com a solução de problemas locais e regionais. Métodos sistêmicos e de pesquisa-ação, além dos clássicos desenhos quantitativos e qualitativos serão utilizados.

O PPGSP estruturou suas disciplinas e outras atividades curriculares alinhadas a essas áreas de concentração, pensando em uma formação contemporânea, para o século XXI, no qual as questões de saúde coletiva apontam para novos quadros epidemiológicos, diferentes vulnerabilidades e novos desafios para o campo das políticas de saúde e para o SUS. Logo, torna-se necessário pensar a formação de pesquisadores para esse novo tempo. A esta preocupação, alia-se a diversidade de interesses dos estudantes que buscam a pós-graduação, e por esta razão são acolhidos objetos de estudos afetos aos laboratórios de pesquisa, bem como intervenções nos territórios. Visa-se dotar os estudantes de uma caixa de ferramentas conceituais e tecnológicas para operar criticamente na produção do conhecimento na área da saúde. Na busca da construção da interdisciplinaridade não apenas como retórica, mas como uma prática, organizam-se disciplinas e atividades acadêmicas que favoreçam a convivência e trabalho conjunto de discentes e docentes das três áreas de concentração, especialmente as obrigatórias. Como exemplo, cita-se a disciplina obrigatória do mestrado “Conceitos e fundamentos da saúde coletiva”, que envolve docentes das três áreas de concentração e fortalece o conhecimento ampliado do campo. Neste sentido, as disciplinas obrigatórias foram desenhadas para contribuir com a formação de competências dotando o egresso de um conhecimento que permitirá sua atuação na área da docência, da pesquisa em saúde e inovação, no ensino e nos serviços de saúde.

O dinamismo das demandas e o amadurecimento do programa, com o rearranjo das áreas de concentração, tem influenciado os ajustes na matriz curricular, ampliando a oferta de disciplinas, assim como, estruturando disciplinas em parceria com outras instituições, em particular as Universidades Federal e Rural de Pernambuco (UFPE e UFRPE). Em 2020, apesar da pandemia, o ensino remoto possibilitou a interação dos discentes com outras disciplinas ofertadas em âmbito nacional pela Fiocruz, bem como, a oferta de disciplinas de cursos na modalidade de Educação a distância (Ead) e disciplinas para discentes de outros programas. Atitude que fomentou a solidariedade entre os programas.

Disciplinas obrigatórias para todas as áreas de concentração do Mestrado: 1) CIÊNCIA, HISTÓRIA E MÉTODO - Cód. CHM 2504- Docente: Antônio da Cruz Gouveia Mendes; 2) CONCEITOS E FUNDAMENTOS DA SAÚDE COLETIVA - Cód. CFSC 2555- Docente: Eduarda Ângela Pessoa Cesse e Tereza Maciel Lyra; 3) SEMINÁRIOS DE PESQUISA - Cód. SEM 2516. Idê Gomes Dantas Gurgel. Disciplinas obrigatória para área de concentração “Epidemiologia e controle de agravos à saúde”: PLANEJAMENTO E ANÁLISE DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS - Cód. PAE 2507- Docentes: Maria Cynthia Braga e Maria de Fátima Pessoa Militão de Albuquerque. INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA - Cód. IBE 2515- Docentes: Carlos Luna.



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Disciplinas obrigatórias para todas as áreas de concentração do Doutorado: 1) FILOSOFIA DA CIÊNCIA E BIOÉTICA - Cód. FCB 2522- Docente: Ana Maria de Brito. 2) SAÚDE PÚBLICA, TEORIA E MÉTODO - Cód. SPT 2542- Docente- Idê Gurgel. 3) SEMINÁRIOS AVANÇADOS DE PESQUISA - Cód. SAV 2521- Docente- Idê Gurgel. Disciplinas obrigatórias para área de concentração “Epidemiologia e controle de agravos à saúde” BIOESTATÍSTICA - Cód. BIO 2503 Docente: Wayner Vieira de Souza. PLANEJAMENTO E ANÁLISE DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS - Cód. PAE 2507- Docentes: Maria Cynthia Braga e Maria de Fátima Pessoa Militão de Albuquerque.

Em relação às disciplinas eletivas do eixo comum destacamos a oferta de: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE (AVS 2502); BIOESTATÍSTICA (BIO 2503); DIDÁTICA DE ENSINO SUPERIOR (DES 2546); ECOLOGIA POLÍTICA, JUSTIÇA AMBIENTAL E SAÚDE (EPJ 2555); EPIDEMIOLOGIA AMBIENTAL (AMB 2506); FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA ANÁLISE DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS (FCA 2543); FUNDAMENTOS DE ECONOMIA EM SAÚDE (FES 2553); GOVERNANÇA DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE (GSS 2551); INTERDISCIPLINARIDADE: SAÚDE, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO (INT 2527); INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA (IBE 2515); METODOLOGIA QUALITATIVA EM PESQUISA SOCIAL (QPS 2513); PLANEJAMENTO E ANÁLISE DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS (PAE 2507); RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE: CAMPO DE PESQUISA E DE AÇÃO (RHS 2532); SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICAS DE SAÚDE (SEP 2518).

Além das disciplinas eletivas existentes, em 2020 foram criadas novas disciplinas envolvendo os docentes permanentes e colaboradores que foram inseridos ao programa, contribuindo para ampliar a oferta das áreas de concentração que foram: a) Código EDP2561 – Estado, Direitos e Política Social no Capitalismo Contemporâneo Coordenação: Dr<sup>a</sup> Tereza Maciel Lyra -Docente Convidada: Dr<sup>a</sup> Maria do Socorro Veloso de Albuquerque b) Código IAM2562 -Introdução à Análise Multinível Coordenação: Dr. Rafael da Silveira Moreira c) Código STC2563 – Saúde do Trabalhador na Contemporaneidade Coordenação: Dr<sup>a</sup> Aline Gurgel d) Código TOX2558 – TOXICOLOGIA CRÍTICA APLICADA À SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO Coordenação: Dr<sup>a</sup> Aline Gurgel e) Código AES2559 – ANÁLISE ESPACIAL DE SAÚDE- Coordenação: Dr<sup>a</sup> Elaine Christine de Souza Gomes-Docente: Dr<sup>a</sup> Amanda Priscila de Santana C. Silva f) Código DSS2560 – DETERMINAÇÃO E DESIGUALDADES SOCIAIS EM SAÚDE Coordenador: Dr. Antônio da Cruz Gouveia Mendes- Docentes: Gabriella Morais Duarte Miranda e Ana Lúcia Andrade da Silva.

Durante o quadriênio foram realizados investimentos na infraestrutura, melhorado o acesso à informação, sendo reestruturado o site do programa (<https://www.cpqam.fiocruz.br/ensino/ppgsp/sobre>), e criado um canal do youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=uEQHSguUUiy>) no qual já estão sendo disponibilizados vídeos do PPGSP e que será ampliado para todos os programas de pós-graduação, além do canal de youtube oficial da instituição (<https://www.youtube.com/channel/UCOmUUTB9M2f0QE0mkpOuEg>).

O IAM conta com uma assessoria de comunicação (Ascom), por meio da qual diversas ações dão visibilidade às atividades desenvolvidas no âmbito dos Programas da instituição. A atuação da Ascom visa à circulação para além dos muros da academia dos produtos e processos resultantes de ensino e pesquisa, que são por vezes tangíveis e, em tantas outras, são intangíveis, imateriais e abstratos Os trabalhos de conclusão, os artigos científicos e outras produções, logo após as suas defesas ou no caso das pesquisas, no seu lançamento e conclusão, são divulgados a comunidade interna e externa. Além

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

disso, são avaliados do ponto de vista jornalístico e aqueles que possam vir a gerar pautas nas mídias (radiofônicas, televisivas, impressas e/ou

digitais) são oferecidos aos principais veículos de comunicação do estado de Pernambuco e região. Em 2020, os atendimentos à imprensa - gerados por nossas sugestões de pauta ou buscados espontaneamente pelos jornalistas - foram 243, sendo 7 internacionais, 39 nacionais e 197 locais. Um crescimento de 268% em relação ao ano anterior (66). Grande parte deste crescimento deve-se ao intenso envolvimento dos docentes no enfrentamento da pandemia. Tanto os docentes da PPGSP quanto do programa de biociências foram bastante demandados.

A divulgação científica e disseminação do conhecimento produzido pelos grupos de pesquisa e programas de formação envolveu diversas atividades, desde o agendamento do contato dos jornalistas com nossas fontes, assessoramento dos pesquisadores nas entrevistas, confecção de matérias e sugestões de pauta, até o planejamento e a realização de entrevista coletiva. Nesse trabalho com a colaboração dos pesquisadores, obtivemos a divulgação positiva da instituição e de suas ações na pesquisa e ensino. Vale ressaltar que muitas demandas do período podem ter ficado sem registro, devido ao excesso de atendimentos num mesmo dia e o foco em dar retorno em tempo hábil. Os resultados dessas ações geraram uma maior visibilidade do IAM e dos nossos docentes e seus grupos de pesquisas junto a possíveis parceiros científicos e agências financiadoras. Além disso, a população passa a ter conhecimento da missão Institucional e serviços prestados.

Ainda em 2020, a Ascom produziu e publicou 93 matérias no site do IAM, que foram replicadas em nossos espaços institucionais e nas redes sociais. No Instagram, o perfil alcançou um total de 19,5 mil seguidores, o que representa um crescimento de 84% em relação a dezembro de 2019 (com 10,6 mil seguidores). Desde sua criação, em maio de 2018, até dezembro de 2020, foram realizadas 574 publicações. Essa ferramenta possibilita o compartilhamento simultâneo na página do Facebook institucional, reforçando a atuação já consolidada nessa plataforma. No Facebook o número de seguidores cresceu de 6.559 em dez/2019 para 7.395 no mesmo período. No Youtube, o total de inscritos cresceu de 688 no ano anterior para 1.852 em 2020. O crescimento de 666% refletiu o maior uso do canal para transmissão de eventos e seminários, que ocorreram exclusivamente online em função da pandemia. Grande parte dos seminários foram promovidos pelos docentes e discentes do PPGSP por meio do projeto Comunicare (será apresentado adiante).

No ano de 2020, todas as aulas remotas foram realizadas pelo Ead, por meio de uma infraestrutura que vem sendo consolidada nos últimos anos. Para isso, o PPGSP contou com o do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA), como ferramenta de mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem e na disponibilização de materiais didáticos. A ementa, planos de aulas, bibliografias das disciplinas, artigos e aulas foram enviadas para os discentes e disponibilizadas na Plataforma EaD. Também foram organizadas atividades como fóruns, chats, videoaulas, webinar para discussão de temas específicos. Para capacitar docentes na utilização das diferentes ferramentas e modos de interação e elaboração do material didático, o Ead do IAM ofereceu cursos para o aprendizado de atividades digitais para o ensino, e suporte para o desenvolvimento e uso das alternativas disponíveis.

No que se refere a infraestrutura para o ensino e pesquisa, o ambiente do IAM possui laboratórios e salas de aula adequadas ao funcionamento do PPGSP, salas com ar-condicionado e janelas amplas, além da

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

adequação à acessibilidade. O IAM possui equipe profissional para o suporte de Rede e Comunicação. A equipe tem como atribuição o gerenciamento das atividades referente a segurança da informação, infraestrutura e tráfego de redes do IAM ofertando maior segurança para a tramitação de dados online na rede de internet do instituto, bem como garantindo a manutenção do acesso a todos os colaboradores e estudantes. Possui uma equipe de Suporte e Manutenção que tem como atribuição o acompanhamento para manutenção preditiva e preventiva dos computadores disponíveis na instituição, garantindo a instalação de softwares e o funcionamento das máquinas. Atualmente o serviço de informática dispõe de aproximadamente 600 máquinas conectadas a internet, com backup de dados diário. O IAM tem 10GB de tráfego de internet disponibilizado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), sendo parte deste disponibilizado para toda a comunidade do IAM. Para além, os produtos de informação desenvolvidos e em constante atualização, possuem correlação direta com a política de informática da Fiocruz, como também atende as necessidades de visibilidade e direcionamento dos colaboradores as plataformas da CAPES. No ano de 2020 a infraestrutura de tecnologia e informação foi desafiada a atender às demandas do trabalho remoto da maioria dos pesquisadores e docentes, sendo disponibilizado computadores ligados remotamente à rede do IAM, e contando com o apoio da equipe para o acesso ao material presente nos equipamentos fixos na instituição.

No que diz respeito ao acesso a produção científica, a Biblioteca do IAM apresenta acervo especializado em Saúde Pública, Ciências Biomédicas e áreas afins. Tem como finalidade reunir, organizar e disseminar a documentação necessária ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e ensino da instituição. Está à disposição de todos os alunos, docentes, pesquisadores, estagiários e funcionários para fins de empréstimo, consulta e uso de seus serviços. Sua coleção é aberta ao público em geral para consulta.

A biblioteca possui salas com seis computadores para os alunos acessarem on-line as bases de indexação de publicações e de periódicos. Também dispõe de uma sala para trabalho de grupo, bem como, boxes para estudo individual, com capacidade para 24 usuários e uma sala multimídia destinada às atividades de vídeo e videoconferência. Mesmo com a pandemia, em 2020, ocorreram 9.610 registros na biblioteca e neste período a biblioteca ofereceu para os discentes um treinamento em bases de dados e recursos de informação em saúde; e um módulo de pesquisa de Revisão Sistemática da Literatura usando 5 bases de dados. Entre os principais serviços abordados estavam: Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), Portal Periódicos (CAPES), Bases de textos referenciais e bibliográficas, Catálogos coletivos de periódicos, Bases de dados com texto completo e normalização de trabalhos acadêmicos. O catálogo da biblioteca pode ser acessado on-line através do link: <http://basecpqm.icict.fiocruz.br/>. Seus registros de teses, dissertações e monografias também são compartilhados nas bases de dados: Teses FIOCRUZ, Biblioteca Virtual em Saúde da FIOCRUZ (BVS FIOCRUZ) e LILACS. Foram enviados 156 itens (100% teses e dissertações eletrônicas defendidas no IAM) para estes catálogos, durante 2020. A presença e indexação da produção acadêmica do IAM, no Repositório ARCA, bem como, nas BVS e na LILACS aumenta sua visibilidade para a comunidade científica. Terminamos o ano de 2020 com 2.043 objetos digitais no repositório institucional. É possível navegar por coleções dos programas de pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Biociências e Biotecnologia em Saúde <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/22858> e Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/22858>, dentro do ARCA. A fim de indexar e recuperar os artigos de

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

periódicos científicos publicados por cada programa, existe a coleção Artigos de periódicos (com 893 registros). Todos os documentos da biblioteca (impressos ou objetos digitais) estão na Biblioteca Virtual da Fiocruz: <http://bvsvfiocruz.fiocruz.br>. A iniciativa torna a Rede de Bibliotecas da Fiocruz uma biblioteca virtual da metodologia LILACS da BIREME. As bibliotecas virtuais são ambientes cooperativos de informação em saúde que amplia o acesso à literatura em saúde na América Latina. Um novo sistema de gestão de bibliotecas, o Aleph foi adquirido para a Rede de Bibliotecas e o acesso ao catálogo do novo software está disponível em: <https://acervos.icict.fiocruz.br/F>. Além de acesso ao Portal Periódicos da CAPES, com mais de 48.000 títulos de periódicos e 130 bases de dados, o IAM possui acesso a mais 174 periódicos assinados pela Rede de Bibliotecas da Fiocruz. Três são de uso exclusivo do IAM: Current Protocols in immunology, Current protocols in molecular biology e Journal of infectious diseases. No contexto da Pandemia Covid-19, numa parceria com a Rede de Bibliotecas, criou-se o Boletim BiblioCovid destinado à apresentação de estratégias e artigos científicos sobre temas relacionados à Covid-19. Em 2020, foram seis edições lançadas. Disponíveis em: <https://www.arca.fiocruz.br/browse?type=author&value=Silva%2C+Adagilson>.

O PPGSP conta ainda com o apoio do Núcleo de Estatística e Geoprocessamento (NEG) que disponibiliza apoio tecnológico aos pesquisadores do IAM nos mais diversos projetos de pesquisa, incorporando técnicas de estatística e geoprocessamento na análise de dados. Em seus objetivos, busca instrumentalizar os alunos matriculados nos programas de Pós-Graduação do IAM, através da oferta de disciplinas e cursos, para que os mesmos possam produzir conhecimento científico de acordo com as regras e normas estabelecidas na comunidade científica. No âmbito da estatística, o apoio aos estudos se realiza pela utilização de técnicas pertinentes ao desenvolvimento da análise, tais como: amostragem, análise descritiva, aplicação de testes estatísticos, planejamento de experimentos, modelagem estatística, espacial, temporal e espaço-temporal.

Na área de geoprocessamento, o NEG se propõe a auxiliar na produção de mapas automatizados e na análise espacial, contribuindo no desenvolvimento de análises de dados em saúde e abrangendo na adequação e execução de metodologias, fazendo parte de seu apoio técnico científico. O NEG também produz e oferece disciplinas e cursos para capacitação de profissionais ligados ao SUS, as quais terão por objetivo apresentar e introduzir técnicas de análises estatísticas e de geoprocessamento, como também à formação de redes cooperativas para a interação entre pesquisadores, além de promover o compartilhamento de equipes e de equipamentos.

Todos os docentes que coordenam grupos de pesquisa contam com espaço físico de laboratório para o desenvolvimento de suas pesquisas, atualmente o PPGSP conta com 11 laboratórios e 2 observatórios. Essa infraestrutura é nodal para o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão dos discentes, visto que além de possibilitar a interação entre discentes e equipes de pesquisa contribui para que aqueles que não dispõem de equipamentos para análises de dados ou espaço para guarda do material de pesquisa possa utilizar o espaço físico do laboratório.

### **1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.**

Desde a avaliação quadrienal 2012-2016 que o corpo docente tem realizado autoavaliação e deste modo, no quadriênio 2017-2020 o PPSGP envidou esforços para reestruturação destes itens para o alcance de

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

melhor desempenho e, portanto uma melhor nota. No entanto, o programa foi afetado pela reforma da previdência que forçou 6 docentes permanentes se aposentarem, incluindo o coordenador do programa, com isso foi realizada novos ajustes visando a estabilidade dos docentes e, também um processo paulatino de transição com entrada de novos colaboradores. Os docentes que se aposentaram são referências nacionais na linhas de pesquisa que atuam, como as docentes Lia Giraldo, Ana Brito, Fátima Militão e o docente Wayner que apesar da aposentadoria tem mantido intensa contribuição para o SUS local e nacional.

Assim, entre os anos de 2017 e 2019, houve intenso investimento no corpo docente, tanto permanente quanto colaborador, o que permitiu a inclusão de novas disciplinas na estrutura curricular, mas sobretudo, alcançar maturidade acadêmica para reestruturar as áreas de concentração do programa. A consolidação das áreas de concentração, permitiu que as última seleções para os cursos de mestrado e doutorado, fossem realizadas por área de concentração, o que considera-se um avanço com uma melhor distribuição por orientadores, visto que o número de vagas para cada área levou em conta a disponibilidade de vagas para orientação, por cada docente permanente e colaborador. Ressalte-se que os docentes colaboradores, atuam sempre em parceria com um docente permanente este, na qualidade de co-orientador.

A conclusão do processo de transição do programa, permitiu a abertura de edital para suprimento de 04 vagas para docentes colaboradores, com excelente resultado. Foram selecionadas um total de 4 docentes colaboradoras, sendo duas para o eixo de políticas de saúde e duas para epidemiologia. Em relação ao eixo Saúde e Ambiente, uma docente colaboradora migrou para docente permanente. Tal absorção, também permitiu a oferta de três novas disciplinas eletivas, ampliando o escopo de opções para os alunos. A inclusão de novos docentes ampliou o escopo de disciplinas ofertadas, tanto para o mestrado quanto para o doutorado, são elas: Introdução à Análise Multinível e Análise Espacial de Saúde (Área de concentração Epidemiologia); Desigualdades Sociais e Políticas Públicas; Estado, Direitos e Política Social no Capitalismo Contemporâneo (Área de concentração Políticas); Saúde do Trabalhador na Contemporaneidade; Toxicologia Crítica Aplicada a Saúde, Ambiente e Contemporaneidade (Área de concentração Saúde Ambiente e Trabalho).

Os docentes do Programa mantêm de forma consolidada interação com outras instituições de pesquisa e ensino, e com a sociedade de maneira geral, seja através dos projetos de pesquisa executados em parceria com outras instituições e as Secretarias de Saúde e de Educação.

A participação do corpo docente no mestrado profissional e na residência multiprofissional em Saúde Coletiva do IAM contribui para interação continua com o SUS, visto que ao orientar e oferecer disciplinas em programas que estão voltados para a formação específica de profissionais que estão no SUS estes contribuem para a reflexão crítica e/ou ações no SUS. Tais atividades tem gerado, principalmente em momentos de crises e pandemias no SUS uma atuação potente do corpo docente o que ser detalhado no item impacto local e regional.

O PPGSP tem o seu corpo docente envolvido em Grupos de Pesquisa que estão relacionados com suas áreas de concentração. Assim, todos os docentes estão envolvidos seja na coordenação de grupos de pesquisa e observatórios, ou nos serviços de Referência da Instituição que desenvolvem atividades de apoio, assessoria ou oferecem serviços ao SUS. A participação de docentes em mais de um grupo de



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

pesquisa refere-se ao fato que os grupos de pesquisas são espaços de integração entre as áreas e a colaboração entre os docentes e discentes.

Os Serviços de referência do IAM realizam diversos serviços para a sociedade, e principalmente para Secretarias de Saúde municipais e estaduais, ofertando serviços de diagnóstico, acompanhamento de pacientes, treinamento de pessoal capacitado para atuarem em programas de controle e preparando material didático para feiras de ciência, semana de C&T. Estes serviços contam com a coordenação ou participação de docentes do PPGSP.

O Serviço de Referência em Esquistossomose (SER) realiza o diagnóstico malacológico de infecção para *Schistosoma mansoni*; identifica espécies de vetores através de técnicas de dissecação; identifica espécies de cercárias; realiza o diagnóstico parasitológico (para helmintos); realiza inquérito coproscópico e malacológico em áreas endêmicas. Promove treinamentos para técnicos do SUS, este serviço tem como coordenadoras as docentes do PPGSP que orientam teses e dissertações no tema. Além disso, as docentes produziram conteúdo para o curso em Ead que capacitou mais de 10.000 profissionais. As docentes que atuam como coordenadoras do serviço são Elaine Gomes e Constança Barbosa.

O Serviço de Referência de Doença de Chagas atua principalmente no diagnóstico de alta complexidade. Além da parceria com o HUOC, o serviço trabalha com o Ambulatório de Doenças Infecciosas do Hospital das Clínicas da UFPE e com o Hospital Otávio de Freitas e Hospital Agamenon Magalhães, ambos da SES/PE, tem como

O Serviço de Referência em Leishmaniose (SRL) realiza diagnóstico parasitológico molecular, isola o parasito para tipagem, capacita equipes municipais e/ou estaduais para o diagnóstico parasitológico e sorológico, captura e identifica hospedeiros, reservatórios silvestres e domésticos de Leishmania, e captura e identificação de flebotomíneos. Neste serviço o docente Sinval Brandão tem realizado produção de referência para o campo junto com discentes e docentes.

O Serviço de Referência em Peste (SRP) do IAM é reconhecido como Laboratório de Referência Nacional. Presta assessoria ao Ministério da Saúde (MS) na tomada de decisões relativas ao Programa de Controle da Peste (PCP); supervisiona os laboratórios da rede; pesquisa os diversos elos da cadeia epidemiológica da peste; produz insumos que são empregados no diagnóstico e nas pesquisas realizadas no IAM, bem como distribuídos para os laboratórios centrais dos estados (LACENs) credenciados pelo MS; capacita recursos humanos para as atividades do PCP em campo e laboratório com ênfase na biossegurança.

O Serviço de Referência em Arbovírus atua fornecendo suporte ao diagnóstico de viroses transmitidas por insetos (arbovírus), de amostras oriundas dos seguintes estados da região nordeste: Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. O Serviço de Referência em Arbovírus foi recém instituído como forma de prestar apoio ao Ministério da Saúde no recém documentado surto de vírus Zika. Desta maneira, a disponibilização de um laboratório com capacidade de executar o diagnóstico diferencial de diversas doenças de origem viral, tais como chikungunya, dengue, zika e febre amarela possibilita uma rápida resposta e monitoramento de potenciais novos surtos epidêmicos na região nordeste do Brasil.

EPIDEMIOLOGIA PARA A SAÚDE PÚBLICA (EPI SP) O Grupo de Estudo Epidemiologia para a Saúde Pública participa de projetos de pesquisa, orientações e publicação de artigos, de forma conjunta. Parte dos seus membros participam também do Grupo de Pesquisa da Epidemia da Microcefalia (Merg), que ajudaram a criar em 2015, e da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (Renezika),



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

coordenada pelo Ministério da Saúde. O grupo desenvolve estudos voltados à elucidação da epidemia de microcefalia no Brasil e sua associação com a infecção congênita pelo zika, e projetos relacionados às manifestações neurológicas associadas à infecção pelo vírus zika e outras arboviroses. Essas pesquisas são desenvolvidas com o objetivo de produzir conhecimentos e fornecer subsídios para a saúde pública.

Docentes: Maria de Fátima Pessoa Militão de Albuquerque e Ana Brito

### GRUPO DE PESQUISA EM GOVERNANÇA DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

(GSS)O Grupo Governança de Sistemas e Serviços de Saúde desenvolve projetos de pesquisa sobre a reforma do setor saúde, com ênfase para a gestão, governança e meta governança dos sistemas e serviços de saúde, no contexto de mudanças estruturais que afetam particularmente o Sistema Único de Saúde (SUS). Contribui para a construção de um novo campo de pesquisa sobre política e sistema de saúde no Brasil. Apoia a formação em caráter Lato e Stricto sensu com novas disciplinas e cursos oferecidos, especialmente o mestrado profissional com área de concentração em gestão e reafirma a cooperação acadêmica nas áreas de atuação da Fiocruz. O GSS juntamente com os outros grupos parceiros agregam massa crítica para aprofundamento dos estudos e produção do conhecimento utilizando técnicas de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde e Avaliação de Serviços e Programas e Epidemiologia Social. Assim, vem desenvolvendo esforços para estreitar a cooperação com instituições de pesquisa nacionais e internacionais e a ampliação do escopo do ensino e pesquisa aplicada no âmbito do SUS. Também desenvolve cooperação técnica com o SUS, visando transferência de tecnologia de investigação científica. Nos últimos anos tem atuado junto a Ouvidoria Nacional do SUS, no âmbito do Ministério da Saúde, com ênfase no desenvolvimento de pesquisas sobre a satisfação dos usuários do SUS com vistas ao aprimoramento e validação de desenhos de estudos sobre satisfação dos usuários do SUS e, também, buscando aferir a avaliação da satisfação dos usuários do SUS em programas estratégicos de governo em Saúde Pública, otimizando o uso dos bancos de dados e sua divulgação científica.

Os programas do IAM colaboram com outros grupos de pesquisa e programas de Pós-Graduação no âmbito da FIOCRUZ como ENSP, IOC, INCQS, EPJV, Fiocruz Brasília, Fiocruz Ceará, Fiocruz Amazonas, inclusive com algumas orientações ou co-orientações de dissertações/teses. Colaboram também com outros programas da UFPE, particularmente nas áreas de biociências orientando alunos de Mestrado e Doutorado nos diversos laboratórios do IAM. Ainda diversos docentes participam e coordenam diferentes cursos lato sensu, em várias modalidades, voltados para a gestão do SUS, a exemplo dos cursos de qualificação de gestores, de aperfeiçoamento e de especialização em gestão do trabalho e da educação em saúde, curso de promoção e vigilância em saúde, ambiente e trabalho, curso para preceptores do SUS, dentre outros. Garibaldi Dantas Gurgel Junior, Sydia Rosana e Kátia Medeiros e Rafael Moreira.

GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE BUCAL (GESB)O Grupo de Estudos em Saúde Bucal busca articular a integração da saúde bucal coletiva com o campo da saúde pública e trabalha com temas relevantes para a saúde bucal coletiva. Equipe de pesquisa interdisciplinar, reúne profissionais do campo da saúde, e não apenas cirurgiões-dentistas. Tem apoio de pesquisadores das universidades federal e estadual de Pernambuco e secretarias de saúde do estado e municipais. Analisar bancos de dados produzidos pelo Ministério da Saúde; estudar e apoiar as políticas de saúde bucal federal, estadual e municipais de Pernambuco; analisar a saúde bucal indígena e demais populações vulneráveis; assim como os sistemas

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

de informação em saúde e os determinantes sociais da saúde bucal; e oferecer disciplinas ou cursos de educação permanente referentes à saúde bucal coletiva são alguns de seus objetivos. Rafael da Silveira Moreira

**GRUPO DE PESQUISA DA EPIDEMIA DA MICROCEFALIA (MERG)** Trata-se de um grupo interinstitucional de pesquisa formado em 2015, no início da epidemia de microcefalia em Pernambuco. Congrega pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento e instituições (Fiocruz Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade de Pernambuco), no intuito de elaborar pesquisas epidemiológicas para o enfrentamento dessa Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional e Internacional e outros agravos infecciosos. Desenvolve protocolos de pesquisas e trabalhos colaborativos com instituições nacionais e internacionais, ressaltando-se a colaboração com a Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres. O grupo desempenha relevante papel na harmonização de protocolos de pesquisa e assessoramento aos organismos nacionais e internacionais, bem como às instituições de prestação de serviços de saúde. Esses projetos colaborativos visam gerar evidências clínico-epidemiológicas dentro desse contexto. Wayner Vieira de Souza, Fatima Militão

**GRUPO DE PESQUISA POLÍTICA DE SAÚDE, CONDIÇÕES DE VIDA E DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE NO CONTEXTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL** Nos últimos cinco anos, o grupo de pesquisa publicou mais de 65 artigos científicos, tendo outros artigos a serem publicados nos próximos anos. Além disso, um livro e capítulos de livros publicados por membros do grupo, assim como, foram defendidas teses e dissertações, além de outros trabalhos com orientação em andamento. Há ainda, a coordenação de disciplinas e de cursos de Pós-graduação realizada por membros do grupo. Antonio da Cruz Gouveia Mendes, Gabriela Duarte, Ana Lucia, Socorro Veloso

**LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO MONITORAMENTO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE (LAM-SAÚDE)** O Laboratório de Avaliação, Monitoramento e Vigilância em Saúde (LAM-Saúde) desenvolve pesquisas epidemiológicas e de avaliação das políticas, programas e serviços, com ênfase na atenção às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), particularmente hipertensão e diabetes, incluindo a avaliação econômica tipo custo efetividade. Também se dedica a estudos que abordam as transições epidemiológica, demográfica e nutricional. Conta com pesquisadores, técnicos e estudantes de pós-graduação. São parceiro do LAM-Saúde, as universidades federal e estadual de Pernambuco, o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip), as universidades federais da Paraíba e do Rio Grande do Sul e o Instituto de Pesquisa da França (IRD). O grupo espera contribuir com a geração de conhecimentos e a formação de profissionais aptos a participar de processos de tomada de decisão sobre a incorporação de novas tecnologias em saúde. O LAM-SAÚDE mantém parcerias nacionais e internacionais. No âmbito nacional a parceria é estabelecida com o Departamento de Medicina Social e o Departamento de Nutrição da UFPE, o Serviço de Endocrinologia do Hospital Agamenon Magalhães da UPE e os Grupos de Estudos em Avaliação e em Nutrição do IMIP. No âmbito internacional mantém parceria nos últimos dez anos com a Unidade Nutripass do IRD-FR. O LamSaúde desenvolveu três grandes estudos (SERVIDIAH; INTERDIA; RedeNut) e está em fase de coleta de dados de um quarto estudo (RedeNut-Nasf), todos eles concentrados em compreender dos componentes que envolvem a atenção aos pacientes diabéticos e hipertensos cadastrados e acompanhados pelas equipes de saúde da Estratégia Saúde da Família.

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Tem as docentes Eduarda Cesse, Sydia Rosana e Ana Claudia Figueró como coordenadoras e participantes.

**LABORATÓRIO DE SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO (LASAT)** O Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (Lasat) tem como objetivos gerais: formar pesquisadores no campo da saúde ambiental e saúde do trabalhador; desenvolver novas metodologias de caráter interdisciplinar; apoiar o Ministério da Saúde, o Ministério Público e a Defensoria Pública em questões relacionadas à saúde e ambiente/ocupacional e na elaboração de termos de ajustamentos de conduta.; desenvolver pesquisas participativas e com abordagens ecossistêmicas em saúde, além de outras perspectivas metodológicas. Desenvolver conteúdos, abordagens e métodos para educação; ofertar disciplinas para a formação em saúde pública/coletiva nos temas de saúde, ambiente e trabalho; analisar os processos de vulnerabilização relacionados aos grandes empreendimentos e agropecuários; e construir processos de produção compartilhada de conhecimentos em territórios que contribuam para perspectivas emancipatórias. Também são seus objetivos, avaliar as políticas públicas relacionadas com poluição, saneamento ambiental, recursos hídricos e seus impactos na saúde humana e nos modos de vida; e avaliar os marcos regulatórios relacionados ao uso dos agrotóxicos e seus impactos toxicológicos. Está constituído por duas linhas de pesquisas: Saúde, ambiente e trabalho nas políticas públicas e Saúde; e Trabalho e ambiente nos territórios de desenvolvimento humano. Aplica abordagem ecossistêmica e interdisciplinar, construindo diagnósticos situacionais importantes para as políticas de saúde e intersetoriais. Apoia o SUS na organização e avaliação de políticas, programas e serviços para a promoção e vigilância em saúde, na perspectiva de redes. Suas redes de cooperação são: Universidade de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, Fórum Pernambucano de combate aos efeitos dos agrotóxicos; a Rede Brasileira de Justiça Ambiental; Comissões Intersetoriais de Saúde do Trabalhador e de Saneamento e Ambiente; DSAST/MS; GT Saúde Ambiente/ABRASCO; CEBES; OPAS-Brasil; ALAMES; AIHP; Laboratório de diálogos e saberes/UNB, Grupo Tramas/UFC, Fiocruz Ceará; Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida; Comunidade de Prática sobre o enfoque Ecosistêmico em Saúde Humana.

Docentes: André Monteiro, Aline Gurgel e Idê Gurgel

**POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO, GESTÃO DE RECURSOS** Este grupo de pesquisa atua principalmente na avaliação da qualidade da assistência, análise dos sistemas de informações em saúde, política de saúde e planejamento em saúde, colaborando com a discussão das desigualdades sociais e a gestão do sistema de saúde. Tem artigos publicados e a serem publicados nos próximos anos. Livro e capítulos de livros publicados por membros do grupo, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso defendidas e em andamento sob orientação de seus integrantes, além da coordenação de disciplinas. José Luiz do Amaral Correa de Araújo Júnior

**REDES INTEGRADAS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DO ACESSO E GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO**

(RIS-ACESSUS) O grupo reúne alunos do mestrado e do doutorado em saúde pública, e da Residência Multidisciplinar em Saúde Coletiva do IAM. Sua proposta é avançar na construção, avaliação e validação de modelos teóricos em redes integradas em saúde, propor indicadores de monitoramento e formar novos técnicos e pesquisadores. Redes Integradas em Saúde: avaliação do acesso e gestão do trabalho e da

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

educação (RIS-AcesSUS) foi formado em 2007, quando aprovou seu primeiro projeto no Edital Universal, na temática Avaliação da Atenção Primária em Pernambuco. Em 2010 aprovou o estudo “Redes Integradas de Saúde orientadas pelas Equipes de Saúde da Família: parâmetros para encaminhamentos a consultas especializadas e exames complementares”, que consolidou a constituição do grupo. Tem participação no projeto Equity-LA II. Financiado pela Comunidade Europeia, ele visa avaliar a efetividade de diferentes estratégias de integração da atenção na melhoria da coordenação e da qualidade da atenção das redes de serviços de saúde na América Latina. Paulette Cavalcanti de Albuquerque e Katia Rejane de Medeiros

**LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE (LABSIS)** O Laboratório de Análise de Sistemas de Informações em Saúde (LabSIS) tem como objetivo subsidiar a realização de pesquisas na área de sistemas de informação em saúde, na perspectiva da exploração e análise de dados e da política de saúde. Antonio da Cruz Gouveia Mendes, Tereza Lyra

**LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA E SAÚDE (LEVES)** O Laboratório de Estudos de Violência e Saúde (Leves) tem como objetivo produzir conhecimento sobre violência e saúde com enfoque transdisciplinar, bem como no campo da avaliação de políticas e programas setoriais, de modo a contribuir na implementação de políticas de redução da morbimortalidade por acidentes e outras violências, e de estratégias de prevenção da violência e promoção da saúde. Contribui para duas áreas de concentração do programa (Epidemiologia e Políticas) na reflexão crítica para implementação de políticas setoriais de redução da morbi-mortalidade por acidentes e violências, estratégias de prevenção da violência, e avaliação da efetividade das ações, além da promoção à saúde. Utiliza uma abordagem interdisciplinar do problema, ultrapassando um olhar simplificado diante de uma realidade cada vez mais complexa e que exige novos desafios. Mantém intercâmbio com o grupo de pesquisas da Universidade de Quebec em Montreal no Canadá (UQAM), CLAVES/ENSP/FIOCRUZ/RJ e Instituto Materno Infantil de Pernambuco/IMIP. Maria Luiza

### LABORATÓRIO SABERES E PRÁTICAS EM SAÚDE (GPS)

O grupo desenvolve estudos na área de planejamento, avaliação e gestão de políticas públicas que envolvem 1) racionalidades em saúde; práticas integrativas e complementares em saúde, medicina tradicional, complementares e integrativas; saberes tradicionais, 2) saúde indígena, 3) atenção primária em saúde; 4) economia da saúde; 5) inovação em informação, tecnologias e comunicação em saúde. Dentre as repercussões do grupo, destacam-se apoio à formação com disciplinas e cursos ofertados em cursos de graduação e pós graduação lato e stricto sensu; bancas de especialização, mestrado e doutorado; realização de eventos científicos; produção de trabalhos de conclusão de curso e de residência, dissertações, teses, artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos apresentados em congressos, desenvolvimento do aplicativo "Onde está o dinheiro da saúde?" e do jogo SuperSUS - ambos de grande repercussão nacional. Islândia Maria Carvalho de Sousa

**OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE** Observatório de Recursos Humanos

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

trabalha em cooperação para o desenvolvimento e gestão de recursos humanos no setor Saúde. Entre suas atividades destacam-se a realização de pesquisas, capacitação e cooperação técnica em recursos humanos. O Observatório é a estação pernambucana da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde (ROREHS) é uma parceria entre o Ministério da Saúde (MS), a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e instituições nacionais de pesquisa. A estação deste observatório no IAM tem desenvolvido estudos e análises sobre as políticas de recursos humanos em saúde no Brasil, além da execução de disciplinas e cursos que buscam fomentar o debate sobre gestão e pesquisa no setor.

Pedro Miguel dos Santos Neto

Os docentes do PPGSP têm participado ativamente da reorganização da Pós-graduação em Saúde Pública do IAM, atuando na cooperação interinstitucional para oferta de novos cursos e realização de pesquisas com importantes projetos financiados nos últimos anos. Os pesquisadores são responsáveis pela orientação de mais de 70 alunos do lato e stricto sensu desde a sua formação.

O Corpo Docente participa de vários Conselhos Editoriais de revistas de circulação nacional e internacional, tais como: Cadernos de Saúde Pública, Revista Ciência e Saúde Coletiva, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil e Medical Journal São Paulo. São também consultores ad hoc ou participam de comitês da CAPES, CNPq e FACEPE, Ministério da Saúde e das outras FAPs. Outro indicativo da qualidade e do engajamento nas atividades acadêmicas dos docentes consiste na expressiva participação, como revisores de periódicos ou membro de comitês editoriais de revistas científicas nacionais e internacionais, e como revisores de projetos junto às agências de fomento, conforme descrição a seguir:

### \*ATIVIDADES COMO EDITORES E/OU REVISORES EM REVISTAS (PERIÓDICOS) NACIONAIS E INTERNACIONAIS:

- ALINE DO MONTE GURGEL. Corpo editorial da Revista Saúde em Debate; Revisor de Periódico: Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia; Medicina (Ribeirão Preto. Online); Revista de Estudos Sociais; Journal of Scientific Research and Reports; Sustentabilidade em Debate; Ambiente e Sociedade (Campinas); Revista Brasileira de Epidemiologia; Ciência & Saúde Coletiva.
- ANA MARIA DE BRITO. Revisor de Periódico: Revista Brasileira de Epidemiologia, Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Epidemiologia e Serviços de Saúde, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Museu Nacional.
- ANDRÉ MONTEIRO COSTA. Revisor de Periódico: Engenharia Sanitária e Ambiental.
- CAMILA PIMENTEL LOPES DE MELO. Revisor de Periódico: Estudos de Sociologia (Recife); Realis Revista de Estudos Antiutilitaristas e Poscoloniais.
- EDUARDA ANGELA PESSOA CESSE. Membro do Corpo Editorial das Revistas Odontologia Clínica-Científica e Revista Brasileira de Epidemiologia. Revisor de Periódico: Cadernos de Saúde Pública; Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil; Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde; Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde; Consultor Ad hoc da Capes.
- ELAINE CHRISTINE DE SOUZA GOMES. Membro do Corpo Editorial das Revistas Tropical Medicine & International Health e Journal of Tropical Medicine.
- GARIBALDI DANTAS GURGEL JUNIOR. Revisor de Periódico: Cadernos de Saúde Pública, Ciência e



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Saude Coletiva.

- HAIANA CHARIFKER SCHINDLER. Revisor de periódico: Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.
- IDE GOMES DANTAS GURGEL. Revisor de Periodico: Cadernos de Saude Publica, Revista Brasileira de Epidemiologia, Revista Brasileira de Saude Ocupacional, Revista Brasileira de Saude Materno Infantil, Plos One.
- ISLÂNDIA MARIA CARVALHO DE SOUSA. Membro de Corpo Editorial: Boletim Evidências. Revisor de Periodico: Interface (Botucatu. Impresso); Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso); Cadernos Saúde Coletiva (UFRJ), Revista Brasileira de Saude Materno Infantil; Revista de Saúde Pública; Ciência & Saúde Coletiva; Physis – Revista de Saúde Coletiva.
- KATIA REJANE DE MEDEIROS. Revisor de Periodico: Cadernos de Saude Coletiva.
- LIA GIRALDO DA SILVA AUGUSTO. Membro do Corpo editorial das Revistas: Sustentabilidade em Debate; Revista Brasileira de Vigilancia Sanitaria; Cadernos Saude Coletiva (UFRJ); Tempus: Actas de Saúde coletiva; Saúde e Sociedade. Revisor de Periodico: Caderno de Saude Publica; Ciencia & Saude Coletiva; Revista de Saude Publica / Journal of Public Health; Cadernos Saude Coletiva (UFRJ); Revista Brasileira de Saude Ocupacional; Saude e Sociedade (USP. Impresso); Revista Brasileira de Epidemiologia; Salud Colectiva; Saúde e Sociedade; Sustentabilidade em Debate.
- MARIA CYNTHIA BRAGA. Membro do Corpo Editorial da Revista Brasileira de Saude Materno Infantil. Revisor de periodico: ACTA Tropica; Cadernos de Saude Publica; Epidemiologia e Servicos de Saude; Revista Brasileira de Epidemiologia; Revista de Saude Publica (USP. Impresso); PLOS One; PLoS Neglected Tropical Diseases.
- MARIA DE FATIMA PESSOA MILITAO DE ALBUQUERQUE. Membro do Corpo Editorial da Revista Cadernos de Saude Publica. Revisor de Periodico: Revista de Saude Publica (USP. Imp resso); TM & IH. Tropical Medicine and International Health; Cadernos de Saude Publica (ENSP. Impresso); Arquivos Brasileiros de Cardiologia.
- PAULLETE CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE. Membro do Corpo Editorial da Revista das Ciencias Medicas de Pernambuco. Revisor de Periodico: Ciencia e Saude Coletiva (Impresso); Interface. Comunicacao, Saude e Educacao; Saude e Sociedade (USP. Impresso);
- PEDRO MIGUEL DOS SANTOS NETO. Membro do Corpo Editorial da Revista RBPG – Revista Brasileira da Pós-Graduação; Trabalho, Educação e Saúde; Coleção Trabalho & Gestão. Revisor de Periodico: RBPG - REVISTA BRASILEIRA DA PÓS-GRADUAÇÃO; Trabalho, Educacao e Saude (Online).
- RAFAEL DA SILVEIRA MOREIRA. Revisor de Periodico: Revista Brasileira de Epidemiologia; Revista de Odontologia da UNESP (Impresso); Revista Panamericana de Salud Publica (Impresa) / Pan American Journal of Public, Saude e Sociedade (USP. Impresso), Saude e Sociedade (USP. Impresso), Cadernos de Saude Publica (ENSP. Impresso), Revista de Saude Publica (Impresso), Revista Brasileira de Saude Materno Infantil (Impresso), Brazilian Oral Research (Impresso), International Journal of Dentistry (Online).
- SYDIA ROSANA DE ARAUJO OLIVEIRA. Revisor de Periodico: Saúde em Debate e Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil; Cadernos de Saúde Pública.
- TEREZA MACIEL LYRA. Revisor de Periodico: Revista Saude em Debate e Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.
- WAYNER VIEIRA DE SOUZA. Membro do Corpo Editorial da Revista: Cadernos de Saude Publica



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

(ENSP. Impresso). Revisor de Periodico: Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil; Journal of Epidemiology and Community Health.

### \*REVISOR DE PROJETOS DE FOMENTO

- ALINE DO MONTE GURGEL - Departamento de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência, Tecnologia/ Ministério da Saúde.
- CLAUDIA MARIA FONTES DE OLIVEIRA - Agência de fomento: Ministério da Saúde, FACEPE, CNPq, FAPESQ(PB), FAPEMAT.
- EDUARDA ÂNGELA PESSOA CESSÉ – Agência de fomento: FACEPE
- GARIBALDI DANTAS GURGEL JUNIOR - Agência de fomento: FAPEAM
- HAIANA CHARIFKER SCHINDLER – FACEPE; FIOCRUZ (Pibic/Pibit)
- IDÊ GOMES DANTAS GURGEL - Agência de fomento: FAPEAM; FACEPE; FIOCRUZ (Pibic/Pibit).
- ISLÂNDIA MARIA CARVALHO DE SOUSA - Agência de fomento: FACEPE; FAPESQ (PB).
- LIA GIRALDO DA SILVA AUGUSTO - Agência de fomento: CNPq.
- MARIA CYNTHIA BRAGA - Agência de fomento: CNPq. Comitê de assessoramento da FACEPE
- MARIA DE FATIMA MILITAO DE ALBUQUERQUE - Agência de fomento: CNPq
- TEREZA MACIEL LYRA - Agência de fomento: FACEPE
- WAYNER VIEIRA DE SOUZA - Agência de fomento: CNPq

Alguns docentes estão envolvidos em Comissões e GTs:

- COMISSÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE DA ABRASCO - Camila Pimentel Lopes de Melo (Titular) e Idê Dantas Gomes Gurgel (Suplente);
- COMISSÃO DE POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA ABRASCO - Titular: Garibaldi Dantas Gurgel Junior e Suplente: Tereza Maciel Lyra
- COMISSÃO DE EPIDEMIOLOGIA DA ABRASCO - Maria Cynthia Braga (titular) e Rafael da Silveira Moreira (suplente)
- GT TRABALHO E EDUCAÇÃO DA ABRASCO – Katia Rejane Medeiros é membro do Colegiado
- GT SAÚDE E AMBIENTE DA ABRASCO – André Monteiro Costa atua na coordenação e Lia Giraldo da Silva Augusto é um dos membros.
- GT MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE DA ABRASCO - Ana Cláudia Figueiró
- GT DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA ABRASCO - Paulette Cavalcanti de Albuquerque
- GT DE SAÚDE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA – Idê Gomes Dantas Gurgel

Outras representações de destaque são:

- CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO – Pedro Miguel dos Santos Neto
- CONSELHO MUNICIAPL DE SAÚDE DE RECIFE - Sydia Rosana de Araujo Oliveira
- COMISSÃO DE PRODUÇÃO ORGÂNICA DE PERNAMBUCO (CPORG-PE) – Idê Gomes Dantas Gurgel e Aline do Monte Gurgel
- FORUM PERNAMBUCANO DE COMBATE AOS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS E TRANSGÊNICOS NA SAÚDE E AMBIENTE - Idê Gomes Dantas Gurgel e Aline do Monte Gurgel
- CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA- Idê Gomes Dantas Gurgel e

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Aline do Monte Gurgel

### **1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.**

O Planejamento Estratégico do PPSP está totalmente articulado o Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz (PDIE) que, por sua vez, responde de forma direta ao planejamento da FIOCRUZ, necessariamente articulada com outras políticas visto que é uma instituição pública e estratégica de Estado vinculada ao Ministério da Saúde, que trouxe como tema no VIII Congresso Interno “A Fiocruz e o Futuro do SUS e da Democracia”, expressando a preocupação e o compromisso desta instituição com um projeto de país onde o propósito principal é o bem-estar de todos os cidadãos”.

Em consonância com a missão institucional, foram aprovadas 11 teses que expressam anseios e indicam caminhos para que a instituição dê a sua contribuição ao país e à sociedade brasileira. É a partir dessa articulação que é possível o fortalecimento do programa sob vários aspectos, sobretudo a utilização de recursos para a sustentabilidade do Programa. Com relação ao PDIE, a Câmara Técnica de Educação, instituiu, em outubro de 2019, um GT para reestruturação do documento existente, de modo a contemplar a modalidade stricto sensu, atendendo às novas orientações da Capes. E em 2020, lançou um documento “Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz 2021-2025” para orientar a pós-graduação (Anexo a plataforma).

Todavia o PPSP vinha desde o quadriênio anterior vinha sendo orientado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz (2016-2020). Visto que, o planejamento do PPGSP era tema constante da Oficina e Colegiados. A partir da ampliação dos debates e participação na definição de prioridades e estratégias educacionais, a partir do processo de sensibilização, foi instituída a etapa de planejamento, optando-se pelo Planejamento Estratégico Situacional (PES), mediante Comissão de Planejamento e Autoavaliação aprovada na Colegiado da Pós Graduação (CPG), sob coordenação dos docentes: Antônio da Cruz Gouveia Mendes, André Monteiro Costa e Islândia Maria Carvalho, além de outros docentes, inclusive, dos colaboradores do programa, em vários encontros, permitindo um amplo debate e um processo mais democrático de definições de etapas.

Os anos de 2018 e 2019 foram marcados pelos novos rumos da política educacional, e particularmente da pós-graduação no país. Nesse ambiente, o PPGSP, que vinha sendo reestruturado desde o seu desmembramento do programa de Biociências, intensificou iniciativas no sentido de dar respostas as novas demandas para a pós-graduação. Nesse sentido, realizou-se reuniões sistemáticas da comissão executiva, com o Colegiado do Programa e discentes, a fim de sensibilizar seu corpo docente, discente e técnico para importância do processo de planejamento e autoavaliação, como prática sistemática e inerente ao processo de trabalho.

Reconhecendo a complexidade dos aspectos constituintes e envolvidos no PPGSP, a adoção do método do PES, permitiu o tratamento dos problemas mal estruturados e complexos, visto que nestes casos não existe solução normativa ou previamente conhecida. Além de mapear atores e ações estratégicas. Essa forma de conduzir o processo também possibilita a participação dos diversos atores envolvidos no

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

processo. Assim, realizou-se a identificação e caracterização dos problemas, a descrição das explicações estruturais, e a definição de metas, prazos, abordagens e sujeitos responsáveis.

O planejamento do programa está levando em conta, para além das exigências das avaliações da Capes e a autoavaliação, principalmente o atendimento aos princípios científicos e éticos, voltados para formar recursos humanos com atenção às necessidades regionais e nacionais na área de produção de conhecimentos científicos e atuação em inovação tecnológica para saúde. Assim, o planejamento do PPGSP tem como objetivo que o programa consolide sua proposta pedagógica, em prol das melhorias das condições de saúde da população regional e nacional.

Após brainstorm realizada nas reuniões foi definido como problema a ser enfrentado pelos docentes e discentes do PPGSP: Qualidade insatisfatória do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães - FIOCRUZ/PE.

Na sua Análise Situacional foram vistos como explicações estruturais: a pouca tradição de luta da sociedade por melhores condições de saúde; não priorização histórica da saúde pelos governantes; recursos escassos para saúde; baixas condições de saúde da população; não priorização da saúde coletiva pela sociedade; sistema de saúde universal ainda em implantação.

Após discussão, o debate conduziu à reflexão de que essa situação, identificada durante a Análise Situacional, foi agravada por uma conjuntura política que desde 2018 congelou os recursos para saúde e educação, pela eleição de um governo que não prioriza as políticas sociais, pela existência de um Ministério da Educação que provoca um desmonte na pós-graduação com redução de seu financiamento e na concessão de bolsas de estudo.

No campo da Saúde Coletiva, foram identificadas como explicações próprias do ensino em nosso estado e região: a baixa percepção da área de conhecimento da saúde coletiva como fundamental para as políticas públicas; a existência de poucos quadros com formação adequada para o ensino da saúde coletiva; pouca experiência do ensino da saúde coletiva no Nordeste; maior concentração de doutores em Salvador e posteriormente em Recife.

Frente à análise das explicações macroestruturais, foram consolidadas como explicações conjunturais para a qualidade insatisfatória no âmbito do Programa de Saúde Pública: a necessidade de qualificar a convivência dos dois programas - acadêmico e profissional, visto que possuem o mesmo corpo docente; orientações e disciplinas concentradas em poucos docentes; produção científica insatisfatória e concentrada em poucos docentes; corpo docente insuficiente, com parte aposentada; mecanismos de avaliação insuficientes e que não permitem o desenvolvimento do PPGSP; áreas de concentração e linhas de pesquisa que não refletem as necessidades do PPGSP; início do Doutorado em Saúde Coletiva efetivamente há sete anos; gestão do Programa muito concentrada na Coordenação.

O problema foi explicitado, considerando no diagnóstico: a existência de oito docentes sem coordenação de disciplina, três docentes coordenando três disciplinas, oito docentes com mais de oito orientandos, quatro docentes com mais de dez orientandos, três docentes sem nenhum orientando; disponibilidade de vagas menor que 35 para os cursos de mestrado e doutorado; grade de disciplinas antiga e insuficiente (com seis disciplinas permanentes e 19 eletivas); área de Política sem disciplinas essenciais – obrigatórias por Área; necessidade de reestruturação da disciplina de Metodologia Qualitativa; pequena participação dos discentes em pesquisa e na vida acadêmica; produção científica desvinculada do mestrado; produção

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

científica vinculada ao Doutorado ainda insuficiente . (1,35 art,cap/aluno); docentes de Ambiente e Trabalho sem uma Área de Concentração; composição da CPG não refletindo as necessidades – Gestão concentrada na coordenação; inexistência de um Planejamento Estratégico; inexistência de uma auto-avaliação (Aval. das disciplinas a ser revista, Qualidade do que é produzido pelo mestrado e doutorado, Avaliação das orientações, Avaliação do PPGSP pelo discente).

Para o problema de Inexistência de um Planejamento Estratégico, foi descrita como operação a Definição de uma Comissão Coordenadora do Planejamento Estratégico na CPG a ser referendada no Colegiado. Nesse sentido, foram estabelecidas as ações: Ter como problema a ser trabalhado a Qualidade insatisfatória do PPGSP-IAM; realização de reunião quinzenal da CCPE; realização de reunião mensal com a CPG para apresentação de resultados e discussão; apresentação das propostas ao Colegiado do PPGSP; realização de Oficina de Planejamento com todo corpo docente, representação discente, de Egressos e convidados das três áreas de concentração.

Em relação aos problemas: Docentes de Ambiente e Trabalho sem uma Área de Concentração e Composição da CPG que não reflete as necessidades – Gestão concentrada na coordenação, foram definidas como ações: Criação de nova área de concentração com duas linhas de pesquisa: SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO, considerando a relação saúde, ambiente e trabalho nos territórios, as vulnerabilidades e iniquidades sociais na relação saúde, ambiente, trabalho; Reestruturação Áreas de: POLÍTICAS DE SAÚDE, com exclusão da linha de pesquisa – Saúde, trabalho e ambiente nos territórios de desenvolvimento humano e de EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE AGRAVOS À SAÚDE, com exclusão da linha de pesquisa – Saúde ambiental e do trabalhador nas políticas públicas; e Redefinição da Gestão do Programa, com a instituição da Coordenação das Áreas de Concentração escolhida pelos docentes de cada Área e recomposição da Comissão Executiva (CPG) com a participação dos três Coordenadores de Área como representantes dos docentes permanentes, além dos Coordenadores do PPGSP e representação discente.

Quanto ao problema relacionado à necessidade de readequação do Corpo docente e Disponibilidade de vagas menor que 35 vagas para o mestrado e doutorado, foram definidas como operações e ações: Reestruturação do corpo docente (um docente permanente e dois colaboradoras deixam de ser docentes; Paulette e Sydia passam a ser docentes permanente; Aline credenciada como colaboradora -Ficando assim com: 24 docentes permanente e dois colaboradores); Seleção de quatro docentes colaboradores interno ou externo; Reserva de uma vaga de colaborador para Camila Pimentel; Elaboração de Edital por Ana Paula e Antonio (houve a inscrição de seis candidatos a docente colaborador, após realização da análise dos documentos, foram selecionados quatro docentes colaboradores: Gabriella Moraes, Ana Lúcia da Silva, Socorro Veloso e Amanda Cabral).

Para o problema relacionado à Falta de planejamento da instituição IAM sobre a capacidade de abertura de novos “Cursos” nos Programas de Pós-Graduação, identificaram-se as operações de Necessidade de melhor Planejamento institucional do IAM sobre prioridades acadêmicas e abertura de novos Cursos e Definição de prioridades acadêmicas do IAM. Para tanto, foi planejada uma ação para solicitar reunião com o Diretor do IAM e Vice Diretoria de Ensino para discussão da abertura de novos Mestrados e Doutorados em Saúde Pública no momento em que vivemos uma crise de incapacidade de orientações.

Quanto ao problema - Processo seletivo antiquado e que não responde às reais necessidades, percebeu-

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

se a necessidade de Modificação do processo seletivo do Mestrado e Doutorado, a partir de consulta aos docentes permanentes e colaboradores sobre a disponibilidade de vagas para orientação instituir o número de vagas a serem selecionadas por Área de Concentração, considerando que nenhum docente poderá ter mais de oito orientandos nos vários programas da instituição e que a cada seleção o número máximo de orientandos por docente será de quatro alunos – dois no doutorado e dois no mestrado. Desta forma, houve a formulação de novo edital com seleção por Área de concentração e foram abertas as inscrições para seleção do Mestrado e Doutorado.

Para os problemas - Grade de disciplinas antiga e insuficiente (6 permanentes e 19 eletivas), Área de Política sem disciplinas essenciais – obrigatórias por Área e Metodologia Qualitativa devendo ser reestruturada, foram apontadas como operações a necessidade de Reavaliar a grade de disciplinas por Área de Concentração: com adequação às regras, máximo de duas coordenações de disciplina por docente, mínimo de uma coordenação principal de disciplina por docente e identificação das insuficiências de disciplinas por Área. Para tanto, foram definidas como ações: Professora Eduarda, que coordena três disciplinas, passa a coordenação da “Avaliação de Programas e Serviços de Saúde” para Professora Sydia; a disciplina “Ciência, História e Método” ministrada por Camila Pimentel será Coordenada por Sinval, “Filosofia da Ciência e Bioética” passou a ser Coordenada por Ana Brito, “Revisão Sistemática de Literatura” volta a ser oferecida por Fátima Militão, Rafael oferecerá disciplina de Análise Multinível, Elaine junto com a docente colaboradora Amanda oferecerá a disciplina “Análise Espacial em Saúde”, As novas docentes colaboradoras Gabriella e Ana Lúcia oferecerão a disciplina “Desigualdades Sociais e Políticas Públicas”; Oferecer disciplinas conjuntas com os Programas da UFPE e UPE. É importante ressaltar a necessidade de que, para que as novas disciplinas sejam oferecidas ainda neste quadriênio será dada prioridade na grade de aulas a sua matrícula no ano 2020.

Quanto aos problemas relacionados à Pequena participação dos discente em pesquisa e na vida acadêmica, foram definidas as ações: Avaliar a suficiência dos Grupos de Pesquisas (GP) cadastrados no CNPQ; Tornar obrigatória a participação de todos docentes Permanentes e Colaboradores em um GP; Cadastrar todo aluno no GP de seu orientador.

Por fim, mas não menos importante, em relação ao problema - Inexistência de uma auto-avaliação do PPGSP, foram identificadas as operações: Realizar o Planejamento Estratégico do PPGSP; Garantir um processo participativo de toda comunidade acadêmica na avaliação e planejamento do PPGSP; Rever o instrumento de avaliação da qualidade das disciplinas/docentes disciplinas quanto ao seu conteúdo e ao seu acesso pelos alunos; Implantar a avaliação do Programa e da orientação pelo egresso; Avaliar o impacto acadêmico do Doutorado: Quantidade e qualidade das publicações oriundas da tese; Avaliar o impacto acadêmico do Mestrado: Quantidade e qualidade das publicações oriundas da tese; Avaliar o impacto profissional do Mestrado: Estudo de egressos; Avaliar a proposta pedagógica e suas inovações; Avaliar a inovação tecnológica; e Avaliar a inserção social do PPGSP. Frente às necessidades, foram estabelecidas as ações: Definir representante do Programa para junto com Ana Paula rever o instrumento de avaliação da qualidade das disciplinas; Elaborar instrumento de Avaliação do Programa, dos docentes e da orientação por Antonio; Elaboração indicador que mensure a quantidade e qualidade das teses e dissertações por Antonio; Junto com Ana Paula ver no estudo dos egressos indicadores que avaliem a inserção profissional dos Mestrandos.



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Face ao que foi descrito, percebe-se que para o enfrentamento destes problemas definidos no Planejamento Estratégico foram definidos um conjunto de propostas que já estão em execução ou que estão em processo de discussão com a comunidade acadêmica, e que por sua complexidade, requer um maior aprofundamento. Para cada problema foram definidas ações, metas, prazos, abordagens e sujeitos responsáveis, apresentadas no Projeto de Autoavaliação, anexado à Plataforma.

Para o enfrentamento destes problemas definidos no Planejamento Estratégico foram determinados um conjunto de propostas que estão em execução deste o início do quadriênio ou que estão em processo de discussão com a comunidade acadêmica, e que por sua complexidade, requer um maior aprofundamento.

Para cada problema foram definidas ações, metas, prazos, abordagens e sujeitos responsáveis, apresentadas no Projeto de Autoavaliação, anexado à Plataforma.

Paralelamente as iniciativas de Planejamento há em curso um conjunto de ações realizadas, quais sejam:

1) criação de nova área de concentração Saúde, Ambiente e Trabalho com duas linhas de pesquisa; 2) Reunião mensal com a CPG para apresentação de resultados e discussão de ações elencadas no Planejamento; 3) Realização de oficina de Planejamento com todo corpo docente, 4) Garantia de representação discente e egressos convidados das três áreas de concentração (Oficina de Planejamento realizada de modo ampliado no mês de outubro de 2019); 5) Reformulação dos requisitos para defesa no formato coletânea de artigos científicos; 6) Reestruturação do corpo docente efetivo; 7) Seleção de quatro docentes colaboradores interno ou externo à instituição; e por fim, Revisão e requalificação do processo seletivo do Mestrado e Doutorado.

A necessidade de produzir tecnologias sociais que subsidiem a resolução de problemas de saúde no território exige grande investimento dos docentes, sobrepondo para o atendimento a distintas e múltiplas necessidades, tais como atender ao órgão avaliador, aos anseios dos discentes e docentes e/ou atender a necessidade da população.

O contexto de mudança de avaliação da CAPES apresentou como um cenário mais propício de avaliação do programa dado que no mesmo há rica e inovadora produção científica do programa em livros, documentários e softwares. Toda a produção tem acesso livre e estão subsidiando a resolução de problemas no território, bem como, a transferência de tecnologias nos processos de trabalho no SUS que compõe o quadro de produção do programa, mas que não produzem artigos científicos.

Todo esse percurso subsidiou a construção do projeto de autoavaliação do Programa, compreendido como estratégia fundamental para a gestão e qualificação, na medida em que forneceu sistematicamente subsídios para a reflexão sobre os principais aspectos relacionados ao Programa, apontando para os ajustes necessários em tempo oportuno.

### **1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.**

O PPGSP desenvolvia periodicamente atividades de autoavaliação, todavia após o planejamento e reestruturação foi construído em 2019 uma política de autoavaliação do PPGSP, que permitia a ampliação das atividades existentes as novas exigências da CAPES.

Neste contexto, o Colegiado do programa, em reunião dia 05/11/2019, instituiu uma Comissão de



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

avaliação que passou então a se reunir periodicamente com o objetivo de delinear a política de Autoavaliação (PA) do PPGSP, criar um cronograma de execução, acompanhar o andamento da implantação da PA na instituição e delimitar o planejamento estratégico 2021-2024. A intenção é de que a PA fosse submetido para aprovação do Colegiado no primeiro semestre de 2020 e implantado no mesmo ano. No entanto, a pandemia teve impacto sobre os docentes e discentes do programa.

Todas as atividades presenciais tiveram que ser adaptadas ao modelo remoto e, parte dos docentes e discentes iniciaram projetos e ações de enfrentamento da pandemia no estado e região. Docentes integraram o projeto Mandacaru no Nordeste, outros adoeceram e ocorreram duas mudanças na coordenação. Assim, optou-se em continuar os processos de autoavaliação existentes e implementar no novo quadriênio a política de autoavaliação planejada (Anexo 1.3.4).

As atividades de avaliação e autoavaliação desenvolvidas até 2019 e, que por causa da pandemia ainda encontram-se em transição para implantação conjunta do programa de autoavaliação que seria ampliado em 2020, mas por causa da pandemia e adoecimento de alguns docentes, em especial daqueles que estavam na coordenação do processo não foi possível implementar em sua plenitude.

Quanto as atividades que continuam em andamento são: a) avaliação das disciplinas: durante e ao final de cada disciplina, os discentes recebem um formulário para preenchimento contendo perguntas sobre a qualidade das disciplinas. Este é o momento do estudante, de forma anônima, declarar a sua percepção sobre as aulas apresentadas na disciplina com relação à qualidade, o formato, o aprendizado, a didática dos professores que participaram das aulas, a atualização da bibliografia, o método de avaliação, entre outros. Onde para cada item é atribuído um conceito de A a D. Estes formulários então são entregues aos coordenadores das disciplinas, os quais possuem autonomia para melhorar as aulas baseado nestas informações; b) Acompanhamento de Egressos, compreendido como uma ferramenta gerencial que, com outros indicadores, subsidia decisões relevantes para melhoria da qualidade dos cursos e fundamenta projetos institucionais, com o propósito de assegurar o cumprimento efetivo da missão institucional. Esta ferramenta foi desenvolvida por questionário específico de autopreenchimento, estruturado em dois eixos: avaliação profissional e avaliação do curso e utilizada até o ano de 2018, quando a Vice-presidência da Educação da Fiocruz lançou a proposta de construção conjunta de um Sistema de Acompanhamento de Egressos para todos os programas da Fiocruz, com o mesmo propósito de nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas, promovendo maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação na instituição, a avaliação de egressos foi implantada e este relatório apresenta os primeiros resultados dos anos 2019 e 2020. c) Seminários de avaliação: Neste processo, que ocorre seis meses (mestrado) e um ano (doutorado) antes de conclusão do curso, uma banca de especialistas avalia o andamento do projeto de estudo e se o discente cumpriu as etapas necessárias para a conclusão do curso e que são requisitos para finalização: se o projeto foi submetido ao Comitê de Ética; se o aluno cumpriu os créditos das sessões de Centro de Estudos; os créditos obrigatórios das disciplinas, etc. Ao final é emitido parecer ao orientador e estudante para caso necessário, se tomem as devidas providências para não comprometer a defesa do trabalho; d) Jornada da Pós-Graduação: Evento anual obrigatório para os estudantes que estão no último ano do curso. Neste momento, avaliadores externos e internos ao programa são convidados para compor uma banca única e participarem da jornada, para avaliar criticamente os resultados alcançados pelos discentes.

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Este evento é um momento no qual o discente tem a oportunidade de avaliar sua capacidade de defesa de seu trabalho e seus resultados, e demonstrar o impacto que seu estudo terá na sociedade; e) Colegiado Geral da Pós-Graduação: é o momento de apresentar a performance de cada docente do programa, indicando aqueles que atingiram a pontuação necessária para permanência do mesmo, os que orientaram e participaram de disciplinas. São discutidas as possibilidades de produção futura para sanar eventuais disparidades entre as atividades desenvolvidas pelos docentes, para que não haja concentração da produção científica, carga horária e orientação por um grupo pequeno de docentes.

Com vistas a qualificar os processos de autoavaliação existentes o projeto de autoavaliação foi planejado da seguinte maneira:

### Princípios da Autoavaliação

A avaliação tem por essência, quatro principais características: Estratégica: auxiliar no planejamento e concepção de uma intervenção; Formativa: produzir informações relevantes sobre os diversos aspectos da intervenção; Somativa: analisar os efeitos de uma intervenção, subsidiando a tomada de decisão sobre a sua manutenção, reformulação ou interrupção; e Fundamental: contribuir para produção de conhecimento. Nesse sentido, a autoavaliação é compreendida como um processo contínuo, que possibilita a compreensão dos significados do conjunto das suas atividades no sentido da melhoria da qualidade educativa e ampliação do seu alcance social. Trata-se de um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem uma instituição.

O presente projeto foi elaborado considerando a importância da autoavaliação como processo estratégico para consolidação da identidade do PPGSP, a possibilidade do desenvolvimento de uma autocrítica e (re)definição de seus caminhos com vistas à sua contínua melhoria a alcance da sua missão.

Foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas:

- 1.Desenvolvimento Institucional do Programa: constitui todos os aspectos e atividades relacionados à missão do Programa.
- 2.Organização Pedagógica: relaciona-se às atividades ligadas ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa.

O Programa é reconhecido pelo seu potencial de inovação e ampla contribuição social, desenvolvidos e aprimorados ao longo dos anos. Desenvolvido em uma instituição que tem, dentre outras, por missão formar recursos humanos para o SUS, com base em seus princípios e diretrizes,

formando mestres em Saúde Pública, capacitados a desenvolver atividades de docência, pesquisa e prestação de serviços em saúde pública, articuladamente com o planejamento e gestão dos serviços em saúde, e doutores comprometidos e habilitados a conduzir pesquisas e exercer docência no ensino superior.

O Programa foi concebido com a perspectiva de atender principalmente a demanda do Nordeste, para o fortalecimento do ensino e da pesquisa na região, com a formação de pesquisadores e professores, e qualificação de profissionais estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS). Ao longo dos anos, a demanda e participação de alunos de outros estados vem se ampliando, o que tem sido enriquecedor para docentes e discentes.

A participação ativa de seu quadro docente nos processos da Reforma Sanitária Brasileira possibilitou

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

uma articulação nos cenários local, regional, nacional e latino-americano que envolveu grandes temas da Saúde Coletiva. Fato esse que tem se destacado ao longo dos anos, com a participação ativa de docentes em diferentes movimentos e iniciativas de fortalecimento do SUS.

Nesse sentido o projeto de auto avaliação foi construído de modo colaborativo pelos eixos de gestão, ensino e pesquisa, constituindo-se em um processo dinâmico, contínuo, que possibilitará uma visão mais ampliada sobre o PPGSP, levando-o à superação dos problemas.

### Objetivos

#### Objetivo Geral

Institucionalizar a autoavaliação no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães.

#### Objetivos Específicos

- a) Implantar o projeto de autoavaliação no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães com a participação dos docentes, técnicos, discentes e egressos;
- b) Atualizar a matriz de planejamento do Programa, a partir dos resultados da autoavaliação;
- c) Realizar seminários para divulgação dos resultados da autoavaliação entre os docentes, técnicos e discentes, com periodicidade anual.

### Recursos e equipe

O Departamento de Saúde Coletiva (NESC) do Instituto Aggeu Magalhães, onde o PPg-SP está majoritariamente hospedado, apresenta 34 anos de criação, com pesquisa e ensino voltados à consolidação do SUS em diversos campos da saúde coletiva: Políticas, Planejamento e Gestão; Epidemiologia e Vigilância em Saúde; Análise de Políticas Públicas; Avaliação de Programas e Serviços de Saúde; Saúde Ambiental e do Trabalhador; Saúde do Índio; Violência em Saúde; Gestão do Trabalho em Saúde; Análise de Sistemas de Informações em Saúde; Educação Popular em Saúde.

O departamento, assim como os programas de pós-graduação, passaram ao longo dos anos por diversos investimentos de infraestrutura e apresentam todos os recursos físicos, teológicos e humanos para a implantação do projeto de autoavaliação, bem como a continuidade de ações e estratégias já desenvolvidas ao longo dos anos.

A coordenação das ações diretamente relacionadas ao desenvolvimento das estratégias, monitoramento, sistematização das informações e análise dos resultados do PPg-SP, será de realizada de forma participativa e colegiada, sob coordenação dos gestores do programa. Compreende-se que a reponsabilidade por todo processo de auto avaliação é de todos os sujeitos que fazem a comunidade do PPg-SP, sua coordenação e vice coordenação, as coordenações de Áreas, a secretaria acadêmica, os docentes efetivos e colaboradores, os discentes e os técnicos em um movimento sistemático, participativo e democrático.

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

### Implementação

O Projeto será implantado ao longo dos semestres do quadriênio, seguindo uma dinâmica de desenvolvimento das estratégias, monitoramento e ação. Um processo contínuo e crítico de acompanhamento da correspondência entre as metas definidas e o grau de alcance dos seus resultados, possibilitando os ajustes e intervenções necessários de modo oportuno, contribuindo para a melhoria e qualificação do Programa.

### Disseminação, monitoramento e uso dos resultados

O processo de retroalimentação de informações às fontes de sua produção, fortalece o compromisso com as ações a serem desenvolvidas e apresenta aos sujeitos envolvidos a importância de cada parte para o pleno desenvolvimento da intervenção.

Nesse sentido, o projeto de autoavaliação do PPg-SP foi concebido com a premissa da construção coletiva e colaborativa entre os sujeitos interessados e a partilha de todas as informações produzidas, a partir dos seus resultados. Faz parte do calendário letivo do programa, um seminário anual de avaliação para divulgação de informações relacionadas ao programa entre docentes, técnicos e representantes de discentes.

Processo que será fortalecido e aperfeiçoado com a implantação e desenvolvimento do projeto de autoavaliação.

### Meta-avaliação

A meta-avaliação é o meio que permite acompanhar, revisar e aperfeiçoar o percurso avaliativo, podendo ser realizada durante ou posterior à avaliação. Para atender aos seus objetivos deve constituir-se em um processo contínuo, multidimensional e multidisciplinar.

Considerando-se a meta-avaliação uma etapa fundamental para a efetivação e consolidação da autoavaliação no PPg-SP, o seu desenvolvimento será incorporado de maneira sistemática, fornecendo dados e condições para a tomada de decisão com vistas à melhoria e efetivação da institucionalização da autoavaliação no Programa de Pós-Graduação em Saúde pública do Instituto Aggeu Magalhães.

Todas as etapas, metas estratégicas, responsáveis e prazos do plano de autoavaliação encontram-se no Anexo 1.3.4

## Formação

### **2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.**

O PPGSP vem, cada vez mais, investindo na qualidade da formação discente, tanto para o mestrado, quanto para o doutorado, não sendo raro discentes que finalizam o mestrado e continuam sua formação

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

no doutoramento. Citando o exemplo, o primeiro classificado na seleção de doutorado 2021, é um egresso do mestrado, tendo defendido em 2020. Todos os produtos discentes se enquadram nas linhas de pesquisa e áreas de concentração. A reformulação pela qual passou o programa, com o acréscimo de uma área de concentração, se deveu, inclusive, para permitir maior adesão das temáticas voltadas para estudos ambientais e de saúde do trabalhador, antes dispersas entre as áreas de epidemiologia ou política. Atualmente, o programa tem selecionado os futuros discentes em função do número de vagas por área de concentração, e por orientadores, no sentido de garantir maior equilíbrio entre as mesmas e o quantitativo de orientandos por docentes.

Em relação à produção de docentes com discentes e egressos, relacionadas a conclusão dos trabalhos de dissertação ou tese, destacaremos para cada ano do quadriênio os dados:

Em 2017, foram titulados 37 mestres e doutores. Neste ano, foram publicados pelos docentes permanentes do programa um total de 79 artigos, dos quais 53 em periódicos superior ou igual a Qualis B1. Dentre esses, 13 artigos foram com a participação de discentes, o que representa 17% do total da produção, e 06 artigos em coautoria com egressos. Vale destacar que 17 artigos, dentre os 79, contaram com autoria de docentes, discentes e egressos, ou seja, 21,5% do total de publicações.

Para o ano de 2018, o PPGSP publicou um total de 57 artigos, dos quais 14 foram em parceria com discentes (24,6%), 04 artigos em coautoria de egressos, e 18 produções contaram com autores docentes permanentes, discentes e egressos (31,5%). Em 2018, 63% da produção intelectual, sob forma de artigos, foi publicada com a participação de discentes e/ou egressos, o que consideramos um excelente indicador. Vale destacar que 10 desses artigos foram vinculados às teses ou dissertações dos nossos discentes, sendo 06 desses em periódicos de bom impacto, com qualis igual ou superior a B1.

Em 2019, foram publicados pelos docentes permanentes do programa um total de 62 artigos, dos quais 46 (74%) foram em coautoria com discentes. Um total de 09 artigos foi em coautoria com egressos, e 37, dentre o total de 62, com participação de egressos, discentes e docentes. Um total de 13 publicações são vinculadas aos produtos de teses ou dissertações.

Durante o ano de 2020 foram titulados 24 mestres ou doutores. No ano, foram publicados 93 artigos, dos quais 28 (30%) em parceria com discentes, 44 artigos com egresso do programa (47%) e 42 (45%) contaram com docentes, discentes e egressos. Vale destacar que 26 artigos foram produtos de dissertações ou teses. Um dado que consideramos interessante, pois mostra o protagonismo de nossos egressos (e alguns poucos discentes), foram a publicação de 88 artigos sem a participação de docentes, sobretudo a partir da conclusão dos cursos.

Em síntese, no quadriênio, o PPGSP tituló 121 mestres e doutores, publicou 291 artigos em periódicos, dos quais 101 em coautoria com discentes do programa (35%), 63 artigos com egressos do programa. Do total de artigos publicados no ano, 140 (48%) contaram com discentes e ou egressos, o que mostra a manutenção de vínculos de nossos egressos em pesquisas. Um total de 55 de artigos estavam diretamente vinculados aos produtos finais dos discentes, dos quais 61% em períodos com qualis igual ou superior a B1.

Fica clara a progressão anual das publicações conjuntas entre discentes, egressos e docentes do PPGSP, fruto de estratégias de qualificação dos produtos, e incentivo a publicações, tais como a oferta de Oficinas de Publicação de Artigos.



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Foram várias as dissertações e teses que se destacaram no quadriênio. Entretanto, optamos por apresentar cinco produtos com forte aderência às áreas de concentração do programa. Aqui destacaremos os produtos das alunas: Lívia Teixeira de Souza (concluinte do doutorado 2017); Mariana Olivia Santana dos Santos (concluinte do doutorado 2017); Nathalia Paula de Souza (concluinte do doutorado 2019); Rogerio Fabiano Goncalves (concluinte do doutorado 2019); Diego Francisco Lima da Silva (Concluinte Do Mestrado 2020)

1. EGRESSA LÍVIA TEIXEIRA DE SOUZA: CV: <http://lattes.cnpq.br/4988844256076498>)

A egressa Lívia possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2004), Mestrado em Saúde Pública pelo Instituto Aggeu Magalhães / Fundação Oswaldo Cruz PE (2009) e Doutorado pelo Instituto Aggeu Magalhães / Fundação Oswaldo Cruz PE (2017), quando defendeu a tese intitulada: Diferenciais e Determinantes da mortalidade infantil nas capitais brasileiras: Uma análise multinível, sob orientação dos docentes permanentes Wayner Vieira de Souza e Antônio da Cruz Gouveia Mendes.

Na sua tese, Lívia buscou identificar os diferenciais e os determinantes da mortalidade infantil (MI) nas capitais brasileiras a partir de uma abordagem multinível. A pesquisa utilizou diferentes estratégias analíticas abrangendo aspectos da epidemiologia descritiva, como análise da série temporal da TMI e a caracterização dos nascimentos e dos óbitos infantis nas capitais brasileiras no período de 2000 a 2015. Realizou também uma análise da qualidade das informações das estatísticas vitais a partir da completude das variáveis comuns ao SIM e ao SINASC e da aplicação do linkage entre as bases de dados para a melhoria das informações. Por fim, apresentou os determinantes do óbito infantil considerando a perspectiva do contexto da assistência à saúde, fundamentado na abordagem multinível. Observou-se uma tendência declinante da TMI nas capitais, porém as taxas ainda podem ser consideradas altas, especialmente no Norte e Nordeste. Verificou-se maior proporção das mortes neonatais e aumento de nascimentos e óbitos de crianças prematuras e com malformações congênitas. Constataram-se altos níveis de mortes evitáveis com o crescimento dos óbitos por inadequada atenção à mulher na gestação e parto, evidenciando sérios problemas de acesso aos serviços de saúde e de qualidade da assistência. Os fatores de risco para a MI são, predominantemente: baixo peso ao nascer, prematuridade, presença de malformações congênitas e de asfixia no nascimento. Esses fatores resultam das características socioeconômicas das mães, além de se verificar a importância do baixo número de consultas de pré-natal nos modelos de risco. Por fim, ressalta-se a centralidade do tema das desigualdades territoriais perpassando os achados desta tese, impondo a necessidade de adoção de políticas públicas adequadas às diferentes realidades e demandas. Exige ainda uma reflexão ética sobre esse cenário iníquo de produção de diferenciais de risco de mortes prematuras, em sua maioria evitáveis e injustas.

Durante seu processo de doutoramento, Lívia prestou concurso para docente da Universidade Federal de Pernambuco, Campus vitória de Santo Antão, onde é professora adjunta. Em 2019 realizou estágio de pós doutorado no IAM. Tem experiência na área de Epidemiologia, Sistemas de Informação em Saúde, Análise de Situação de Saúde e Planejamento.

A Tese da Egressa, se enquadra aa Área de Concentração Epidemiologia e Controle de Agravos à Saúde e na Linha de Pesquisa a Saúde das Populações: Condições De Vida, Determinação Social e

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Vulnerabilidades em Saúde.

Lívia publicou os seguintes artigos, vinculados à sua tese, e todos com a participação dos seus orientadores.

MAIA, LÍVIA TEIXEIRA DE SOUZA; SOUZA, WAYNER VIEIRA DE; MENDES, ANTONIO DA CRUZ GOUVEIA: Determinantes individuais e contextuais associados à mortalidade infantil nas capitais brasileiras: uma abordagem multinível. Cadernos de Saúde Pública, 2019;

MAIA, LÍVIA TEIXEIRA DE SOUZA; SOUZA, WAYNER VIEIRA DE ; MENDES, ANTONIO DA CRUZ GOUVEIA ; SILVA, ALINE GALDINO SOARES DA . Uso do linkage para a melhoria da completude do SIM e do Sinasc nas capitais brasileiras. REVISTA DE SAUDE PUBLICA , v. 51, p. 112, 2017;

MAIA, LÍVIA TEIXEIRA DE SOUZA; SOUZA, WAYNER VIEIRA DE ; MENDES, ANTONIO DA CRUZ GOUVEIA . A contribuição do linkage entre o SIM e SINASC para a melhoria das informações da mortalidade infantil em cinco cidades brasileiras. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (Impresso), v. 15, p. 57-66, 2015.

### 2.Egressa MARIANA OLIVIA SANTANA DOS SANTOS

(CV: <http://lattes.cnpq.br/7797461732473520>)

Mariana é Doutora, mestre e especialista em Saúde Pública pelo Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz (IAM/Fiocruz), graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco. É integrante da equipe Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (LASAT) do IAM/Fiocruz desde 2007, onde desenvolve atividades de pesquisa e ensino no campo da saúde coletiva com ênfase saúde ambiental, saúde do trabalhador e em comunicação e saúde. Integra a Comunidade de Prática sobre as Abordagens Ecosistêmicas em Saúde na América Latina e no Caribe (CoPEH-LAC) e a Rede Brasileira de Justiça Ambiental. Atualmente é bolsista da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) sediada no LASAT/IAM. A mesma atua no desenvolvimento de projetos de pesquisa e atividades de ensino. Integra o Programa de Mestrado Profissional em Saúde Pública do IAM, no qual tem atuado como docente, tutora e orientadora. É vinculada ao grupo de pesquisa certificado Saúde Ambiental e Câncer, Ambiente, Territórios Vulneráveis do CNPq. É docente permanente do Programa de Pós graduação profissional do IAM/Fiocruz.

Em sua tese, defendida em 2017, Mariana abordou o tema: Vulneração e injustiças ambientais na determinação social da saúde no território de Suape/Pernambuco: Brasil, sob a orientação das docentes: Lia Giraldo da Silva Augusto e Idê Gomes Dantas Gurgel.

Na sua tese, a egressa parte do dado concreto de que Pernambuco tem ampliado o Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS) mediante a construção de novas indústrias financiadas pelo modelo desenvolvimentista do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Essa reconfiguração tem ocasionado profundas transformações políticas, socioeconômicas e culturais, gerando conflitos socioambientais, repercutindo negativamente na qualidade de vida nos territórios e na saúde da população local. O objetivo do estudo realizado, foi compreender os processos de vulneração, conflitos e injustiças ambientais e suas implicações na determinação social da saúde da população que vive e trabalha nos

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

territórios afetados de Suape/Pernambuco – Brasil. O estudo foi uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, seguindo princípios da abordagem ecossistêmica em saúde, e aponta como principais resultados: 1) foi realizado um mapeamento dos conflitos envolvendo injustiça ambiental e saúde, identificando 49 situações de conflitos sociais gerados pelo CIPS; 2) Caracterização de duas redes sociais que atuam no enfrentamento dos processos de vulneração - o Fórum Suape - Espaço Socioambiental e a Rede de Saúde do Trabalhador de Pernambuco - suas atuações para efetivação de políticas públicas e estratégias de ação em saúde; 3) Análise da percepção das mulheres moradoras de 9 comunidades em relação ao processo de industrialização e vulneração do ambiente e da saúde; 4) desenvolvimento do documentário Suape, desenvolvimento para quem? e realização de 16 cine debates como estratégia de comunicação social para auxiliar o empoderamento das comunidades.

O desenvolvimento da tese de Mariana Olívia, na perspectiva de uma abordagem ecossistêmica, possibilitou uma melhor aproximação dos contextos e das redes sociais onde se dão os processos da determinação social da saúde e contribuiu para a promoção de intervenções para a resolução de problemas complexos relacionados a vulneração das populações, compreendendo questões de saúde humana, conflitos e injustiças ambientais.

A pesquisadora Mariana tem uma robusta produção vinculada a sua tese, que descreveremos a seguir. Ressaltamos eu a tese vincula-se à linha de pesquisa Saúde Ambiental E do Trabalhador nas Políticas Públicas, e a área de concentração Políticas, Funções Gestoras, Sistemas De Saúde E Suas Organizações. Vale ressaltar, que a defesa antecedeu a criação da área de concentração Saúde Ambiente e trabalho. Entretanto, a tese dialoga amplamente com as políticas públicas, e foi considerada um produto importante para o debate em torno das condições de vida e saúde no entorno de grandes empreendimentos.

Foram publicados pela egressa, em parceria com suas orientadoras, os seguintes artigos:

SANTOS, MARIANA OLÍVIA SANTANA DOS. Perspectivas para projetos com enfoque ecossistêmico em saúde humana ? A investigação-ação em defesa da saúde e ambiente. SUSTENTABILIDADE EM DEBATE, v. 9, p. 264-266, 2018.

ALVES, S. G. ; Santos, Mariana Olívia dos ; AGRIPINO, N. A. ; ALVES, M. J. C. F. . Percepção das comunidades locais em relação aos impactos na saúde e ambiente decorrentes da ampliação de um Complexo Industrial Portuário. REVISTA DE GEOGRAFIA (RECIFE), v. 35, p. 83-100, 2018.

SANTOS, M. O. S.; GURGEL, I. G. D. ; AUGUSTO, L. G. S. . Documentário e cine debate como estratégia de pesquisa-ação em saúde: comunicando perigos, construindo saberes, promovendo saúde. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde (RBPS), v. 20, p. 129-139, 2018.

SANTOS, M. O. S.; REBELO NETO, A. J. ; Gomes, I. M. A. M. ; GURGEL, I. G. D. ; AUGUSTO, L. G. S. . La invisibilidad en los periódicos de Pernambuco en relación a las vulnerabilidades socioambientales en el proceso de construcción de la refinería de petróleo en Suape/PE. ESPACIO ABIERTO (CARACAS. 1992), v. 26, p. 99-116, 2017.

SILVA, JOSÉ MARCOS DA ; AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva ; Santos, Mariana Olívia dos ; MENDES, JOSÉ MANUEL ; SCHRAMM, FERMIN ROLAND . Implicações bioéticas para o licenciamento ambiental de grandes empreendimentos no Brasil. Saude e Sociedade , v. 26, p. 811-821, 2017.

SANTOS, M. O. S.; RIBEIRO, THIALISSON SANTOS ; SILVA, JOSÉ MARCOS DA ; MELLO, ISALTINA

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

MARIA DE AZEVEDO ; GURGEL, IDÊ GOMES DANTAS ; AUGUSTO, L. G. S. . Ciberativismo como instrumento de proteção socioambiental no Brasil e em EspanhaCiberativism as instrument of socio-environmental protection in Brazil and Spain. FORUM SOCIOLOGICO, v. 30, p. 17-29, 2017.

Mariana publicou ainda os seguintes capítulos de livros:

FENNER, A. L. D. ; KNIERIM, G. S. ; GURGEL, A. M. ; SANTOS, M. O. S. ; GURGEL, I. G. D. ; MACHADO, J. M. H. . Formação-ação: uma contribuição para promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS). em finalização. 1ed.Distrito Federal: , 2020, v. , p. 1-;

SILVA, J. M. ; SANTOS, M. O. S. . A Saúde do Trabalhador e licenciamento ambiental. In: CEBES. (Org.). Saúde do trabalhador em tempos de desconstrução: caminhos de luta e resistência. 1ed.Rio de Janeiro: Cebes, 2020, v. , p. 40-;

SANTOS, M. O. S.; GASPARINI, M. F. ; MERTENS, F. ; GURGEL, I. G. D. ; AUGUSTO, L. G. S. . Abordagem ecossistêmica em saúde: uma perspectiva integrada para a análise e o enfrentamento de problemas em saúde e ambiente. In: Santos, MOS; Gurgel, AM; Gurgel, IGD. (Org.). Conflitos e injustiças na instalação de refinarias: Os caminhos sinuosos de Suape, Pernambuco. 1ed.Recife: Editora Universitária UFPE, 2019, v. , p. 33-43.

ALVES, S. G. ; SANTOS, M. O. S. ; GURGEL, I. G. D. ; SANTOS, S. L. . Injustiças e conflitos socioambientais: o que são e como surgem?. In: Santos, MOS; Gurgel, AM; Gurgel, IGD. (Org.). Conflitos e injustiças na instalação de refinarias: Os caminhos sinuosos de Suape, Pernambuco. 1ed.Recife: Editora Universitária UFPE, 2019, v. 1, p. 35-41.

SILVA, J. M. ; GURGEL, I. G. D. ; SANTOS, M. O. S. ; AUGUSTO, L. G. S. . Saúde, ecologia de saberes e o EIA da Refinaria Abreu e Lima. In: Santos, MOS; Gurgel, AM; Gurgel, IGD. (Org.). Conflitos e injustiças na instalação de refinarias: Os caminhos sinuosos de Suape, Pernambuco. 1ed.Recife: Editora Universitária UFPE, 2019, v. 1, p. 95-111.

REBELO NETO, A. J. ; SANTOS, M. O. S. ; MELO, P. S. ; Gomes, I. M. A. M. ; GURGEL, I. G. D. ; Situações de Conflito e Construção de Sentidos nas Redes Sociais. In: Santos, MOS; Gurgel, AM; Gurgel, IGD. (Org.). Conflitos e injustiças na instalação de refinarias: Os caminhos sinuosos de Suape, Pernambuco. 1ed.Recife: Editora Universitária UFPE, 2019, v. 1, p. 112-124.

ALVES, S. G. ; SANTOS, M. O. S. ; SOUZA, C. J. ; MENDONCA, N. A. ; GURGEL, I. G. D. ; ALVES, M. J. C. F.; Ecos de injustiça ambiental: o que dizem as mulheres sobre o Complexo Industrial e Portuário de SUAPE. In: Santos, MOS; Gurgel, AM; Gurgel, IGD. (Org.). Conflitos e injustiças na instalação de refinarias: Os caminhos sinuosos de Suape, Pernambuco. 1ed.Recife: Editora Universitária UFPE, 2019, v. 1, p. 125-137;

DOMINGUES, R. C. ; SANTOS, M. O. S. ; OLIVEIRA, D. A. ; GURGEL, I. G. D. . A vulneração socioambiental dos pescadores artesanais na Ilha de Tatuoca. In: Santos, MOS; Gurgel, AM; Gurgel, IGD. (Org.). Conflitos e injustiças na instalação de refinarias: Os caminhos sinuosos de Suape, Pernambuco. 1ed.Recife: Editora Universitária UFPE, 2019, v. 1, p. 138-197.;

SANTOS, M. O. S.; RIBEIRO, T. S. ; SILVA, J. M. ; Gomes, I. M. A. M. ; GURGEL, I. G. D. ; AUGUSTO, L. G. S. . Ciberativismo, saúde e ambiente: Movimentos sociais no Brasil e na Espanha. Conflitos e injustiças na instalação de refinarias: Os caminhos sinuosos de Suape, Pernambuco. 1ed.Recife: Editora

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Universitária UFPE, 2019, v. 1, p. 181-192.

A pesquisadora Mariana Olívia também coordena pesquisas: Análise do desenvolvimento e aplicação do conceito de Territórios Saudáveis e Sustentáveis na Região do Semiárido brasileiro de Pernambuco, e Abordagem ecossistêmica do zika vírus: os processos de vulnerabilização decorrentes da epidemia no Estado de Pernambuco. Ainda integra a equipe dos seguintes projetos: Vulnerabilizações socioambientais e em saúde das populações expostas ao petróleo bruto e a reparação comunitária no litoral Pernambucano; Impactos do PMAQ\_AB na Atenção Básica: análise da aplicação do incentivo financeiro por desempenho as equipes de saúde no Brasil; Unpacking the effect of the national pay for performance scheme (PMAQ) on inequalities in the financing and delivery of primary care in Brazil; Improving Diagnosis and Management of Suspected Brain Infections Globally - Encephalitis research and patient & public engagement.

Mariana foi/ é revisora dos seguintes periódicos: 2017 – 2017 Periódico: Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde (RBPS); 2017 – Atual Periódico: Revista Sustentabilidade em Debate; 2020 – 2020 Periódico: Ciência e Saúde Coletiva

### 3. EGRESSA NATHALIA PAULA DE SOUZA

(CV: [TTP://LATTES.CNPQ.BR/8716661898771115](http://lattes.cnpq.br/8716661898771115))

Com tese defendida em 2019, intitulada Hipertensão arterial no estado de Pernambuco: análise dos determinantes à luz da transição alimentar e nutricional em um contexto de desenvolvimento e desigualdade, sob a orientação dos docentes Eduarda Ângela Pessoa Cesse; Pedro Israel Cabral de Lira (docente do programa de nutrição, UFPE) e Wayner Vieira de Souza, a egressa Nathalia Paula de Souza é nutricionista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (2009), Mestre em Nutrição em Saúde Pública pela UFPE (2012) e Doutora em Saúde Pública pelo Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz (IAM/Fiocruz) (2019). Participou do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, trocando experiências com grupos de pesquisa do Institut de Santé Publique d'Epidémiologie et de Développement, em Bordeaux-França (2017) e do Institut de Recherche pour le Développement, em Montpellier-França (2018).

Atualmente é Professora Adjunta do Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), onde ministra as disciplinas de avaliação do estado nutricional e epidemiologia, nos cursos de bacharelado em Nutrição e em Saúde Coletiva, respectivamente. Colabora com as Residências Multiprofissionais vinculadas à COREMU-UFPE e é tutora da Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde (UFPE/CAV). Membro titular do Comitê de Ética em Pesquisa do CAV/UFPE. Desenvolve pesquisas na área de avaliação do estado nutricional, análise de padrões alimentares, obesidade, doenças crônicas não-transmissíveis, epidemiologia social e desigualdade.

As egressas mantem ainda estrito laço com o grupo de pesquisa, junto ao qual, defendeu sua tese, que foi indicada ao prêmio Capes tese, em 2020, pelo mérito e qualidade. E apresentou intensa produção intelectual vinculada a sua tese.

A tese de Nathalia se enquadra na linha de pesquisa Epidemiologia, Vigilância E Controle De Doenças Crônicas Não Transmissíveis, e na Área De Concentração Epidemiologia e Controle de Agravos à Saúde, e teve por objetivo analisar as mudanças na prevalência, conhecimento e controle da hipertensão arterial



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

sistêmica (HAS) em adultos do estado de Pernambuco-Brasil e sua associação com os determinantes sócio-demográficos, comportamentais, alimentares e nutricionais, à luz da transição nutricional e em um contexto de desenvolvimento e desigualdade. O estudo pautou-se em duas pesquisas transversais, o I e II Inquérito Estadual sobre Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis, realizadas em um período de dez anos, a primeira em 2006 e a segunda em 2015/16, respectivamente. Em ambos os estudos foram obtidas amostras randomizadas de domicílios, em áreas urbanas e rurais. O público alvo foi constituído por adultos com 20 anos ou mais de idade, cujos dados foram coletados por meio de questionário padronizado. As medidas antropométricas e a pressão arterial (PA) foram mensuradas utilizando equipamentos e técnicas apropriados. Indivíduos com a pressão arterial sistólica (PAS)  $\geq 140$  mmHg e/ou pressão arterial diastólica (PAD)  $\geq 90$  mmHg ou uso referido de anti-hipertensivos foram classificados como hipertensos. Esses foram considerados “conscientes” quando referiram diagnóstico prévio por médico ou profissional de saúde e “controlados” quando apresentaram PAS  $< 140$  mmHg e PAD  $< 90$  mmHg. Realizou-se uma análise exploratória na literatura científica como ponto de partida. Os padrões alimentares foram gerados por meio de análise de cluster, utilizando o teste Ward. Posteriormente, modelos de regressão logística binária e multinomial foram elaborados para avaliar a associação entre HAS e seus determinantes. Como resultados de destaque, chama atenção para a abordagem teórica e conceitual acerca do atual perfil epidemiológico fundamentada no viés da nutrição impulsiona reflexões acerca das mudanças na lógica de mercado e suas novas demandas e sobre as consequências do uso predatório dos recursos naturais, além de revelar os principais interesses e interessados nessas transformações globais e locais, consideradas propulsoras do aumento das doenças crônicas e, ao mesmo tempo, da má nutrição. Em relação ao estado de Pernambuco foi observada uma evolução favorável dos indicadores sociais e comportamentais entre os anos de 2006 e 2015/16. No entanto, o excesso de peso passou de 50,9% para 64,7% ( $p < 0,001$ ). Em cada período de estudo foram encontrados quatro padrões de consumo alimentar: Saudável (consumo predominante de frutas, vegetais, raízes e tubérculos), Tradicional Regional (predominância de alimentos tradicionais como feijão e arroz, além de alimentos regionais como açúcar e derivados), Em transição (predominância de alimentos da dieta ocidentalizada como carnes processadas e do padrão Tradicional Regional) e Processado (rico em alimentos processados), em 2006; e Saudável, Tradicional Regional, Duplo (rico em alimentos saudáveis e não saudáveis) e Ultraprocessado, em 2015/16. Esses padrões alimentares foram fortemente determinados pelos aspectos demográficos e socioeconômicos de cada época. A participação do padrão Saudável reduziu de 31,6% para 12%, enquanto a preferência pelos padrões Processado e Ultraprocessado aumentou de 21,4% para 29,1%, respectivamente. A prevalência de HAS manteve-se estável (2006:33,1%; 2016:33,5%), embora significativamente maior na zona rural (35,7%) no ano de 2006 e indiferente a área de habitação em 2015/16. Em cada pesquisa, 54,2% e 68,4% dos hipertensos sabiam da sua condição patológica e 11% e 31,6% tinham a PA controlada. As dimensões de conhecimento e controle da HAS melhoraram principalmente na zona rural, apesar da pior evolução dos padrões alimentares nesta região. Na zona urbana, a chance de ser hipertenso mais que duplicou entre homens (OR=2,03; IC95%=1,52-2,71), com obesidade abdominal (OR=2,04; IC95%=1,39-3,00), de meia idade (OR=4,41; IC95%=3,40-5,73) e idosos (OR=14,44; IC95%=4,38-47,65). Na zona rural, a probabilidade de ser hipertenso mais que dobrou entre adultos de meia idade (OR=2,56; IC95%=1,89-3,47), com baixa escolaridade (OR=2,21; IC95%=1,26-3,89)

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

e excesso de peso (OR=2,23; IC95%=1,54-3,22). A HAS foi associada com o padrão alimentar Processado em 2006 (OR=0,60; IC 95%=0,40-0,88), mas o conhecimento e demais aspectos sociodemográficos e antropométricos modificaram esta relação paradoxal em 2015/16 (OR=1,0; IC95%=0,53-1,88). Na última pesquisa, a maior parte dos hipertensos conscientes consumia um padrão alimentar Saudável (79,4%), quando comparado ao Tradicional Regional ( $p < 0,038$ ) ou Ultraprocessado ( $p < 0,023$ ), mas na análise multivariada essa relação foi removida. A influência dos padrões alimentares no controle da PA não foi confirmada (2006:OR=1,62; IC95%=0,23-1,92 e 2015/16:OR=0,81; IC95%=0,38-1,75), porém demanda mais estudos. Conclusão: A prevalência de HAS se manteve estável em adultos de Pernambuco, seu manejo melhorou principalmente na área rural e seus determinantes se mostraram imbricados com os indicadores de desenvolvimento e desigualdade no período do estudo. Para tanto, recomenda-se políticas estruturais com destaque para educação e renda, prioritariamente em áreas rurais; o estímulo a ambientes saudáveis, especialmente em áreas urbanas; e o fortalecimento de sistemas universais de saúde que assegurem o acesso e continuidade do cuidado.

Foram os seguintes, os produtos vinculados à sua tese:

Artigos:

DE SOUZA, N. P.; CESSE, E. A. P. ; SOUZA, W. V. ; FONTBONNE, A. ; BARRETO, M.N.S.C ; GOFF, M. L. ; BATISTA FILHO, M. ; FEART, C. ; LIRA, P. I. C. ; Temporal variation in prevalence, awareness and control of hypertension in urban and rural areas in Northeast Brazil between 2006 and 2016. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA; BARBOSA, M. A. G. ;

DE SOUZA, N. P. ; RODRIGUES, H. M. ; FONTBONNE, A. ; CESSE, E. A. P. . Consumo alimentar de hipertensos e diabéticos na perspectiva do processamento industrial dos alimentos. REVISTA DE ATENÇÃO À SAÚDE, v. 18, p. 76-89, 2020.

Também é produto relacionado à tese o capítulo de livro:

DE SOUZA, N. P.; CANUTO, R.; BARBOSA, M. A. G. et al. Padrões dietéticos e alimentos isolados relacionados à hipertensão e diabetes. In: CESSE, E. A. P. C.; FONTBONNE, A.; FREESE, E.; SOUZA, W. V. (Org.) Diabetes e hipertensão na atenção primária à saúde: reflexões, avanços e desafios. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2020;

E apresentações em Congresso de relevância para a saúde pública (X Congresso Brasileiro de Epidemiologia): no qual apresentou 02 trabalhos, todos em parceria com seus orientadores:

PRÁTICAS ALIMENTARES ENTRE HIPERTENSOS E NÃO HIPERTENSOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO dos autores: NATHÁLIA PAULA DE SOUZA; EDUARDA ÂNGELA PESSOA CESSE; CATARINE SANTOS DA SILVA; MALAQUIAS BATISTA FILHO; LEOPOLDINA AUGUSTA SOUZA SEQUEIRA-DE-ANDRADE; JULIANA SOUZA OLIVEIRA; FERNANDA CRISTINA DE LIMA PINTO; PEDRO ISRAEL CABRAL DE LIRA, (modalidade Pôster);

FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO ENTRE HIPERTENSOS E NÃO HIPERTENSOS dos autores: NATHÁLIA PAULA DE SOUZA; PEDRO ISRAEL CABRAL DE LIRA; MALAQUIAS BATISTA FILHO; ANNICK FONTBONNE; MARIA NELLY SOBREIRA DE C. BARRETO; JESSYKA MARY VASCONCELOS BARBOSA; EDUARDA ÂNGELA PESSOA CESSE; CATARINE SANTOS DA SILVA, (modalidade Pôster).

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

### 4. Egresso ROGERIO FABIANO GONCALVES

(CV: <http://lattes.cnpq.br/1452772182854868>)

O egresso Rogério Gonçalves é Fisioterapeuta graduado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2001. Doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz, no Instituto Aggeu Magalhães (IAM/Fiocruz-PE), 2019. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Economia Política da Saúde da UFPE (GPEPS) e Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina (GPESC/UPE), certificados pelo CNPq. Atua como Professor Adjunto na UPE Campus Petrolina, sendo o atual Coordenador do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Campus. Atua como professor da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Residência Fisioterapia em Terapia Intensiva, vinculadas a UPE Campus Petrolina.

Rogério defendeu em 2019 sua tese intitulada: 'Efetividade do Projeto Mais Médicos para o Brasil na Atenção Primária à Saúde: um estudo avaliativo na região Nordeste, 2012 a 2017', orientada pela pesquisadora e docente permanente do PPGSP Islândia Maria Carvalho de Sousa e da docente da UFPE, Adriana Falangola Benjamin Bezerra. Sua tese se enquadra na linha de pesquisa Avaliação da gestão de sistemas e serviços de saúde e na área de concentração de Políticas, Funções Gestoras, Sistemas de Saúde e Suas Organizações

O trabalho realizado se caracteriza como uma pesquisa avaliativa acerca da efetividade do Programa Mais Médicos (PMM) no enfrentamento de problemas da Atenção Primária à Saúde (APS) no Nordeste. O estudo foi realizado por meio da integração de métodos quantitativos e qualitativos. Foram conduzidas três linhas de investigação, entrelaçadas: avaliar a influência do PMM sobre a ocorrência de internações por condições sensíveis à APS; verificar o acesso e a utilização de serviços de saúde na APS, antes e a partir do programa; e identificar sua repercussão na integralidade.

Os resultados são apresentados em quatro artigos, com opções metodológicas delineadas em função do objeto de estudo retratado em cada manuscrito (publicados ou enviados). Os principais resultados evidenciam que houve queda de 35% na média de internações por Diarreia e Gastroenterite, uma condição sensível com histórica ocorrência no Nordeste. A força de trabalho médica na APS teve ampliação significativa, com aumento da cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na Região. Entre 2013 e 2015, o estudo revela aumento de 19,2% no quantitativo de consultas médicas realizadas na ESF. No escopo da integralidade, a percepção de entrevistados sugere avanços na construção de vínculo entre profissionais e usuários, melhor comunicação entre estes atores nas consultas e maior qualidade na realização das práticas do cuidado em saúde. Apesar desses avanços, a capacidade da APS de ordenar o cuidado nas redes de atenção à saúde mostrou-se prejudicada, sobretudo, em função das dificuldades em encontrar retaguarda para as demandas geradas, tais como a realização de exames, consultas e procedimentos nos serviços da atenção especializada. Embora o incremento de profissionais proporcionado pelo programa, pode-se inferir que persiste carência de médicos na APS da Região. Em que pese as dificuldades existentes, os resultados apresentados fundamentam a tese de que o PMM se mostrou efetivo nos aspectos avaliados, em cada linha de investigação.

O egresso publicou os artigos:

•GONÇALVES, Rogério Fabiano; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin ; Tanaka, Oswaldo Yoshimi ;

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

BRITO-SILVA, Keila Silene ; SOUSA, Islândia Maria Carvalho . Influência do Mais Médicos no acesso e na utilização de serviços de saúde no Nordeste. REVISTA DE SAUDE PUBLICA , v. 53, p. 1-10, 2019.

•GONÇALVES, Rogério Fabiano; SOUSA, Islândia Maria Carvalho; Tanaka, Oswaldo Yoshimi; SANTOS, Carlos Renato; SANTOS, Lara Ximenes; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin ;; BRITO-SILVA, Keila Silene ;; Projeto Mais Médicos para o Brasil no Nordeste: Avaliação das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária à Saúde.(0029/2018, em edição na Revista Ciência & Saúde Coletiva (<https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/projeto-mais-medicos-para-o-brasil-no-nordeste-avaliacao-das-internacoes-por-condicoes-sensiveis-a-atencao-primaria-a-saude/16562>))

Além disso, o Rogério após o doutorado assumiu a coordenação do curso de Fisioterapia da UPE e vem desenvolvendo projetos com sua orientadora fomentando nossas pesquisas no interior do estado. Ele desenvolve importante atividade no PET saúde, conforme descrito: PET-Saúde Interprofissionalidade: Descrição: Projeto financiado pelo Ministério da Saúde, acerca da interprofissionalidade do trabalho em Saúde, do qual participo como Coordenador de Grupo Tutorial de Aprendizagem. Situação: Em andamento; Natureza: Ensino. Alunos envolvidos: Graduação: (40).

Rogério também foi agraciado com uma menção honrosa: Menção Honrosa na Semana Universitária UPE 2019 - Trabalho de Extensão: A importância da interprofissionalidade na Atenção Básica da UBS Ricardo Soares, Universidade de Pernambuco. Assim como também atuante participação em Congressos, com diversos trabalhos apresentados em congressos, a exemplo dos trabalhos : GONÇALVES, Rogério Fabiano; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin ; SOUSA, Islândia Maria Carvalho ; TANAKA, O Y ; SANTOS, C R ; BRITO-SILVA, Keila Silene . Projeto Mais Médicos para o Brasil no Nordeste: Avaliação das internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária à Saúde. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso) e BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin ; SOUSA, Islândia Maria Carvalho ; AQUINO, C. M. F. ; JORDAO, V. P. ; ASSUNCAO, M. C. T. ; CARVALHO NETO, M. R. ; GONÇALVES, Rogério Fabiano ; BRITO-SILVA, K. . CUSTO-EFETIVIDADE DE SERVIÇOS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DO SOFRIMENTO DIFUSO. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

### 5. EGRESSO: DIEGO FRANCISCO LIMA DA SILVA

(CV: <http://lattes.cnpq.br/9592670611178673>)

Para o último destaque, optamos por apresentar a trajetória de um concluinte de mestrado, na medida em que, o mesmo vai continuar a sua formação doutoral no PPGSP/IAM, tendo sido o primeiro classificado na seleção 2021. Por se tratar de um jovem, que inicia sua trajetória, falta a Diego incrementar sua produção intelectual, porém dois artigos, resultantes do produto do mestrado, estão em fase de conclusão, em parceria com seus orientadores, e um deles também com a participação de Dr. Devison Mendes Faustino (CV: <http://lattes.cnpq.br/1381425552378145>), docente da Universidade de São Paulo, Campus BAIXADA SANTISTA. um dos integrantes da banca de defesa, e grande referência nacional em Frantz Fanon e no Movimento Negro. O artigo é fruto da dissertação com as contribuições do intenso e riquíssimo debate entre concluinte e Dr. Faustino, no momento da defesa.

Diego possui graduação em Psicologia pela Faculdade Frassinetti do Recife (2011), ´e especialização em Saúde Mental Álcool e outras Drogas pela Faculdade Frassinetti do Recife (2013), tendo ainda Cursado

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Residências Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Federal de Pernambuco (2014-2016) e em Saúde Coletiva pela Secretaria de Saúde do Recife (2016-2018). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicologia Social, Saúde Mental e Saúde Coletiva

Cursou Mestrado em Saúde Pública pelo PPGSP/IAM, tendo defendido a dissertação intitulada: A relação entre os Movimentos Negros e o Estado: análise da Política Municipal de Saúde da População Negra do Recife, defendida em 2020, sob a orientação da docente do PPGSP/IAM,

Tereza Maciel Lyra e de José Bento Rosas da Silva, docente do programa de História da UFPE.

Na sua dissertação, Diego analisou a incorporação das demandas dos Movimentos Negros pelo Estado durante a implantação da Política Municipal de Atenção Integral à Saúde da População Negra no Recife, no período de 2006 a 2016. O estudo caracterizou-se por uma abordagem qualitativa e como um estudo de caso. O modelo Abrangente de Análise de Políticas de análise foi utilizado no exame, como Método de estudo para a pesquisa e análise dos resultados utilizou-se o Materialismo Histórico e Dialético. Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas contendo perguntas referentes à implementação da política, seu contexto, seu processo e a correlação de força entre os atores envolvidos.

Como resultados a destacar, o egresso aponta que o contexto da Política, por um lado, é marcado economicamente e politicamente pela tentativa de um pacto de conciliação de classes que resultou para a População Negra a manutenção e não a redução da desigualdade, por outro lado, pela implantação da política, e o desenvolvimento de serviços e ações de saúde, sobretudo no município. O Conteúdo da Política é caracterizado pela ênfase em temáticas como o Racismo Institucional e a Doença Falciforme, temáticas de extrema importância, mas focadas em particularidades da Saúde da População Negra, e que, na execução da Política, não se relacionam diretamente com as principais determinações de Saúde e com a universalidade da condição de vida dessa população. A investigação do Processo e dos Autores revelaram a dialética entre o Estado e os Movimentos Negros no Recife, presente nas alianças formadas para o reconhecimento do problema, entrada na agenda e implementação da Política. A análise realizada evidencia a articulação dos Movimentos Negros para exigir do Estado a Implantação da Política no Município, por outro lado, nos apresenta as limitações existentes na tentativa de transformação das condições de saúde da População Negra, a manutenção destas seguem como essenciais na dinâmica da sociedade brasileira.

Sua dissertação se enquadra na área de concentração Políticas de Saúde, e na linha de pesquisa Políticas, Funções Gestoras, Sistemas de Saúde e Suas Organizações.

O mesmo apresentou trabalhos em congressos, como

SILVA, D. F. L.. Educação e Saúde nas Relações Étnico-Raciais: movimentos de resiliências e resistências. 2020. (Apresentação de Trabalho/Seminário), e SILVA, D. F. L.; SILVA, D. F. L. . A Utilização Do Materialismo Histórico Dialético Como Modelo Epistêmico Para Formação E Pesquisa Em Saúde. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso), e tem publicado em anais os seguintes trabalhos: SILVA, D. F. L. . A Utilização Do Materialismo Histórico Dialético Como Modelo Epistêmico Para Formação E Pesquisa Em Saúde, 2019, João Pessoa, 2019; SILVA, D. F. L.; LANDIM, R. L. B. . O Terceiro Espaço: Práticas Integrativas E Complementares Na Atenção Primária à Saúde, 2019, João Pessoa, 2019.

Para seu doutorado, Diego Francisco apresentou projeto Racismo e determinação da saúde em óbitos por



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

causas externas em Pernambuco: um Comparativo entre as 4 macrorregionais de saúde, com uma abordagem mista, quantitativa e qualitativa, de modo compreender o tema em diferentes níveis.

Vale salientar que, durante o ano de 2020, formou-se um grupo de estudos, coordenado pela docente Tereza Lyra, que conta com a participação de 07 discentes e egressos do Programa, cuja temática é Racismo e Feminismo Negro. A necessidade de se discutir o racismo estrutural no país, tem sido evidenciado pela sucessão de dissertações, e agora, tese, cuja temática se relaciona à opressão vivida pelos negros, em particular, sua juventude e as mulheres negras.

Certamente, como fruto de diversas iniciativas, cada vez mais qualificamos os produtos dos nosso discentes, com dissertações e teses com alta adesão às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. Fato já evidenciado entre 2017-2020, conforme demonstrado anteriormente.

### 2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.

O Programa de Pós-graduação em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães (PPG/IAM), vem desenvolvendo esforços e estratégias no intuito de aprimorar cada vez mais a qualidade do seu ensino, atividades de pesquisa, e produção intelectual. Tal esforço inclui, sobretudo, os discentes, alvo finalístico do programa.

Dentre as várias estratégias, o PPGSP/IAM realiza há 11 anos oficinas de artigos científicos. Entre 2017 e 2019 a Oficina vem sendo realizada em parceria com o PPg em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco, com participação de docentes monitores e com a presença de discentes do programa. Em 2019 foi realizada a X Oficina, o que demonstra a regularidade das mesmas. A oficina engloba dois componentes: Em 2020, face à grave crise sanitário pela qual passa o mundo, pela primeira vez, em 11 anos, a oficina não foi ofertada, o que será corrigido em 2021, mesmo que haja necessidade de ainda se utilizar ferramentas remotas. No intuito de trazer um novo olhar para os produtos dos discentes todos os anos, incluímos docentes de outros programas, particularmente da ENSP, que foi espelho para nossa Oficina no IAM. Assim, ao longo de 11 anos vimos adotamos a estratégia de concentração das atividades para a finalização de artigos fruto de dissertações e teses. A seleção dos alunos é feita via edital e os alunos devem apresentar um manuscrito para participação, com consistência suficiente para que seja publicado. Com esta iniciativa observamos que houve um incremento na produção de discentes.

A mesma tem o seguinte formato:

(1) aulas teóricas e seminários coordenados por especialistas sobre diversos aspectos do processo de publicação científica; e (2) trabalho intensivo sobre textos de autoria dos participantes supervisionado por instrutores qualificados visando aperfeiçoá-los com vista à publicação em revistas científicas indexadas.

Ainda no âmbito de estratégias de aprimorar a produção discente, tem sido exigido, desde 2019, o envio de ao menos um artigo, para periódico B1 ou acima, para a realização das defesas de tese. Em 2020 pretendia-se implantar um mecanismo de acompanhamento da publicação dos artigos, o que foi

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

prejudicado pela pandemia.

Outro investimento, que consideramos importante, tem sido o esforço para enviarmos nossos discentes para participarem dos principais congressos da área, tendo como pré-requisito terem trabalhos aprovados. Em função dos sucessivos cortes de recursos, tal iniciativa tem sido desafiadora. Para 2020, estavam previstos dois importantes congressos na área, e as verbas do Proap foram planejadas para viabilizar a participação dos discentes e docentes.

No entanto, mesmo com a necessidade de adotar o formato virtual no contexto da pandemia, a coordenação do PPG manteve o incentivo a participação do corpo discente e docente em eventos científicos, como o Congresso de Políticas da Abrasco.

Tais investimentos tem dado bons frutos, espelhados no crescimento da produção intelectual dos discentes em bons periódicos, participação de eventos e apresentação de trabalhos, o que vem garantindo a visibilidade dos produtos dos nossos discentes, e conseqüentemente, do programa.

Em relação à produção de artigos em periódicos, temos a ressaltar os seguintes dados:

Tabela 1. Indicadores de qualidade da produção intelectual em periódicos científicos de discentes e egressos com participação docente.

Indicador	Ano	2017	2018	2019	2020	quadriênio
No de estudantes (M/D) c/ publicações						
Total de discentes/egressos		0,15				
		(19/130)				
			(18/124)			
				(55/126)		
					(72/124)	
						(164/221)
No de estudantes (M/D) c/ publicações B1 e +						
Total de discentes/egressos		0,09				
		(12/130)				
			(10/124)			
				(22/126)		
					(39/124)	
						(83/252)
No publicações discente/egressos vinculadas a teses/dissertações						
Total de artigos		0,32				
		(6/19)				
			(11/18)			
				(13/55)		
					(27/72)	
						(57/164)
Total Discentes		93	96	94	100	100

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Egressos37283224121

Os dados apresentados na tabela destacam o crescimento progressivo, ao longo do quadriênio, fruto do investimento já descrito.

Em 2017, dos 37 titulados (mestrado e doutorado), um total de 13 artigos foram publicados por discentes e docentes, 06 artigos contaram com egressos. Do total de 79 artigos publicados no âmbito do programa, 17 destes foram com participação discente/egressos, ou seja, 22% da produção. Quatro artigos foram em periódico B1 ou superior.

No ano base 2018, foram titulados 28 discentes, entre mestres e doutores. O programa teve 57 artigos publicados em periódicos, dos quais 14 com a participação discente, sendo 10 deles vinculados aos produtos finais de dissertações ou teses. Dos 57 artigos, 18 contaram com a participação de discentes e ou egressos, o que representou um incremento em relação ao ano anterior (31% do total). Tivemos ao menos 06 artigos relacionados aos produtos finais, publicados em periódicos iguais ou superiores a B1.

Em 2018, 18 discentes ou egressos publicaram artigos, dentre o total matriculado.

Em 2019 o PPGSP/IAM titulou 32 discentes, entre mestrado e doutorado. Foram publicados 62 artigos naquele ano, sendo 46 deles com a participação de discentes, dos quais 13 relativos aos produtos de conclusão. Do total, 74% artigos tiveram a participação discentes, o que demonstra frutos dos investimentos. Também nesse ano, 06 artigos foram em periódicos B1 ou acima.

Aqui vale destacar um ponto importante. Cada vez mais tem crescido o número de periódicos, em particular os de alto impacto, cuja publicação é paga, algumas com valores em moedas internacionais, o que os torna muito onerosos. Tal fenômeno atinge diretamente os programas abaixo de 05, em muito mais intensidade, pois vem acompanhado de cortes nos recursos que podem ser destinados para tal fim. Esse fenômeno afeta os programas com as características e nota do PPG SP do IAM, uma vez que com poucas publicações em periódicos de alto impacto, enfrentam dificuldades nas métricas, repercutindo na capacidade de aprovar projetos internacionais. Essa situação reforça a tendência de concentração de programas com nota 5 ou superior nas regiões mais ricas, que contam, ainda, com outras oportunidades de captação de recursos.

Em 2020 houve, não só ampliação do número de artigos publicados no âmbito do programa, um total de 93, como ampliação de coautorias de discentes e egressos, em um total de 45% do total, sendo 18 artigos com estrato superior a B1, vinculados a trabalhos de conclusão. Vale destacar que os discentes, mas sobretudo os egressos, publicaram em 2020 88 artigos sem a participação dos docentes do programa, relacionados a outras experiências, ou resultantes de produtos de outros projetos posteriores à conclusão dos seus cursos.

Em 2020, dos 221 discentes registados, 71 publicaram artigos, um total de 32% do total. O percentual de discentes que publicaram artigos com extrato igual ou superior a B1 foi de 20% (45/221). O que consideramos um bom índice. Nos anos anteriores, como em 2019, só 17 (9%) estudantes entre 191 (discentes e egressos) publicaram em periódicos. Destes, apenas 9 (5%) foram em periódicos com extrato igual ou superior à B1. Em 2018, o percentual de discentes que realizaram publicação em periódicos foi de 6% (10/161) e considerando aqueles em estratos iguais ou superiores à B1 o número de discentes foi de 6 (4%). Isso demonstra como o programa ao longo dos anos vem incentivando a produção acadêmica entre

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

os discentes para divulgação científica em periódicos cada vez mais qualificados, e que as iniciativas adotadas, vem dando frutos.

Outro aspecto no qual os discentes têm se destacado, é na publicação de livros, sobretudo capítulos de livros.

Em 2017 foram publicados três (03) capítulos de livros em parceria docente/discente. Os mesmos foram publicados nos seguintes livros: Campo, floresta e água, (ISBN 9788523012045), Editora da UnB, e no qual foi publicado o capítulo Agrotóxicos, saúde e agronegócio: desvelando um modelo envenenado, em coautoria com a pesquisadora Lia Giraldo Augusto, cuja leitura está disponível em :

[https://www.researchgate.net/publication/348397900\\_Agrotoxicos\\_saude\\_e\\_agronegocio\\_desvelando\\_um\\_modelo\\_envenenado](https://www.researchgate.net/publication/348397900_Agrotoxicos_saude_e_agronegocio_desvelando_um_modelo_envenenado)

Ainda em 2017, dois capítulos foram publicados por discentes em parceria com Dra. Haiana Charifker Schindler, no livro: An overview of major diseases occurring in the americas (ISBN 9781681085883), pela Editora Bentham Science Publishers. Foram os seguintes os capítulos que contaram com discentes: Molecular and Immunological Tools Applied to Tuberculosis Diagnosis e Tropical Diseases: An Overview of Major Diseases Occurring in The Americas (<https://benthambooks.com/book/9781681085876/>).

Em 2018 foram os seguintes capítulos em livros com participação discente: Características e desafios para o controle do Diabetes Tipo II em idosos do Nordeste do Brasil, com o docente Dr. Eduardo Carvalho; o capítulo Utilização dos serviços de saúde por homens idosos, em parceria com Dr. Rafael Moreira, organizador do livro. Ambos capítulos foram publicados no livro Tópicos em Gerontologia (ISBN 9788544421116), editora CRV Curitiba/PR. Foram ainda publicados os seguintes capítulos: Política de gestão do trabalho no município do Recife: Uma análise a partir dos planos municipais de saúde e relatórios anuais de gestão no período de 2002 A 2009, cujo docente coautor é Dr. Pedro Miguel dos Santos Neto, publicado no livro Política de gestão do trabalho no município do Recife: uma análise a partir dos planos municipais de saúde e relatórios anuais de gestão no período de 2002 A 2009. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018, v (ISBN 9788584320400), Editora FIOCRZ.

Em 2019, destacamos os seguintes capítulos que contaram com a participação de discentes ou egressos do PPG SP: A perspectiva da 'ecologia de saberes' no âmbito acadêmico: desafios, capítulo do livro intitulado Conflitos e injustiças na instalação de refinarias: os caminhos sinuosos de Suape, Pernambuco (ISBN: 9788541511230), Editora da UFPE. O capítulo A qualidade do pré-natal no Brasil, publicado no livro Ouvidoria do SUS: a voz do cidadão e resultados de pesquisas (ISBN: 9788541511438 ), da Editora Universitária UFPE. No mesmo livro, o capítulo A satisfação das gestantes com o atendimento obstétrico. Todos contaram com a participação de um discentes e egressos do Programa.

Um capítulo de destaque com participação de pesquisadores de diferentes países teve a contribuição de discente e docente do programa em um livro internacional com dois capítulos: Chapter 12: Traditional, Complementary and Integrative Medicine in the Brazilian Public Health Service: Opportunities and Limitations Pages:197–216 [https://doi.org/10.1142/9781786346797\\_0012](https://doi.org/10.1142/9781786346797_0012) e o Chapter 3: Health Economic Evaluation of Traditional, Complementary and Integrative Medicine Pages:39–55[https://doi.org/10.1142/9781786346797\\_0003](https://doi.org/10.1142/9781786346797_0003) entre os autores estão a docente e a discente Islândia Maria Carvalho de Sousa, e Camilla Maria Ferreira de Aquino.

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Outro capítulo de destaque, que contou com a participação de dois egressos foi A saúde, ecologia de saberes e impacto ambiental da refinaria Abreu e Lima, da Obra Conflitos e injustiças na instalação de refinarias: os caminhos sinuosos de Suape (ISBN: 9788541511230), Editora Universitária da UFPE. Na mesma obra, o capítulo A vulneração socioambiental dos pescadores artesanais na Ilha de Tatuoca, que contou com a participação de um egresso e um discente, o capítulo Abordagem ecossistêmica em saúde: uma perspectiva para o enfrentamento de problemas em saúde e ambiente (um egresso).

A egressa Aline Gurgel é uma das autoras do livro Agrotóxico e Saúde (I SBN: 9788581100630), Editora Fiocruz.

O capítulo alienação na sociedade capitalista: a desrealização do(a) trabalhador(a) como realização do capital, e todo de autoria de 3 discentes, contido na obra saúde do campo e agrotóxicos: vulnerabilidades socioambientais, políticoinstitucionais e teórico-metodológicas (ISBN: 9788541511223), Editora universitária da UFPE.

As boas práticas obstétricas na atenção ao parto, contou com a participação de discentes, e compõe o livro: Ouvidoria do SUS: a voz do cidadão e resultados de pesquisas (ISBN: 9788541511438), da Editora da UFPE. No mesmo livro foi ainda publicado o capítulo: demandas dos cidadãos brasileiros por meio de sistema OUVIDORSUS, com participação discente.

Outro capítulo que contou com a participação de egresso foi Ciberativismo, Saúde e Ambiente: movimentos sociais no Brasil e na Espanha, contido no livro: Conflitos e injustiças na instalação de refinarias: os caminhos sinuosos de Suape ISBN: 9788541511230. Editora UFPE. No mesmo livro foram publicados os capítulos Conflitos E Injustiças Na Instalação De Refinarias: Os Caminhos Sinuosos De Suape, que contou com um egresso na coautoria e: exposição ocupacional ao benzeno: os perigos da exposição em postos de combustíveis, também com egresso do programa. Na mesma obra, Jornalismo ambiental e o discurso da mídia pernambucana sobre Suape, contou com egresso do programa. Outro capítulo constante da obra foi Problemas socioambientais nos territórios de desenvolvimento, com participação discente.

Na obra 'Experiências em Educação Permanente em Saúde no Estado de Pernambuco: formação que se constrói em rede' (ISBN: 9786580064038), Editora Própria, foi publicado, com um discente, o capítulo: Desafios para a implantação da política de educação permanente nas regiões de saúde de Pernambuco: o caso da V Regional e também o capítulo Educação Permanente em Saúde e a Atenção Básica: pontos de interseção, desafios e possibilidades.

O capítulo Health economic evaluation of traditional, complementary and integrative medicine, foi publicado com parceira discente, e integra a obra Public Health and Health Services Research in Traditional, Complementary and Integrative Health Care : international perspectives (ISBN: 9781786346780), da World Scientific (EUROPE).

No livro Saúde do campo e agrotóxicos vulnerabilidades socioambientais, políticoinstitucionais e teórico-metodológicas (ISBN: 9788541511223), Editora Universitária Brasileira foi publicado, com a participação de 2 egressos, o capítulo Nocividades para a saúde dos trabalhadores expostos a ingredientes ativos de agrotóxicos no controle vetorial do aedes aegypti, o capítulo O discurso de melhoria das condições de trabalho e a vulnerabilização de trabalhadores canavieiros, contou com a coautoria de egresso, Perda da função reguladora do estado no registro de ingredientes ativos de agrotóxicos no Brasil, também com



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

participação de egresso.

No livro: Experiências em educação permanente em saúde no estado de Pernambuco: formação que se constrói em rede (ISBN: 9786580064007), da Própria Ediotra, foi publicado o capítulo O VER-SUS - PE como estratégia de educação permanente em saúde, com participação discente.

Quanto à publicação de livros, em 2020 o livro Práticas sociais no epicentro da epidemia do Zika, foi publicado com participação de egresso do programa (ISBN: 9786586732078), publicado pela Editora da UFPE. Também, o livro : Cada Dia Um Desafio : Perspectivas Sobre Acesso E Qualidade Da Atenção À Saúde De Mulheres Lésbicas, Bissexuais, Transexuais E Travestis (ISBN: 9786557066225), publicado pela Atena Editora, contou com um capítulo cuja primeira autora é egressa do programa. O capítulo Homicídio Em Adolescentes No Recife: Um Recorte No Espaço Urbano, do livro Saúde da Criança e do Adolescente: Instrumentos Norteadores e de Acompanhamento (ISBN: 9786581740177), disponível em <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/2996>, tem uma egressa no rol autores. Ainda em 2020 foi publicado o capítulo com egresso, intitulado: Perfil Epidemiológico De Pacientes Com Sífilis Congênita E Gestacional No Município Do Cabo De Santo Agostinho Em Pernambuco, 2015-2018, no livro Saúde Coletiva: Solução de problemas e qualificação do profissional (ISBN: 9786557066294), publicado pela Atena Editora. Ainda neste ano, o capítulo Zika In Everyday Life: Gender, Motherhood And Reproductive Rights In Pernambuco State, Northeast Brazil, do livro Locating Zika Social Change and Governance in an Age of Mosquito Pandemics (ISBN: 9781138315112), Editora : Routledge, contou com uma discente do program.

Como já destacado, houve um incentivo importante à apresentação de trabalhos em Congressos, em particular os Congressos promovidos pela Abrasco. Sendo assim, a participação dos alunos se destacaram nos seguintes eventos: 100 Congressos Brasileiros de Epidemiologia, realizado em 2017 em Florianópolis, Santa Catarina; 30 Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão da Saúde, ocorrido em 2017 em Natal, Rio Grande do Norte, e no 40 Congresso, este realizado em 2021 de modo virtual; 120 Congressos Brasileiros de Saúde Coletiva, realizado no Rio de Janeiro, na Fiocruz, em 2018; 80 Congressos Brasileiros de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, realizado em João Pessoa, Paraíba, realizado em 2019. Vale destacar que pela proximidade geográfica, os Congressos realizados em Natal e João Pessoa se destacam em número de discentes participantes. O Congresso realizado no Rio de Janeiro, na sede da Fiocruz, também teve uma participação de destaque.

No ano de 2017 foram apresentados ou publicados em anais, 51 trabalhos, dos quais 41 por discentes doutorandos, e 10 por mestrados, o que é esperado. Em 2018 tivemos 42 trabalhos apresentados ou em anais, dos quais 19 por doutorandos e 23 por mestrados. Em 2019, ano da realização do Congresso em João Pessoa, PB, foram apresentados 48 trabalhos, dos quais 41 por doutorandos e 07 por mestrados. Em 2020, face aos enormes desafios, inclusive de conectividade por parte da totalidade dos discentes, apenas 14 trabalhos foram apresentados, sendo 11 por doutorandos e apenas 03 por mestrados.

Consideramos, portanto, que o PPGSP/IAM vem conquistando importantes avanços, e cada vez mais, consolidando seu importante papel de formador de uma massa crítica, qualificada e competente para o desempenho de funções de ensino, pesquisa e gestão do SUS, nossos objetivos primordiais.

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

### **2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.**

Compreender o destino, a atuação e compreender o que fazem e como se inserem nossos egressos, é da maior importância. Ao longo dos anos, a Fiocruz vem envidando esforços no sentido de aprimorar ferramentas que permitam a avaliação sistemática de nossos egressos.

Como é de conhecimento da comunidade acadêmica no país, os principais órgãos de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira têm apontado cada vez mais, a necessidade premente de um monitoramento dos egressos, de modo que tal conhecimento seja sistemático e possa nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas e cursos, além de possibilitar maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação da instituição. Essa expectativa também vai ao encontro dos grupos gestores do campo da educação, a exemplo de estudos anteriores sobre egressos, feitos em diferentes unidades e é parte integrante da construção de uma política de egressos da Fiocruz.

Neste sentido, foi criado um Grupo de Trabalho, que funcionou como um coletivo de planejamento e execução da pesquisa. O plano de trabalho definido pelo GT foi submetido à análise em duas reuniões da Câmara Técnica de Educação (maio e outubro de 2019) e visava à constituição de um sistema de acompanhamento da trajetória de egressos, proposta que supera o âmbito de um estudo pontual acerca da nucleação de ex-alunos, garantindo um dos princípios básicos da Fiocruz: a construção de processos democráticos.

A proposta envolve duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos de anos mais recentes (2013 a 2019). A segunda fase partirá do teste das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos, de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição. A execução da segunda fase foi complicada pelo momento grave de pandemia. Tal sistema deve ser capaz de gerar informações e indicadores de fácil acesso, a serem utilizados pelos gestores do campo da educação e permitir maior

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

visibilidade para a sociedade (integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz).

O processo de acompanhamento de egressos é compreendido como uma ferramenta gerencial que, em conjunto com outros indicadores, subsidia decisões relevantes para melhoria da qualidade dos cursos e fundamenta projetos institucionais, tendo com o propósito de assegurar o cumprimento efetivo da missão institucional. Esta ferramenta foi desenvolvida por meio de questionário específico de autopreenchimento que está estruturado em dois eixos fundamentais: avaliação profissional e avaliação do curso e utilizada até o ano de 2018, momento em que a Vice-presidência da Educação da Fiocruz lançou a proposta de construção conjunta de um Sistema de Acompanhamento de Egressos unificado para todos os programas da Fiocruz, com o mesmo propósito de nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas, promovendo maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação na instituição.

O instrumento foi construído por GT específico, tendo incorporado variáveis sugeridas pela literatura. O instrumento foi submetido ao conjunto de coordenadores de programas/cursos e foi incluída a maioria de suas sugestões. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino e modificado, chegando a sua versão final. Desde então, os questionários tem sido enviados aos concluintes dos nossos programas. Entretanto, a adesão dos estudantes necessita de maior participação. Portanto, estamos buscando estimular o preenchimento, face à relevância para compreensão do alcance social do programa, assim como, da importância dos mesmos para o futuro profissional dos concluintes.

O questionário elaborado contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

- (1) Identificação do egresso: sexo, idade no ingresso, cor de pele, deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;
- (2) Identificação no programa/curso: unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e instituição de outra formação;
- (3) Atividade profissional antes de ingressar no curso: atividade profissional antes do curso, número de empregos, área, setor, onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;
- (4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso: expectativa e inserção profissional;
- (5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz (egressos em 2019 não responderam este bloco)
- (6) Avaliação da trajetória formativa

No primeiro movimento de coleta de dados do novo sistema, capitaneado por GT específico, o recorte temporal utilizado foi para concluintes entre os anos de 2015 a 2019. Esse recorte visou incluir o conceito de egressos adotados pela Capes (concluintes num intervalo de cinco anos). Os dados foram sistematizados em relatório do GT datado de março/2020, devendo, doravante, cada programa conduzir seu processo de acompanhamento de egressos, a luz do instrumento unificado.

No presente relatório, apresentaremos este recorte, na medida em que, os dados de 2020 ainda estão sendo coletados. Ressalta-se a particularidade do ano de 2020, que em função da pandemia, que atingiu fortemente os programas nos seus cronogramas. Houve a necessidade de esforço conjunto e coordenado, no sentido de garantir acessibilidade a todos os alunos. Foram então, adquiridos Tablets e disponibilizados chips, no sentido de garantir equidade entre os alunos. Tal fato, em função da necessidade de licitação, fez com que, houvesse atraso do calendário de ofertas de disciplinas. O colegiado do programa não

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

considerou justo iniciar qualquer oferta, sem que esse requisito prévio fosse garantido. Sendo assim, grande parte das defesas ocorreram mais tardiamente, e os questionário vêm sendo enviados e recebido, sem tempo hábil para todos os retornos e sobretudo, sem representatividade ainda, par análise dos mesmos.

O questionário foi aplicado por meio digital, através do software Lime Survey. Trata-se de um software de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários on line. A última versão do software foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes, também, são armazenados. A partir de funcionalidades do software, cada egresso recebe por e-mail um link de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual. A cada semana as listas de alunos eram conferidas e novos e-mails de convite eram disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos. Estratégias de sensibilização dos alunos foram empreendidas com o apoio de coordenadores e orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

A partir de 2020 a coleta dos dados está sendo realizada por cada programa de pós graduação, tendo em vista a aceitabilidade do processo por parte dos discentes. Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa, por meio de cartazes disseminados na forma impressa e nos sítios eletrônicos das unidades da Fiocruz, no Campus Virtual, nas redes sociais (Instagram e Facebook), em listas de WhatsApp e por publicação na Revista Radis.

O questionário vem sendo aplicado por meio digital, através do software Lime Survey. Trata-se de um software de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários on line. A última versão do software foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes, também, são armazenados. A partir de funcionalidades do software, cada egresso recebia por e-mail um link de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual.

A cada semana as listas de alunos devem ser conferidas e novos e-mails de convite disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos. No âmbito da PPGSP do IAM, não foi poupado esforços no sentido da sensibilização dos alunos, com o apoio do colegiado da pós-graduação e dos orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

O presente levantamento não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, portanto o protocolo do levantamento não necessitaria ser submetido a Comitê de Ética. Todavia, todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos alunos (nome e CPF) foram retirados dos bancos que foram devolvidos às unidades. O plano de análise foi elaborado pelo grupo gestor do GT e discutido com o grupo de pesquisadores responsáveis pela análise dos dados.

Para a análise, são extraídas listas simples de variáveis do programa Lime Survey e importado o banco em formato SAV SPSS24. A análise dos dados foi realizada através da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de algumas variáveis.

É importante ressaltar que não foi realizada a exclusão dos dados faltantes. Em função disso, os

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

percentuais de algumas questões encontram-se ligeiramente subestimados. Os resultados estão apresentados segundo os blocos temáticos do instrumento adotado. Entretanto, vale ressaltar a importância da iniciativa, e a adesão dos discentes à iniciativa. Acreditamos que a cada ano, a adesão será crescente, e a qualidade dos dados ainda maior.

Resultados relativos à Pós-Graduação Acadêmica em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz PE:

Dos 86 respondentes egressos do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães participantes da pesquisa, 77,53% são do sexo feminino; 51,69% são de cor de pele branca e 48,31% negros (pretos e pardos), dos quais 10,11% são pretos; 1,0% possuíam alguma deficiência, sendo do tipo auditiva.

Em 2017, os processos seletivos para os cursos de Pós-graduação da Fiocruz Pernambuco (mestrado e doutorado) passaram a contar com o sistema de cotas raciais, reconhecendo a importante, e necessária, política de Ação Afirmativa. O sistema de cotas deve permitir a entrada de alunos negros, e incentiva-se que tal ocorra. Embora ainda não sistematizado, observou-se nos últimos processos seletivos um crescente número de candidatos negros, e provenientes da graduação pelas cotas inclusivas, alunos que tem se destacado nos processo seletivo, muitos inclusive, obtendo notas altamente competitivas. O ingresso desses alunos vêm pautando o tema raça um eixo de estudos, em processo de amadurecimento, face ao próprio perfil de nossa instituição, hegemonicamente branca. Tal desafio está sendo enfrentado, e acreditamos, que renderá frutos importantes.

E este ano (2021), em conformidade com a legislação vigente, foi constituída a comissão de Heteroidentificação nas seleções. A Comissão é um mecanismo institucional que vem reforçar a lisura do processo seletivo no que tange às auto declarações raciais. Assim, o(a) candidato(a) às vagas do sistema de cota, além de se ver como pessoa negra, pretos e pardos, segundo a classificação do IBGE (autodeclaração), também precisa ser visto(a) socialmente como pessoa negra (heteroidentificação). Os detalhes sobre as cotas raciais para negros e indígenas (como número de vagas, perfil do candidato etc.) e a atuação da Comissão de Heteroidentificação já constam nos editais de seleção para a turma de ingresso em 2021.

Todos respondentes residiam no Brasil antes de ingressar no curso (100,0%). Há uma variedade de formações na graduação entre os egressos, com destaque para Enfermagem (25,84%), vindo a seguir Fisioterapia (15,73%), Nutrição (11,24), dentre outras.

A maior parte dos respondentes se graduou a partir de 2004, com predomínio do ano de 2010 e 2011, ambos com 13,48% cada. Em relação ao local de graduação, há uma multiplicidade de origens, predominando egressos formados pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (38,20%), porém há alunos egressos de universidades da Paraíba, Bahia, Ceará, Alagoas e Santa Catarina, algo que consideramos positivo. No Doutorado há mais egressos vindos de outros Estados, algo que ressalta a importância que o programa vem cada vez mais, adquirindo. Atualmente temos egressos como professores em diferentes universidades, tanto de Pernambuco quanto de outros estados, o que reforça a esse aspecto.

É importante notar que tanto homens quanto mulheres chegam mais cedo no Programa, entre 20 a 30 anos (66,29%) em seguida destacam-se os egressos que iniciaram os cursos com idades entre 31 e 40



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

anos (26,97%). resultados, quando os dados forem compilados a contento. Quanto à conclusão do curso, o mês de abril é realçado.

A maioria dos participantes possui um percurso de formação na pós-graduação. Muitos dos mestrandos são egressos de residências em saúde coletiva ou afins. É importante destacar que muitos fizeram sua formação no âmbito do IAM, aqui incluído residência multiprofissional, mestrado e em seguida, doutorado. A maioria dos egressos (69,66%) já realizava atividade profissional antes de ingressar no curso, com destaque para os egressos do doutorado. É, de certa forma esperado, que os discentes do doutorado já exerçam atividades profissionais.

Dentre as atividades já realizadas, destacam-se atividades exercidas no âmbito governos municipais, seguido pelo governo estadual (22,50%). Quanto ao regime de contratação, o regime jurídico único prevalece (29,03%), seguido por CLT (22,58%). Outras formas de contrato também foram relatadas, apontando tendência crescente a contratos CLT e precarizados, sendo que 27,47% tinham trabalhos remunerados sob forma de contratos temporários ou bolsas.

Em relação às expectativas dos egressos quanto à mobilidade, grande parte não tinha intenção de se mudar para outro município logo após finalizar o curso (77,7%), 12,6% tinham expectativa de retornar à cidade onde moravam, 6,8% desejavam mudar para outro estado, 1,9% para outro país e apenas 1,0% tinham expectativa de se mudar para outro município no mesmo estado onde fez o curso.

Observou-se que as maiores aspirações entre os egressos quando concluem o curso é atuar como docente na graduação e em cursos de pós-graduação (61,2%), atuar no setor público de forma mais qualificada (47,6%), atuar em grupo de pesquisa (41,7%), obter melhores rendimentos (40,8%), dentre outras.

Até recentemente, diante de uma política acertada, de expansão de campi universitários para cidades do interior do país, o programa no IAM teve vários egressos que se qualificaram para docentes das mesmas. Assim, temos egressos docentes da Universidade Federal de Pernambuco, campi Recife, Vitória de Santo Antão e Caruaru, da Universidade de Pernambuco, campi Recife, também em Petrolina (Univasf), em Universidade de Sergipe, da Bahia e Paraíba, fato que salienta a capacidade nucleadora do nosso programa.

Quanto à inserção profissional dos egressos participantes no momento em que terminaram o curso, menos da metade deles (33,0%) trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso, e 32,0% não estava trabalhando naquele momento.

Até a data de análise dos dados aqui apresentados, a maior parte dos egressos permaneciam no mesmo município onde realizaram o curso (64,1%), 10,7% se mudaram e estão em outro estado, 4,9% mudaram para outro município, mas ainda em Pernambuco, 3,9% estão no município onde morava antes de ingressar no curso, e 2,9% em outro país.

Mais da metade dos respondentes tem um emprego/trabalho remunerado (52,4%), 27,2% tem de 2 a 3 empregos/trabalhos e 1,0% têm mais de três. A área de educação prevalece entre as atividades atuais desenvolvidas pelos egressos (35,0%), vindo a seguir as atuações em: assistência (28,2%), pesquisa (24,3%), gestão (24,3%), dentre outras.

O governo municipal é onde a maioria dos egressos tem atividade laboral remunerada atualmente (21,4%), seguido do governo estadual com 18,4%, da universidade pública (14,6%), dentre outros. O

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

regime jurídico único é, ainda, o que prevalece como forma de vínculo empregatício (41,7%). Em menor escala, estão os seguintes: CLT (13,6%), contrato temporário de pessoa física (5,8%), dentre outros.

Nota-se que há uma ligeira tendência de que egressos mais antigos tenham maior inserção no regime jurídico único ao passo que egressos mais recentes mencionam mais vínculos empregatícios frágeis, como bolsas, fenômeno que lamentavelmente, vem se expandido, devido a mudanças profundas, e atrasadas, nas normativas dos direitos dos trabalhadores.

Pode-se sugerir que o impacto da formação é maior a partir dos quatro anos de formado. Entretanto, os dados podem ser reflexo as sucessivas crises econômicas e políticas pela qual passa o país, com perda de direitos trabalhistas, aspecto a ser mais bem explorado em momentos posteriores. Logo, há que avaliar os resultados a partir da atual conjuntura, no contexto de precarização do trabalho nos últimos anos, em especial na área da saúde

Há que ressaltar que 38,9% dos egressos participantes relatam mudança de atividade profissional após a formação, mesmo que seja na mesma instituição em que já atuava. Questionados se atribuiriam ao curso realizado no Programa à mudança de atividade profissional, 24,3% afirmam que o curso contribuiu para a mudança profissional, 11,7% já diz negativamente, e 2,9% afirmam não saber informar. A maioria dos egressos relata que o curso de Pós-graduação em Saúde Pública que fizeram está relacionado à atual atividade profissional: muito relacionado (53,4%), razoavelmente (17,5%) e pouco (7,8%). Apenas 1,9% informam a ausência de relação do curso com a atividade profissional do momento.

Quando indagados sobre o aumento salarial em decorrência da conclusão do curso/obtenção de certificado, 27,2% afirmam ter tido um acréscimo de até 25%, especialmente as mulheres (28,9%) contra 20,0% dos homens. Igualmente, 27,2% são aqueles que não tiveram aumento em função da conclusão do curso, em destaque os homens (30,0%) contra 26,5% das mulheres. Um aumento importante do salário (de 26% a 50%) foi relatado por 12,6% dos egressos e um pequeno número (4,9%) informa um grande acréscimo financeiro em sua remuneração (acima de 75%). É importante ressaltar que neste item os percentuais do aumento do salário entre os egressos do Doutorado aparecem de forma mais expressiva: até 25% (32,6% entre os de Doutorado e 23,3% de Mestrado), de 26% a 50% (18,6% para o Doutorado e 8,3% para o Mestrado) e 51% a 75% (11,6% entre os de Doutorado e 3,3% no Mestrado).

Houve a constatação do maior impacto salarial a partir dos quatro anos de formado. Este achado é mais evidente no acréscimo salarial até 25%, de 26% a 50%, e especialmente na negativa do aumento na remuneração em função da conclusão do curso, mais baixo entre os egressos mais antigos. Em 2013, 71,4% dos egressos referem aumento salarial em função da conclusão do curso; em 2016, 69,3% fazem essa afirmação; já em 2018, 50,0% mencionam este acréscimo na remuneração

Os egressos se dividem quando perguntados sobre o ingresso em uma nova formação após a conclusão do curso: 46,6% afirmam positivamente e um percentual menor (39,8%) é constatado na negação de ingresso em uma nova formação. Interessante notar que os egressos de Mestrado afirmam bem mais terem iniciado em uma nova formação (48,3%) contra 44,2% do Doutorado, o que não deixa de ser a expectativa. Inversamente, são os egressos de Doutorado que mais relatam a não entrada em uma nova formação após o término do curso (41,9%) contra 38,3% do Mestrado. O curso de qualificação profissional ou aperfeiçoamento (18,4%) é destacado no ingresso de uma nova formação, vindo a seguir a doutorado acadêmico (12,6%), especialização (11,7%), dentre outros (Tabela 13). Dentre os que fizeram uma nova

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

formação, 16,5% realizaram na Fiocruz.

Quanto ao tipo de produção científica gerada pela dissertação/tese, se destacam: artigos científicos (65,1% entre o Doutorado e 26,7% do Mestrado) e apresentação em evento científico (55,8% para o Doutorado e 30,0% para o Mestrado). Os egressos também produziram capítulo de livro (22,3%). Embora em número pequeno, mas relevante, vale ressaltar que 1,0% tiveram desdobramento de seus estudos em projeto de lei. Aproximadamente 22,0% dos egressos ainda não tiveram produção científica gerada pelo curso, muito mais entre os do Mestrado (31,7%) contra 9,3% do Doutorado (Tabela 14). A produção científica entre os egressos de Doutorado se sobrepõe na maioria dos quesitos em relação aos de Mestrado.

Para finalizar, é importante frisar que a maioria dos egressos afirmam que o curso teve efeito na sua vida profissional (95,1%) e esse impacto se reverte principalmente no melhor desempenho no trabalho (50,5%), vindo a seguir o aumento do prestígio e do reconhecimento dos colegas e da chefia (40,8%), o desempenho de outras atividades diferentes da que exercia (38,8%), e, por fim, na remuneração (38,8%). Os resultados são em sua maioria positivos, e apontam na importância da realização de uma pós-graduação para o exercício profissional dos nossos ex-alunos. Também fica evidente a importância da realização da pesquisa, e da importância de que seja anualmente atualizada, sem interrupção. Entretanto, não são exaustivos, e fica o desafio de garantir cada vez, a adesão dos egressos ao questionário, no sentido de permitir ao programa um mais preciso panorama acerca das atividades desenvolvidas por nossos antigos discentes.

Iremos, a título de exemplo, destacar o percurso profissional de alguns egressos.

A egressa Ana Cláudia Figueiro possui graduação em Nutrição pela Universidade de Brasília (1986), mestrado em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (1994) e doutorado em Saúde Pública pelo Instituto Aggeu Magalhães - FIOCRUZ/PE (2012), com estágio de doutoramento na Universidade de Montreal e no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa. tendo defendido a tese intitulada: “Usos E Influência Da Avaliação Em Saúde: Um Estudo Exploratório Do Programa Nacional De Controle Da Dengue”.

Atualmente é pesquisadora em Saúde Pública do Departamento de Saúde Coletiva - NESC/IAM/FIOCRUZ e colaboradora no Laboratório de Avaliação em Situações Endêmicas Regionais - Laser/ENSP/FIOCRUZ e do Grupo de Estudos de Avaliação em Saúde do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (GEAS/IMIP). Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Avaliação em Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação de programas e serviços de saúde, avaliação de intervenções inovadoras, translação do conhecimento, construção de capacidade em avaliação.

Ana Cláudia tem se destacado por sua participação em colaboração com o PPGSP, e já foi definido seu ingresso no Colegiado, na qualidade de docente permanente. São vários os atributos que credenciam Ana Cláudia Figueiro para tal. A mesma já vem contribuindo ministrando aulas, está envolvida em projetos de pesquisa, em colaboração com docentes permanentes do programa, e tem vasta e relevante produção intelectual.

Em relação a pesquisa, Ana Cláudia integra o corpo de pesquisadores do projeto indultado ‘Avaliação da atenção à saúde de pessoas com obesidade mórbida em Pernambuco’, que é coordenado pela docente permanente Eduarda Pessoa Cesse. No quadriênio 2017 / 2020, a pesquisadora publicou 15 artigos em

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

periódicos indexados. A mesma serviu durante anos na sede da Fiocruz, no Rio de Janeiro, na Escola Nacional de Saúde Pública, tendo solicitado a vinda para o Departamento de Saúde Pública do IAM, tanto pelos vínculos profissionais, que nunca perdeu, quanto por questões familiares. A vinda da pesquisadora foi uma importante aquisição, e desde então, a mesma só vem qualificando sua participação e articulação com os pares.

O exemplo de Ana Cláudia Figueiró chama atenção para o cumprimento de uma das missões de nosso programa, que é de qualificar quadros institucionais, aprimorando os recursos humanos do IAM, e fortalecendo a capacidade institucional.

Um segundo exemplo que destacaremos é o da Professora Dra. Márcia Maria Dantas Cabral de Melo. Márcia Dantas é odontóloga, formada em 1979, tendo após esse período acumulado experiência como dentista clínica.

Atualmente, Marcia é Professora Adjunta de Saúde Coletiva, no curso de Odontologia da UFPE, tendo ingressado em 2013, quando já cursava o PPGSP, tendo concluído seu doutorado em 2014, defendendo a tese intitulada: “Fatores Associados Ao Desenvolvimento Da Cárie Dentária Em Crianças: Uma Análise Prospectiva Na Atenção Primária À Saúde Do Recife”.

A mesma atua junto a Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UFPE e em cursos de especialização da UnaSUS-UFPE (orientação e avaliação). Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1979), Especialização em Saúde Pública pela Fiocruz (1980), Mestrado em Saúde Pública (2008) pelo CPqAM/Fiocruz, Doutorado em Odontologia (2012) pela UFPE e em Saúde Pública pelo Cpqam/Fiocruz (2014). No campo da Saúde Coletiva atua e tem experiência na área de docência, pesquisa epidemiológica e gestão de serviços de saúde, com ênfase no campo da Saúde Bucal Coletiva. Atualmente desenvolve estudos e projetos focados na Atenção Primária à Saúde e voltados para a qualificação da Rede de Atenção à Saúde, especialmente para a linha de cuidado da criança e do adolescente, da educação em saúde, além de outros estudos e intervenções no âmbito da integração ensino-serviço-comunidade.

A mesma integrou grupo de pesquisa, ao lado de seu orientador, Dr. Wayner Vieira de Souza, a acumula uma produção regular, tendo publicado 11 artigos no quadriênio 2017 /2020, tanto em periódicos de saúde coletiva, como alguns especializados na sua área prioritária de atuação, a odontologia social.

Destacamos aqui, ainda, a egressa Gabriella Morais Duarte Miranda, concluinte da turma de doutorado de 2015. Sua tese abordou: “Saúde e Desigualdade: o desafio brasileiro em um cenário de transição demográfica, epidemiológica e mudanças sociais”.

Gabriella é fonoaudióloga, formada pela UFPE em 2004. Desde a sua formação, a egressa definiu a saúde pública com sua área de interesse. Sendo assim, foi discente do curso de Especialização em Saúde Pública, em 2005, e em 2006 ingressou no programa de mestrado em saúde pública, do PPGSP do IAM. Entre 2011 e 2015 cursou o doutorado em saúde pública.

Desde a realização do curso de especialização, que Gabriella Morais Miranda desenvolve intensa parceria com o nosso programa, seja na qualidade de integrante do LabSis, seja como integrante de diferentes pesquisas, sempre ao lado de docentes prementes do programa, e atualmente, mediante seleção, integra o quadro do programa, na qualidade de docente colaboradora.

Gabriella Miranda é docente da Universidade Federal de Pernambuco, para a qual prestou concurso

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

público em 2016, imediatamente após a finalização do doutorado. Tal fato tem contribuído parra uma cada vez mais, intensa parceria entre o IAM e a UFPE, como elaboração de projetos conjuntos, além de publicações, que se mantém ativa e de grande qualidade.

São dois os projetos prioritários dos quais a mesma participa, junto a docentes permanentes e colaboradoras do PPGSP: Fortalecendo a Inclusão de Pessoas com Deficiência no Sistema de Saúde no Brasil e 30 Anos acompanhando crianças e adolescentes convivendo com HIV/AIDS no principal Serviço de Referência do estado de Pernambuco: um estudo de coorte retrospectiva e prospectiva.

Durante o quadriênio, a mesma publicou 08 artigos, mantendo uma boa regularidade, e boa qualidade dos periódicos nos quais pública, tais como Cadernos de Saúde Pública, Interfaces, Saúde e Sociedade, tendo publicado ainda 01 capítulo de livro, sempre abordando temáticas atuais e relevantes..

Queremos destacar ainda, três egressos, deixando claro que há outros inúmeros exemplos de egressos do nosso programa que são o hoje docentes e pesquisadores de renomadas universidades públicas. A política, importante e estratégica, de ampliação de Campis, ofertou durante alguns anos, oportunidades, que foram capturadas pelos nossos egressos. Assim, temos egressos atualmente concursados na Universidade Federal de Pernambuco, tanto no Campus localizado na cidade do Recife, quanto na cidade da zona da Mata de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, e do Agreste, Caruaru. Temos ainda egressos que são professores concursados da Universidade de Pernambuco, além de egressos concursados na Bahia, Paraíba, Sergipe.

São os egressos que destacaremos: Dra. Amanda Cabral, concluinte de 2016; Dra Aline Gurgel, concluinte da turma de 2017; Onicio Batista Leal Neto, concluinte da turma de 2018.

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva é Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (2004). Especialista (2007), Mestre (2009) e Doutora (2016) em Saúde Coletiva pela Fiocruz/Pernambuco, quando defendeu a tese que teve por título: “Duas décadas de Tuberculose em uma cidade do Nordeste Brasileiro: Avanços e desafios no tempo e no espaço”.

Amanda é egressa do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde (EpiSus/Ministério da Saúde (2009-2011)). Experiência como sanitarista entre 2007 e 2018, com atuação na Secretaria de Saúde de Olinda, Secretaria de Saúde do Recife, Secretaria Estadual de Saúde e Ministério da Saúde. Ênfase em epidemiologia, vigilância em saúde e análise espacial em saúde pública. Professora Adjunta do Centro Acadêmico de Vitória / Universidade Federal de Pernambuco. Docente Colaboradora do Departamento de Saúde Coletiva do Instituto Aggeu Magalhães / Fiocruz Pernambuco.

Desde 2019, quando prestou concurso público, é docente da Universidade Federal de Pernambuco, campus Vitória de Santo Antão. Amanda é docente colaboradora do nosso programa, e mantém intensa atividade de pesquisa e publicações, em parceria com docentes prementes do programa.

Amanda participa de disciplinas do programa, assim como por sua expertise em georeferenciamento, tem contribuído com diversos discentes, em diferentes momentos. das dissertações e teses.

Atualmente Amanda integra o grupo de pesquisa sobre Padrões da Síndrome do Zika Congênita no Recife / Pernambuco: Uma análise por meio de estudo de caso controle espacial, coordenada pelo docente permanente Wayner Vieira de Souza. Durante o quadriênio Amanda publicou 11 artigos, inclusive em periódico A1. O que reforça a qualidade de suas produções intelectuais.



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Amanda também é autora de 10 capítulos de livros no quadriênio 2017-2020, muitos em parceria com outros egressos do nosso programa.

A egressa Aline do Monte Gurgel, doutorada em 2017, integra o quadro de pesquisadores da Fiocruz, desde 2015, tendo exercido inicialmente na Unidade Fiocruz do Ceará. Atualmente integra o quadro efetivo do IAM, sendo lotada no Departamento de Saúde Coletiva.

Aline possui graduação em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco (2005), é especialista e mestre em Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde ambiental, saúde do trabalhador, saúde coletiva, risco químico, exposição a agrotóxicos, petróleo e derivados, impactos à saúde e ao ambiente decorrente da instalação de grandes empreendimentos. É integrante da equipe de pesquisa do Laboratório Saúde, Ambiente e Trabalho do IAM, onde participa dos projetos de pesquisa, desenvolvendo atividades de pesquisa e ensino e orientação de alunos.

Aline é docente permanente do programa, estando intensamente comprometida com as atividades de ensino e coordenação de disciplinas, pesquisa e orientação de discentes.

Atualmente, coordena os seguintes projetos: Repercussões sobre o ambiente e a saúde decorrentes do cultivo da cana-de-açúcar; Diagnóstico participativo da contaminação ambiental no cultivo da cana-de-açúcar e indicadores de efeito precoces sobre a saúde; Comunicação e Formação em agrotóxicos para fortalecimento da vigilância em saúde, todos em parceria com outros docentes do programa, assim como participação de outras equipes além do IAM. A mesma participa ainda como pesquisadora em outro projeto.

Durante o quadriênio publicou 06 artigos, publicou / organizou dois livros: Saúde do Campo e Agrotóxicos: Vulnerabilidades socioambientais, político-institucionais e teórico-metodológica e Conflitos e injustiças na instalação de refinarias: os caminhos sinuosos de Suape, ambos pela Editora da Universidade Federal de Pernambuco, e publicou 19 capítulos em publicações relevantes.

O egresso Onício Batista Leal Neto é biomédico formado pela Associação Caruaruense de Ensino Superior ASCES/FAAPE, sanitarista formado pela Residência em Saúde Coletiva do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz (CPqAM/Fiocruz) - Ministério da Saúde, mestre e doutor em ciências pelo mesmo centro. Post-doctoral fellow da Universidade de Zurich. Integrou o Laboratório e Serviço de Referência em Esquistossomose do CPqAM, atuando no grupo de pesquisas Epi Schisto Risk Modeling ([www.epischisto.org](http://www.epischisto.org)) que trabalha com a epidemiologia, geoprocessamento, geotecnologias móveis, análise de risco e modelagem computacional.

Atuou na produção musical do projeto de educação em saúde Águas do Agreste. Fundou e coordenou o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS Recife) e integrou a equipe do CIEVS PE. É co-fundador e diretor executivo da Startup Epitrack - eHealth for better health, que atua no segmento de inovação em saúde pública e epidemiologia.

Foi embaixador da Singularity University, sendo o líder do SingularityU Recife Chapter. Tem experiência na área de Geotecnologias, Sistemas de Informação Geográfica, Epidemiologia de Doenças Infecciosas, Vigilância em Saúde, Data science e Empreendedorismo.

Atualmente desenvolve trabalhos nos seguintes temas: Epidemiologia de doenças infecciosas; Geoprocessamento; Análise Espacial; Novas tecnologias móveis para investigação dos processos endêmicos; Mídias sociais na Saúde Pública; Crowdsourcing; Informações Estratégicas em Saúde;

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Infodemiology; Infoveillance e Vigilância participativa.

No doutorado o egresso seguiu um caminho inovador, e estudou dois modelos de vigilância em saúde inéditos no Brasil, tendo a oportunidade de ter coordenado a implementação destas estratégias durante a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016. Em 2017, o ministério da saúde recebeu um prêmio pela plataforma que desenvolvi para as Olimpíadas no World Government Summit em Dubai, sendo a melhor plataforma móvel em saúde para governos. O mesmo concluiu o doutorado em 2018, tendo publicando 5 artigos científicos dentro da temática da tese. Durante o quadriênio publicou 06 artigos em periódicos.

Tais exemplos só afirmam o protagonismo do PPGSP, seja no Estado de Pernambuco, seja além, como no exemplo do egresso Onício. O desafio que nos colocamos é cada vez mais aprimorar o programa, reforçando seu imenso valor nacional, regional e local. O relatório contendo o resultado detalhado a avaliação dos egressos encontra-se como Anexo 2.3.

### **2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.**

---

Todos os docentes do programa estão envolvidos em projetos de pesquisa, sendo que a maioria atua na coordenação destes projetos. No quadriênio, contabilizou-se um número expressivo e crescente de projetos de pesquisa conduzidos pelo corpo docente do programa, dos quais, uma expressiva parcela contou com a participação de discente, que se refletiu na produção discente do programa. Em 2017, havia um total de 105 projetos de pesquisa em andamento ou concluídos; em 2018, total de 118 projetos; em 2019, 139 projetos e em 2020, 135 projetos.

Atualmente o programa conta com 149 projetos em andamento. Os projetos estão vinculados às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa, que de modo sinérgico estão inseridos nos grupos de pesquisas, observatórios e laboratórios. Assim, ao mesmo tempo que os discentes têm a oportunidade de serem inseridos em grupos de pesquisa, suas atividades potencializam os projetos de pesquisas existentes na instituição, bem como, ampliam a transformação dos projetos de pesquisa em tecnologias sociais e/ou resultados que contribuem para a tomada de decisão nas políticas públicas.

A maioria dos projetos de pesquisa foi ou tem sido realizada em colaboração com grupos de pesquisa e programas de Pós-graduações de outras unidades da FIOCRUZ, como a ENSP, IOC, INCQS, EPJV, Fiocruz Brasília, Fiocruz Ceará, Fiocruz Amazonas, que resultaram, inclusive, em parcerias na orientações ou coordenações de dissertações/teses, produtos das pesquisas. Ressaltamos também o forte intercâmbio dos docentes da nossa pós-graduação com docentes pesquisadores de outros programas da área no âmbito local, como o Programa de Saúde Coletiva da UFPE, e com docentes de cursos de graduação de outras instituições de ensino superior, como a UFPE, Universidade de Pernambuco, dentre outras.

O PPgSP do IAM conta em sua estrutura com um corpo de docentes pesquisadores com larga experiência de docência e na condução de pesquisas, dos quais seis são bolsistas de produtividade do CNPq (1 nível 1C, 4 nível 1 D e um de nível 2), que lideram ou atuam nos diversos grupos ou observatórios de pesquisa consolidados e certificados pela FIOCRUZ.

Os principais grupos, laboratórios e observatórios de pesquisa, e seus respectivos líderes, todos docentes

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

permanentes do programa, são listados a seguir:

GRUPO DE PESQUISA CLÍNICA FIOCRUZ em Doenças infecciosas Maria Cynthia Braga.

EPIDEMIOLOGIA PARA A SAÚDE PÚBLICA (EPI SP) O Grupo de Estudo Epidemiologia para a Saúde Pública participa de projetos de pesquisa, orientações e publicação de artigos, de forma conjunta. Parte dos seus membros participam também do Grupo de Pesquisa da Epidemia da Microcefalia (Merg), que ajudaram a criar em 2015, e da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (Renezika), coordenada pelo Ministério da Saúde. O grupo desenvolve estudos voltados à elucidação da epidemia de microcefalia no Brasil e sua associação com a infecção congênita pelo zika, e projetos relacionados às manifestações neurológicas associadas à infecção pelo vírus zika e outras arboviroses. Essas pesquisas são desenvolvidas com o objetivo de produzir conhecimentos e fornecer subsídios para a saúde pública.

Docentes: Maria de Fátima Pessoa Militão de Albuquerque e Ana Brito

GRUPO DE PESQUISA EM GOVERNANÇA DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

(GSS) O Grupo Governança de Sistemas e Serviços de Saúde desenvolve projetos de pesquisa sobre a reforma do setor saúde, com ênfase para a gestão, governança e meta governança dos sistemas e serviços de saúde, no contexto de mudanças estruturais que afetam particularmente o Sistema Único de Saúde (SUS). Contribui para a construção de um novo campo de pesquisa sobre política e sistema de saúde no Brasil. Apoia a formação em caráter Lato e Stricto sensu com novas disciplinas e cursos oferecidos, especialmente o mestrado profissional com área de concentração em gestão e reafirma a cooperação acadêmica nas áreas de atuação da Fiocruz. O GSS juntamente com os outros grupos parceiros agregam massa crítica para aprofundamento dos estudos e produção do conhecimento utilizando técnicas de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde e Avaliação de Serviços e Programas e Epidemiologia Social. Assim, vem desenvolvendo esforços para estreitar a cooperação com instituições de pesquisa nacionais e internacionais e a ampliação do escopo do ensino e pesquisa aplicada no âmbito do SUS. Também desenvolve cooperação técnica com o SUS, visando transferência de tecnologia de investigação científica. Nos últimos anos tem atuado junto a Ouvidoria Nacional do SUS, no âmbito do Ministério da Saúde, com ênfase no desenvolvimento de pesquisas sobre a satisfação dos usuários do SUS com vistas ao aprimoramento e validação de desenhos de estudos sobre satisfação dos usuários do SUS e, também, buscando aferir a avaliação da satisfação dos usuários do SUS em programas estratégicos de governo em Saúde Pública, otimizando o uso dos bancos de dados e sua divulgação científica.

Os programas do IAM colaboram com outros grupos de pesquisa e programas de Pós-Graduação no âmbito da FIOCRUZ como ENSP, IOC, INCQS, EPJV, Fiocruz Brasília, Fiocruz Ceará, Fiocruz Amazonas, inclusive com algumas orientações ou co-orientações de dissertações/teses. Colaboram também com outros programas da UFPE, particularmente nas áreas de biociências orientando alunos de Mestrado e Doutorado nos diversos laboratórios do IAM. Ainda diversos docentes participam e coordenam diferentes cursos lato sensu, em várias modalidades, voltados para a gestão do SUS, a exemplo dos cursos de qualificação de gestores, de aperfeiçoamento e de especialização em gestão do trabalho e da educação em saúde, curso de promoção e vigilância em saúde, ambiente e trabalho, curso para preceptores do SUS, dentre outros. Docentes: Garibaldi Dantas Gurgel Junior, Sydia Rosana e Kátia Medeiros e Rafael Moreira.

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

**GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE BUCAL (GESB)** O Grupo de Estudos em Saúde Bucal busca articular a integração da saúde bucal coletiva com o campo da saúde pública e trabalha com temas relevantes para a saúde bucal coletiva. Equipe de pesquisa interdisciplinar, reúne profissionais do campo da saúde, e não apenas cirurgiões-dentistas. Tem apoio de pesquisadores das universidades federal e estadual de Pernambuco e secretarias de saúde do estado e municipais. Analisar bancos de dados produzidos pelo Ministério da Saúde; estudar e apoiar as políticas de saúde bucal federal, estadual e municipais de Pernambuco; analisar a saúde bucal indígena e demais populações vulneráveis; assim como os sistemas de informação em saúde e os determinantes sociais da saúde bucal; e oferecer disciplinas ou cursos de educação permanente referentes à saúde bucal coletiva são alguns de seus objetivos. Rafael da Silveira Moreira

**GRUPO DE PESQUISA DA EPIDEMIA DA MICROCEFALIA (MERG)** Trata-se de um grupo interinstitucional de pesquisa formado em 2015, no início da epidemia de microcefalia em Pernambuco. Congrega pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento e instituições (Fiocruz Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade de Pernambuco), no intuito de elaborar pesquisas epidemiológicas para o enfrentamento dessa Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional e Internacional e outros agravos infecciosos. Desenvolve protocolos de pesquisas e trabalhos colaborativos com instituições nacionais e internacionais, ressaltando-se a colaboração com a Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres. O grupo desempenha relevante papel na harmonização de protocolos de pesquisa e assessoramento aos organismos nacionais e internacionais, bem como às instituições de prestação de serviços de saúde. Esses projetos colaborativos visam gerar evidências clínico-epidemiológicas dentro desse contexto. Wayner Vieira de Souza, Fatima Militão

**GRUPO DE PESQUISA POLÍTICA DE SAÚDE, CONDIÇÕES DE VIDA E DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE NO CONTEXTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL** Nos últimos cinco anos, o grupo de pesquisa publicou mais de 65 artigos científicos, tendo outros artigos a serem publicados nos próximos anos. Além disso, um livro e capítulos de livros publicados por membros do grupo, assim como, foram defendidas teses e dissertações, além de outros trabalhos com orientação em andamento. Há ainda, a coordenação de disciplinas e de cursos de Pós-graduação realizada por membros do grupo. Antonio da Cruz Gouveia Mendes, Gabriela Duarte, Ana Lucia, Socorro Veloso

**LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO MONITORAMENTO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE (LAM-SAÚDE)** O Laboratório de Avaliação, Monitoramento e Vigilância em Saúde (LAM-Saúde) desenvolve pesquisas epidemiológicas e de avaliação das políticas, programas e serviços, com ênfase na atenção às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), particularmente hipertensão e diabetes, incluindo a avaliação econômica tipo custo efetividade. Também se dedica a estudos que abordam as transições epidemiológica, demográfica e nutricional. Conta com pesquisadores, técnicos e estudantes de pós-graduação. São parceiro do LAM-Saúde, as universidades federal e estadual de Pernambuco, o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip), as universidades federais da Paraíba e do Rio Grande do Sul e o Instituto de Pesquisa da França (IRD). O grupo espera contribuir com a geração de conhecimentos e a formação de profissionais aptos a participar de processos de tomada de decisão sobre a incorporação de novas tecnologias em saúde. O LAM-SAÚDE mantém parcerias nacionais e internacionais. No âmbito nacional a parceria é estabelecida com o Departamento de Medicina Social e o

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Departamento de Nutrição da UFPE, o Serviço de Endocrinologia do Hospital Agamenon Magalhães da UPE e os Grupos de Estudos em Avaliação e em Nutrição do IMIP. No âmbito internacional mantém parceria nos últimos dez anos com a Unidade Nutripass do IRD-FR. O LamSaúde desenvolveu três grandes estudos (SERVIDIAH; INTERDIA; RedeNut) e está em fase de coleta de dados de um quarto estudo (RedeNut-Nasf), todos eles concentrados em compreender dos componentes que envolvem a atenção aos pacientes diabéticos e hipertensos cadastrados e acompanhados pelas equipes de saúde da Estratégia Saúde da Família.

Tem as docentes Eduarda Cesse, Sydia Rosana e Ana Claudia Figueró como coordenadoras e participantes.

**LABORATÓRIO DE SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO (LASAT)** O Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (Lasat) tem como objetivos gerais: formar pesquisadores no campo da saúde ambiental e saúde do trabalhador; desenvolver novas metodologias de caráter interdisciplinar; apoiar o Ministério da Saúde, o Ministério Público e a Defensoria Pública em questões relacionadas à saúde e ambiente/ocupacional e na elaboração de termos de ajustamentos de conduta.; desenvolver pesquisas participativas e com abordagens ecossistêmicas em saúde, além de outras perspectivas metodológicas. Desenvolver conteúdos, abordagens e métodos para educação; ofertar disciplinas para a formação em saúde pública/coletiva nos temas de saúde, ambiente e trabalho; analisar os processos de vulnerabilização relacionados aos grandes empreendimentos e agropecuários; e construir processos de produção compartilhada de conhecimentos em territórios que contribuam para perspectivas emancipatórias. Também são seus objetivos, avaliar as políticas públicas relacionadas com poluição, saneamento ambiental, recursos hídricos e seus impactos na saúde humana e nos modos de vida; e avaliar os marcos regulatórios relacionados ao uso dos agrotóxicos e seus impactos toxicológicos. Está constituído por duas linhas de pesquisas: Saúde, ambiente e trabalho nas políticas públicas e Saúde; e Trabalho e ambiente nos territórios de desenvolvimento humano. Aplica abordagem ecossistêmica e interdisciplinar, construindo diagnósticos situacionais importantes para as políticas de saúde e intersetoriais. Apoia o SUS na organização e avaliação de políticas, programas e serviços para a promoção e vigilância em saúde, na perspectiva de redes. Suas redes de cooperação são: Universidade de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, Fórum Pernambucano de combate aos efeitos dos agrotóxicos; a Rede Brasileira de Justiça Ambiental; Comissões Intersetoriais de Saúde do Trabalhador e de Saneamento e Ambiente; DSAST/MS; GT Saúde Ambiente/ABRASCO; CEBES; OPAS-Brasil; ALAMES; AIHP; Laboratório de diálogos e saberes/UNB, Grupo Tramas/UFC, Fiocruz Ceará; Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida; Comunidade de Prática sobre o enfoque Ecossistêmico em Saúde Humana.

Docentes: André Monteiro, Aline Gurgel e Idê Gurgel, Lia Giraldo

**POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO, GESTÃO DE RECURSOS** Este grupo de pesquisa atua principalmente na avaliação da qualidade da assistência, análise dos sistemas de informações em saúde, política de saúde e planejamento em saúde, colaborando com a discussão das desigualdades sociais e a gestão do sistema de saúde. Tem artigos publicados e a serem publicados nos próximos anos. Livro e capítulos de livros publicados por membros do grupo, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso defendidas e em andamento sob orientação de seus integrantes, além da coordenação de



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

disciplinas. José Luiz do Amaral Correa de Araújo Júnior

**REDES INTEGRADAS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DO ACESSO E GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO**

(RIS-ACESSUS) O grupo reúne alunos do mestrado e do doutorado em saúde pública, e da Residência Multidisciplinar em Saúde Coletiva do IAM. Sua proposta é avançar na construção, avaliação e validação de modelos teóricos em redes integradas em saúde, propor indicadores de monitoramento e formar novos técnicos e pesquisadores. Redes Integradas em Saúde: avaliação do acesso e gestão do trabalho e da educação (RIS-AcesSUS) foi formado em 2007, quando aprovou seu primeiro projeto no Edital Universal, na temática Avaliação da Atenção Primária em Pernambuco. Em 2010 aprovou o estudo “Redes Integradas de Saúde orientadas pelas Equipes de Saúde da Família: parâmetros para encaminhamentos a consultas especializadas e exames complementares”, que consolidou a constituição do grupo. Tem participação no projeto Equity-LA II. Financiado pela Comunidade Europeia, ele visa avaliar a efetividade de diferentes estratégias de integração da atenção na melhoria da coordenação e da qualidade da atenção das redes de serviços de saúde na América Latina. Paulette Cavalcanti de Albuquerque e Katia Rejane de Medeiros

**LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE (LABSIS)** O Laboratório de Análise de Sistemas de Informações em Saúde (LabSIS) tem como objetivo subsidiar a realização de pesquisas na área de sistemas de informação em saúde, na perspectiva da exploração e análise de dados e da política de saúde. Antonio da Cruz Gouveia Mendes, Tereza Lyra

**LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA E SAÚDE (LEVES)** O Laboratório de Estudos de Violência e Saúde (Leves) tem como objetivo produzir conhecimento sobre violência e saúde com enfoque transdisciplinar, bem como no campo da avaliação de políticas e programas setoriais, de modo a contribuir na implementação de políticas de redução da morbimortalidade por acidentes e outras violências, e de estratégias de prevenção da violência e promoção da saúde. Contribui para duas áreas de concentração do programa (Epidemiologia e Políticas) na reflexão crítica para implementação de políticas setoriais de redução da morbi-mortalidade por acidentes e violências, estratégias de prevenção da violência, e avaliação da efetividade das ações, além da promoção à saúde. Utiliza uma abordagem interdisciplinar do problema, ultrapassando um olhar simplificado diante de uma realidade cada vez mais complexa e que exige novos desafios. Mantém intercâmbio com o grupo de pesquisas da Universidade de Quebec em Montreal no Canadá (UQAM), CLAVES/ENSP/FIOCRUZ/RJ e Instituto Materno Infantil de Pernambuco/IMIP. Maria Luiza

**LABORATÓRIO SABERES E PRÁTICAS EM SAÚDE (GPS)**

O grupo desenvolve estudos na área de planejamento, avaliação e gestão de políticas públicas que envolvem 1) racionalidades em saúde; práticas integrativas e complementares em saúde, medicinas tradicionais, complementares e integrativas; saberes tradicionais, 2) saúde indígena, 3) atenção primária em saúde; 4) economia da saúde; 5) inovação em informação, tecnologias e comunicação em saúde. Dentre as repercussões do grupo, destacam-se apoio à formação com disciplinas e cursos ofertados em

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

cursos de graduação e pós graduação lato e stricto sensu; bancas de especialização, mestrado e doutorado; realização de eventos científicos; produção de trabalhos de conclusão de curso e de residência, dissertações, teses, artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos apresentados em congressos, desenvolvimento do aplicativo "Onde está o dinheiro da saúde?" e do jogo SuperSUS - ambos de grande repercussão nacional. Docente Islândia Maria Carvalho de Sousa

**OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE** Observatório de Recursos Humanos trabalha em cooperação para o desenvolvimento e gestão de recursos humanos no setor Saúde. Entre suas atividades destacam-se a realização de pesquisas, capacitação e cooperação técnica em recursos humanos. O Observatório é a estação pernambucana da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde (ROREHS) é uma parceria entre o Ministério da Saúde (MS), a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e instituições nacionais de pesquisa. A estação deste observatório no IAM tem desenvolvido estudos e análises sobre as políticas de recursos humanos em saúde no Brasil, além da execução de disciplinas e cursos que buscam fomentar o debate sobre gestão e pesquisa no setor. Docente Pedro Miguel dos Santos Neto, Paulette Cavalcanti

Dentre os projetos destacam-se os que estão vinculados aos estudos da Zika, que estão organizados no âmbito do Grupo de Pesquisa da Epidemia da Microcefalia (MERG). O MERG se constitui numa equipe de pesquisadores que está em busca de respostas para os casos de microcefalia registrados no Brasil, situação considerada emergência internacional de saúde pública. Os profissionais são ligados a diversas instituições: Instituto Aggeu Magalhaes (IAM/Fiocruz-PE), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco (SES/PE), London School of Hygiene and Tropical Medicine (UK), Universidade de Pittsburgh (EUA), Fundação Altino Ventura (FAV), Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) e o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip). Os diferentes projetos desenvolvidos pelo grupo, com a participação de vários docentes do programa, como Maria de Fátima Pessoa Militão de Albuquerque, Wayner Vieira de Souza, Maria Cynthia Braga, Sinval Brandão e Tereza Maciel Lyra, contaram com financiamento de fontes nacionais e internacionais e geraram vários artigos de grande impacto publicados, por membros do corpo docente, em revistas de prestígio internacional, neste quadriênio. Alguns projetos do MERG foram conduzidos via consórcios internacionais, como os consórcios europeus Zika Alliance e Zika Plan, que permitiram o financiamento de várias pesquisas sobre o tema. Exemplificando, o artigo "Association between microcephaly, Zika virus infection, and other risk factors in Brazil: final report of a case-control study", publicado na revista The Lancet of Infectious Disease, em março de 2018, já contava com 199 citações em maio deste ano.

Os projetos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Governança de Sistemas e Serviços de Saúde voltados para avaliação da atenção básica se revestem de importância para o programa, pela oportunidade de cooperação com docentes de universidades brasileiras - UFPE, UFPE, UNB, e também da London School, promovendo o intercâmbio de conhecimento entre pesquisas no Reino Unido e no Brasil. Destacam-se os

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

projetos Unpacking the effect of the national pay for performance scheme (PMAQ) on inequalities in the financing and delivery of primary care in Brazil, financiado pela FACEPE e o Impacto do PMAQ AB na atenção básica: Análise da aplicação do incentivo financeiro por desempenho as equipe de saúde, com financiamento pela Chamada nº 39/2018 - CNPq/Instituto Aggeu Magalhães - FIOCRUZ - PROEP/IAM. Ambos estão voltados para a análise de como o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) afetou as desigualdades socioeconômicas no financiamento e prestação dos cuidados primários e a medida em que diferentes modelos de incentivo afetam esses resultados.

O Grupo de Estudos em Saúde Bucal, coordenado pelo pesquisador Rafael da Silveira Moreira, desenvolve o projeto “Saúde bucal de um povo indígena no estado de Pernambuco: estudo exploratório de uma realidade pouco explorada”, com o objetivo de analisar a organização da atenção primária à saúde bucal por meio do desempenho de indicadores epidemiológicos e possíveis fatores associados como condições socioeconômicas, demográficas, provisão de serviços odontológicos e alocação de recursos federais para a área indígena da etnia Xukuru do Ororubá, Pesqueira - PE, Brasil, conta a participação de Joana Cunha Cruz Silva - Universidade de Washington – EUA. com financiamento pela Chamada nº 39/2018 - CNPq/Instituto Aggeu Magalhães - FIOCRUZ - PROEP/IAM.

Dentre os projetos relacionados à Covid-19, destacamos a realização do projeto “Avaliação da implementação da resposta à Covid-19 em sistemas nacionais e subnacionais: Consórcio Brasil, França, Mali e Canadá”, coordenado pela docente permanente do programa Sydia Rosana de Araújo Oliveira. Este projeto aponta que respostas coordenadas e colaborativas baseadas em evidências para o sucesso do controle de uma emergência de saúde pública e para manter o funcionamento do sistema de saúde. As muitas incógnitas ainda existentes em relação à COVID-19 corroboram para que os esforços de resposta sejam difícil, apesar da orientação rápida e ampla fornecida pela OMS. Como se afirmou no Fórum Global de Pesquisa para COVID-19, há uma necessidade urgente de compreender como os profissionais de saúde estão se adaptando às medidas de resposta, bem como de compreender a resiliência dos sistemas de saúde, no contexto do planejamento e implementação da resposta à pandemia. Estudar e compreender a implementação destas respostas em diversos países é essencial. O objetivo deste projeto é comparar a resposta de saúde pública para COVID-19 no Brasil, Canadá, França e Mali. Usando uma abordagem de estudo de caso, busca-se identificar os pontos fortes e fracos nas respostas, incluindo desafios para profissionais de saúde e sistemas de saúde. As fontes de dados para este estudo incluem entrevistas e pesquisa documental. Para atingir os objetivos, será documentado como os países têm planejado, organizado e implementado respostas de saúde pública (Q1). Esta documentação seguirá a “Ferramenta nacional de revisão de capacidades para o novo coronavírus (nCoV)” da OMS. Pretende-se examinar o papel da informação científica, empírica e experimental usada no planejamento de resposta (Q2). Como parte deste objetivo, serão exploradas as preocupações do público, usando dados de mídia social com algoritmos de aprendizado de máquina, e serão estimadas as associações entre as atividades de mídia e as medidas de resposta. A vulnerabilidade do sistema de saúde será estudada de acordo com a exposição, a sensibilidade, e as capacidades adaptativas (Q3). Propõe-se olhar para o choque repentino de COVID-19 e a declaração de emergência, com um foco sobre os impactos sobre os recursos humanos para a saúde, rotinas organizacionais, materiais médicos e gestão de medicamentos. Para gerar lições aprendidas para o benefício dos sistemas de saúde e de saúde pública, será organizado um workshop

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

deliberativo entre os quatro países e organizações internacionais (Q4). O projeto será apoiado por pesquisadores de transferência de conhecimento e serão utilizados métodos participativos inclusivos para aumentar a eficácia e atualização de recomendações operacionais.

Outro projeto que se destaca neste campo do conhecimento é Avaliação dos riscos ocupacionais de contaminação com Sars-CoV-2 e Saúde Mental de Profissionais de Saúde que cuidam de pessoas com COVID-19, coordenado por Maria de Fatima Pessoa Militao de Albuquerque. Trata-se de uma coorte de profissionais de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas que prestam atendimento aos casos suspeitos ou confirmados com Covid-19 no contexto epidêmico. O estudo será realizado na Região Metropolitana de Recife, com aproximadamente 4 milhões habitantes (IBGE, 2019), englobando seus profissionais em diferentes setores de atendimento de pacientes suspeitos e diagnosticados com COVID-19. Objetivo Geral: Avaliar categorias de risco para COVID-19 em coortes de diferentes profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas) em relação ao grau de exposição e uso de equipamento de proteção individual (EPI), no período epidêmico e pós-epidêmico. Objetivos Específicos: Estimar a prevalência e incidência de COVID-19 por categoria de profissionais de saúde em diferentes setores de assistência, no período epidêmico e pós-epidêmico. Estimar taxas de absenteísmo de diferentes categorias de profissionais de saúde, devido ao COVID-19 e/ou outras causas.

O projeto Formação de Agentes Populares – Mãos Solidárias na comunidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19, coordenado pela docente permanente Paulette Cavalcanti de Albuquerque, parte da compreensão de que o SUS e sua Atenção Básica são responsáveis pela educação em saúde para lidar com a doença e as mudanças dela decorrentes. Movimentos sociais articularam a Campanha Mãos Solidárias, focando na formação de agentes populares para trabalhar no enfrentamento à Covid-19. Articulam apoio de universidades e da Fiocruz. São ações educativas e criação de tecnologias sociais na garantia de direitos sociais e várias outras iniciativas. Este projeto objetiva potencializar ações voltadas para o enfrentamento à pandemia, para promoção de territórios saudáveis e sustentáveis. É um projeto que recebeu recursos da Emenda Parlamentar 14: 202036910014 de autoria do Deputado Joao Daniel.

O projeto SuperSUS cuida na Covid-19, coordenado pela docente Islândia Maria Carvalho de Sousa, propõe a 1) elaborar uma ferramenta digital de fácil acesso e divulgação da informação em saúde de forma segura e confiável, ampliando a rede de prevenção e cuidado; 2) promover entretenimento no período de distanciamento social, portanto além de ser um jogo que comunica as medidas que previnem a Covid-19, será também uma ferramenta de interação, atuando como estratégia que contribua com a saúde mental dos jovens, idosos e seus familiares; 3) estimular o uso da internet de modo positivo a fim de estimular a cultura do cuidado solidário entre os mais jovens e mais velhos. Envolve pesquisadores vinculados a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, Universidade de Pernambuco/UPE - Campus Petrolina, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE- Campus Recife e Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco – CAV/UFPE, e o Instituto Federal de Pernambuco-Campus Abreu e Lima.

Além da qualidade da produção científica, o dinamismo dos grupos de pesquisa e a liderança dos docentes pesquisadores tem se refletido na expressiva captação de recursos neste último quadriênio. Atualmente, os grupos de pesquisa e laboratórios de pesquisa associados ao programa possuem 17

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

projetos de pesquisa em andamento, interinstitucionais ou não, financiados por diferentes agências de fomento (FIOCRUZ, CNPq, OPAS, FACEPE, dentre outros), com um montante de financiamento de cerca de quatro milhões de reais. Estes dados demonstram o dinamismo e a importância das pesquisas desenvolvidas no âmbito da Pós-graduação.

Outro indicativo da qualidade e do engajamento nas atividades acadêmicas dos docentes consiste na expressiva participação, como revisores de periódicos ou membro de comitês editoriais de revistas científicas nacionais e internacionais, e como revisores de projetos junto às agências de fomento, conforme descrição no item 1.2.

No quadriênio foram publicados ao todo 306 artigos pelo corpo docente permanente do programa, a maior parte nos extratos A1/A2 e B1 do Qualis, demonstrando a alta qualidade dos produtos da pós-graduação. Destacamos também o elevado percentual de publicações com participação de discentes e docentes, fato que reflete o esforço empreendido neste último quadriênio no aprimoramento dos projetos de tese/dissertação e na realização de oficinas de redação de artigos e maior empenho dos docentes na orientação e participação na redação dos artigos científicos relativos aos trabalhos de conclusão.

Em 2017, foram 75 publicações, entre as quais 51 (68%) se situavam nos extratos superiores A e B1 e 17 (22,7%) contaram com a participação de docentes e discentes do programa. Em 2018, dos 75 artigos publicados, 47 (62,6%) eram de extratos superiores A e B1 e 18 (24,0%) dividiam a autoria egressos e discentes, juntamente com docentes. Em 2019, foram publicados 61 artigos e 35 (57,3%) eram Qualis A ou B1. Dentre estes, 37 (60,6%) tinham autoria de discentes e docentes. Em 2020, foram publicados 95 artigos e dentre estes 70 (73,7%) se situavam nos extratos A e B1 do Qualis e 43 (contaram com a participação de docentes, egressos do programa e discentes). A tabela a seguir apresenta a síntese da produção intelectual dos docentes permanentes do Programa no quadriênio 2017-2020.

Tabela 1. Síntese da produção intelectual (artigos científicos) dos docentes permanentes do PPgSP – IAM-FIOCRUZ (2017-2020)

AnoQualis

Total

A1/A2B1B2B3- B5C/Não pontuado

n (%)n (%)n (%)n (%)n (%)

201730 (40,0)21 (28,0)3 (4,0)9 (12,0)12 (16,0)75

201819 (25,3)28 (37,3)10 (13,3)11 (14,7)7 (9,3)75

201917 (27,9)18 (29,5)15 (24,6)2 (3,3)9 (14,7)61

202027 (28,4)43 (45,3)12 (12,6)2 (2,1)11 (11,6)95

Total93 (30,4)110 (35,9)40 (13,1)24 (7,8)39 (12,7)306

Em relação à produção intelectual individual do corpo docente, a pontuação média por docente por ano variou de 173,0, em 2019, a 289,8, em 2020, tendo a média global individual do quadriênio atingido sido de 231,7, classificada como boa, segundo critério da Capes. Apesar de não se ter atingido níveis de excelência, chamamos a atenção para a elevação expressiva deste indicador no último ano do quadriênio, graças a iniciativas de produção discente e docentes desenvolvidas pela FIOCRUZ para superar as



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

dificuldades advindas com a pandemia de COVID-19.

Ainda em relação à produção intelectual docente, ressalta-se que a média de produção per capita anual, de 4 artigos por docente, é considerada muito boa. Em relação à qualidade das publicações, observa-se que a média anual de produtos “A” por docente foi de 1,3 artigos neste estrato por ano, ressaltando-se o aumento progressivo do percentual de docentes com publicações “A”, de 56% a 61%, no quadriênio, o que demonstra o esforço dos pesquisadores e a elevada qualidade do corpo docente do programa. Apesar do percentual de docentes com média pontuação anual > de 250 (mediana da área) ter sido classificada como regular, chamamos a atenção para o aumento progressivo deste percentual ao longo do período, fato que reflete as iniciativas para a melhor qualificação do corpo docente do programa. Chamamos a atenção mais uma vez, ao elevado percentual de publicações conjuntas discentes e docentes, que reflete os esforços do programa na publicação dos resultados dos trabalhos de conclusão. A tabela 2 apresenta a síntese dos indicadores docentes do Programa

Tabela 2. Síntese dos indicadores de produção intelectual docente global e por ano.

INDICADORES	PRODUÇÃO	DOCENTE	2017	2018	2019	2020	Média Global
Pontuação média docente por ano	228,6	235,4	173,0	289,8	231,7		
Produção per capita anual (número artigos por docente)	4,0	4,23	5,4	4,0			
Percentual de docentes com pontuação anual > 250 (%)	32,0	33,3	42,9	56,5	41,2		
Percentual de docentes com produções A	56,0	54,2	47,6	60,9	54,7		
Média de produtos artigos A por docente	1,6	1,21	0,1	1,5	1,3		
Percentual de publicações docentes com discente	22,7	24,0	60,6	45,3	38,1		
Número de produtos técnicos por docente	1,5	2,0	82,5	63,5	82,4		

Em relação à produção bibliográfica do corpo docente do programa, foram publicados ao todo 178 livros e capítulos no quadriênio. Em 2017, foram 12 publicações, entre as quais, um livro, um manual técnico e 10 capítulos de livros. Destacamos a publicação da prof Lia Giraldo que, juntamente com outros autores, organizou a obra “Dossiê abراسco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos (ISBN 9788598768809)”, livro impresso publicado pela Editora Fiocruz, em 2017. Também destacamos a participação, na qualidade de autora de capítulo de livro, da prof Haiana Schindler, na obra internacional (Argentina) “Molecular and Immunological Tools Applied to Tuberculosis Diagnosis (ISBN 9781681085883)”, livro publicado pela editora Bentham Science Publishers, em 2017.

Em 2018, registrou-se a publicação de 18 produções bibliográficas, em formato de livros ou capítulos de livro, com destaque para a organização de dois livros, um pelo Prof. Rafael Moreira, docente permanente do programa, e outro, pela Prof Aline Gurgel, à época egressa do programa, e que passou a integrar o corpo docente permanente do Programa em 2019. O restante da produção foi sob a forma de capítulos de livros compostos por coletânea de artigos. Em 2019, ocorreu a publicação de um número expressivo de publicações de livros e capítulos, um total de 68, dos quais 34 (50%) foram produzidos pelos docentes pesquisadores que atuam na nova Área de Concentração do programa “Saúde, Ambiente e Trabalho”. Estes pesquisadores participaram da autoria 31 capítulos de livros e da organização de três livros, sob a forma de coletânea. Neste ano, destacamos a organização e publicação dos seguintes livros, que

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

contaram com a participação de duas egressas do programa, Mariana Olívia Santana dos Santos e Aline Gurgel:

Conflitos e injustiças na instalação de refinarias: os caminhos sinuosos de Suape, Pernambuco. Organização: Mariana Olívia Santana dos Santos; Aline do Monte Gurgel; Idê Gomes Dantas Gurgel. Ebook, Editora da UFPE, 2019.

- "Ouvidoria do SUS: A voz do cidadão e resultados de pesquisas", Garibaldi Dantas Gurgel Júnior, Domicio Aurélio de Sá, Michelle Vieira Fernandez, Rafael da Silveira Moreira, Editora UFPE

- "Saúde do campo e agrotóxicos: vulnerabilidades socioambientais, político-institucionais e teórico-metodológicas". Aline do Monte Gurgel; Mariana Olívia Santana dos Santos; Idê Gomes Dantas Gurgel, Editora da UFPE, 2019. Livro impressa.

Destacamos também a participação da prof Islândia Souza, na qualidade de autora de dois capítulos do livro internacional "Public Health and Health Services Research in Traditional, Complementary and Integrative Health Care : international perspectives "(ISBN: 9781786346780) WORLD SCIENTIFIC (EUROPE), publicada em 2019, na forma impressa.

Finalmente, em 2020 registramos 20 produções, das quais, o livro "2020: INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES 70 ANOS DE PESQUISA E ENSINO PARA A SAÚDE", organizado pelo docente e diretor do IAM, prof Sinval Brandão, e que contou com a participação de sete docentes e um egresso do programa na redação e publicação de capítulos de livros. Também registramos a participação da docente Tereza Maciel Lyra e de uma discente, Ana Paula Gomes de Melo, como autoras de capítulo de livro da obra internacional "Locating Zika Social Change and Governance in an Age of Mosquito Pandemics", editado por Kevin Bardosh (ISBN: 9781138315112), e publicado neste ano pela editora Routledge, Taylor & Francis, eBooks.

Em relação à produção técnica, registramos ao todo 238 trabalhos, dos quais 39 (16,4%) tiveram a participação de discentes do programa. Observou-se o aumento progressivo da produção per capita por docente durante o quadriênio, que era 1,5 trabalhos por docente, em 2017, e elevou-se para 3,7 trabalhos técnicos por docentes, em 2020. Ver dados na Tabela 2.

### **2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.**

---

A Fundação Oswaldo Cruz possui forte engajamento e tradição no ensino necessário à saúde pública e especialmente naquele dirigido ao fortalecimento das capacidades de pesquisa, ensino e do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo iniciativas sistemáticas nas atualizações e aperfeiçoamentos, e forte empenho na qualificação dos programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

Na gestão atual, o VIII Congresso Interno reafirmou em Teses e Diretrizes o compromisso institucional para a área de educação, onde se pode apontar alguns desafios gerais: ampliação do papel da Fiocruz na

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

oferta educacional pública; diminuição das desigualdades regionais em relação à formação de pessoal; contribuir para que o projeto político-pedagógico das instituições de formação de pesquisadores comprometidos, além de formação de trabalhadores para o SUS. Tal formação deve ser pautado pelas necessidades de saúde da população; articulação interdisciplinar mediante estratégias inovadoras de educação; construir de forma democrática e participativa, políticas de internacionalização da educação, ciência, tecnologia e inovação da Fiocruz; avançar na implementação de uma política institucional de juventude e saúde, visando promover ações em pesquisa, educação, comunicação e serviços, dentre outros.

Numa análise do contexto atual, percebe-se os desafios do Ensino, Pesquisa e da Pós- Graduação como patrimônios da sociedade brasileira, com as retrações orçamentárias que atingiram as áreas de Educação e de Ciência e Tecnologia, o que coloca em risco o desenvolvimento científico e tecnológico do país e o sistema de pós-graduação, os quais contribuem de forma decisiva para fortalecer a pesquisa nacional e projetar o Brasil no cenário internacional.

O plano de Desenvolvimento Institucional da Educação (PDIE) 2021-2025, elaborado no ano de 2020, expressa esse movimento de ampliação dos debates e participação na definição de prioridades e estratégias educacionais. Em termos do processo, a formulação do PDIE durou cerca de um ano, tendo sido conduzida por um grupo de trabalho composto por profissionais de diversas unidades, perfis e inserção na educação. Suas diferentes versões foram objeto de apreciação nas várias instâncias da educação, garantindo um dos princípios norteadores da Fiocruz, o processo democrático e participativo, culminando na CTE, que aprovou a versão a ser apresentada ao Conselho Deliberativo da Fiocruz. Durante a elaboração do Plano, o mundo foi duramente atingido pela pandemia de COVID-19, que passou a mobilizar esforços da Fiocruz em suas diversas áreas de atuação. Na Educação, as prioridades se voltaram para a capacitação de profissionais de saúde visando ao enfrentamento da pandemia e a adaptação das atividades educacionais da Fiocruz ao novo contexto de intensificação de atividades remotas, que exigiu estratégias de apoio aos docentes e aos discentes.

As diretrizes gerais a orientar o campo educacional são extraídas das conclusões do VIII Congresso Interno da Fiocruz, constituindo elementos que fundamentam a definição do planejamento educacional.

Outras políticas institucionais relevantes e com forte conexão com o campo educacional são descritas nos itens seguintes. Destacando, primeiramente, as várias políticas que estão sob a coordenação da VPEIC: política de comunicação, política de acesso aberto ao conhecimento, política de divulgação científica, política de preservação de acervos científicos e culturais e a política de gestão, abertura e compartilhamento de dados para a pesquisa.

As políticas de acessibilidade, inclusão e direitos humanos, muito caras à Fiocruz, fornecem importantes orientações a serem observadas pelo campo educacional. A adoção do sistema de cotas, a criação da Comissão de heteroidentificação, são exemplos deste empenho.

Importante destacar algumas políticas que orientam o desenvolvimento da gestão institucional e são também condicionantes e apoio à política educacional, tais como a política de gestão da integridade, riscos e controles internos da gestão; a política de gestão do trabalho; a política de planejamento, orçamento e sustentabilidade financeira e a política de gestão da informação e da comunicação.

O PPGSP do Instituto Aggeu Magalhães, tem envidado esforços para cada vez mais, trabalhar em

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

consonância com os princípios institucionais, e é neste sentido, que aqui serão destacados aspectos fundamentais relacionado ao envolvimento do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães (PPGSP/IAM). Para contextualizar mais claramente o esforço desenvolvido pelo programa. Durante o quadriênio foi feito um grande esforço no intuito de equacionar algumas fragilidades, e que acreditamos, foram adequadamente superadas. Logo, chamaremos atenção para os pontos principais, os avanços e conquistas.

O investimento institucional na qualificação de seus pesquisadores e docentes, não parou de crescer, assim como o investimento na articulação com o SUS, expresso no crescimento do eixo profissional, que hoje conta com doutorado. Tal fato, influenciou e foi definidor da necessidade de articulação entre os diferentes programas. Seja os de Saúde Pública, acadêmico e profissional, seja no eixo das biociências, os três programas se potencializando em diferentes momentos. Um dos maiores exemplos foi o enfrentamento da epidemia de Zika virus, quando os dois programas trabalharam articulados, com resultados de grande repercussão nacional e internacional.

Em relação ao corpo docente do programa, o mesmo é composto por vinte e três (23) docentes permanentes, e quatro (06) docentes colaboradoras, perfazendo um total de 29 docentes. Ou seja, 80% dos docentes pertencem ao quadro de docentes permanentes, e 20% ao quadro de colaboradores. Todos os docentes permanentes têm vínculo com o Instituto Aggeu Magalhães. Do total dos 23 docentes permanentes, dezesseis (16) têm vínculo de 40 horas semanais, e sete (07) de vinte horas, ou seja, 70% do total de docentes permanentes têm vínculo de 40 horas semanais no Instituto Aggeu Magalhães.

Dos sete (07) docentes com vínculo de 20 horas, seis (06) são pesquisadores aposentados, em regime de voluntariado. Há uma única docente, permanente do programa, Paulette Cavalcanti, em regime ativo, que tem 20 horas semanais no IAM tendo outro vínculo, ao qual dedica 40 horas semanais, em perfeita consonância com a legislação vigente.

Todos os voluntários são pesquisadores sêniores, com larga expertise, e produtividade. O regime de voluntariado foi resultado de uma importante compreensão sobre o papel dos pesquisadores seniores, já aposentados, e a imensa contribuição que os mesmos ainda têm para dar, dada a larga experiência acumulada, o protagonismo como pesquisadores na captação de projetos e outras iniciativas. O voluntariado se dá, mediante a apresentação de um projeto, no qual cada candidato ao voluntariado. Os docentes voluntários, além de orientarem e co-orientarem um conjunto importante de discentes, coordenam importantes disciplinas, participam de diversas pesquisas relevantes, e mantém elevada publicação e periódicos de alto impacto, a exemplo dos docentes Maria de Fátima Militão de Albuquerque e Wayner Vieira de Souza, com pontuação individual em 2020 (Qualis 2013-16) de 445 e 940.

Uma das docentes permanentes, Eduarda Ângela Pessoa Cesse, se encontra cedida à Vice Direção de ensino, na matriz, Rio de Janeiro, a convite da Presidenta da Fundação Oswaldo Cruz, professora Nísia Trindade Lima. Dra. Eduarda mantém disciplina ativa, assim como orientações de alunos envolvimento e coordenação de projetos, além de importante produção intelectual. Outrossim, a mesma tem relevante participação nos Colegiados do PPGSAP/IAM, em particular durante o ano de 2020, em razão das exigências sanitárias de Trabalho remoto. Soma-se a isso, o fato da permanência da mesma na Matriz da Fiocruz, criar um diálogo rico com a vice direção de ensino, sempre prestimosa a atender as demandas feitas. Vale salientar que o atual diretor do IAM é docente permanente do programa, e que, em eleição

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

recentemente realizada, foi eleito como seu sucessor, o pesquisador e docente permanente, Pedro Miguel dos Santos Neto, o que revela a forte inserção institucional, além de credibilidade e seriedade, dos nossos docentes.

Visando fortalecer o programa, ampliando as parcerias, foram selecionadas quatro docentes colaboradoras mediante processo seletivo, através de edital amplamente divulgado. Os dois outros colaboradores eram docentes permanentes, mas em função, uma de aposentadoria (com aluno finalizando orientação), e o segundo, por razões de saúde, migraram para colaboradores. Todas as quatro docentes selecionadas, além de ex discentes do nosso programa, estão todas vinculadas à Universidade Federal de Pernambuco, sendo duas delas do Campus localizado no Recife, e duas outras, docentes do Campus de Vitória de Santo Antão, zona da mata pernambucana. Todas as quatro estão envolvidas com disciplinas, na qualidade de coordenadoras de disciplinas ou ministrando aulas, em pesquisas, em parceria com outros docentes do programa bem como orientam alunos, além de terem uma produção científica ampla e de qualidade, a maioria em colaboração com docentes permanentes do programa.

Vale ressaltar que, ainda em 2021 novos docentes permanentes serão credenciados, ampliando o quadro como docentes mais jovens, já que o grupo de voluntário, só podem exercer o voluntariado por um período de cinco anos. Tal iniciativa, certamente repercutirá positivamente nos próximos anos. Todos os candidatos apresentam plano de trabalho a ser desenvolvido no âmbito do programa, incluído disciplinas a serem ofertadas, participação em comissões, área de concentração e linhas de pesquisas nas quais se inserem.

Em relação ao quantitativo de orientandos por docente, durante o quadriênio 2017-2020, a média de orientação por docente foi de 04 no eixo acadêmico. Vale ressaltar, que muitos docentes são também integrantes do quadro permanente ou colaborador do programa profissional.

Um total de onze (11) docentes orientam entre cinco (05) e oito (08) discentes cada. Dois (02) docentes orientam apenas um aluno em 2020, porém tiveram 04 e 05 alunos que concluíram no quadriênio 2017-20, cada um, e receberão novos orientandos em 2021. Três (03) docentes orientam três (03) alunos, e tiveram 03, 11 e 04 concluintes no quadriênio. Dois (02) docente não tiveram orientandos no quadriênio. Um deles ocupou a fundação de diretor do iAM no período, embora tenha mantido pesquisas em andamento, e mantido regularidade em publicações (445 pontos em 2020, base Qualis 2013-16), A outra docente, migrou de colaboradora para permanente, e coorienta dois (02) alunos, coordena disciplina, e teve excelente produção (Elaine de Souza Gomes, 845 pontos em 2020 Qualis 2013-16).

Dois docentes tiveram menos de dois concluintes no quadriênio. Entretanto, uma das docentes só foi incorporada como docente permanente em 2020, logo, não deve ser computada. A discente concluinte fez parte das orientações enquanto a mesma foi docente colaboradora. Um total de 02 docentes passaram de colaboradoras para permanente, durante o período, . ambas com um importante número de orientações: 05 e 07 em curso, respectivamente. Assim como dois passaram a colaboradores, conforme explicado acima

Todos os docentes devem orientar, inclusive os colaboradores. Há apenas dois docentes, que não tem orientações em curso. Apenas um (01) docente orienta mais de 10 discentes no momento, entre o eixo acadêmico e profissional, todos os demais orientam no máximo 10, incluídos todos os programas. O docente que orienta mais de 10 alunos, orienta



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

um total de 11 discentes e terá aluno que concluirão em 2021.

Em função da crise sanitária, pela qual passa o mundo, diversos alunos tiveram suas defesas postergadas, seja por terem sido obrigados a readequarem seus projetos às restrições sanitárias, seja por problemas inerentes às necessidades de adaptações pela própria instituição IAM, seja ainda em função de questões de saúde dos mesmos, ou de familiares. Logo, as onze orientações são um fenômeno transitório, que será totalmente equacionado a partir das defesas que ocorrerão em 2021.

Em conformidade com o Regulamento do Programa, os docentes permanentes constituem o núcleo estável do programa, participando do Colegiado com direito a voz e voto, juntamente com os representantes discentes (um representante do mestrado e outro, do doutorado). A estrutura docente contempla pesquisadores da ativa e aposentados voluntários, lotados majoritariamente no Departamento de Saúde Coletiva, porém alguns com lotação nos Departamentos de Parasitologia e Imunologia. Dos 23 docentes permanentes, 03 possuem estágio de pós-doutorado no exterior, em reconhecidas instituições de ensino e pesquisa na área da Saúde Coletiva. Houve grande estabilidade de docentes durante o quadriênio, com a ascensão de duas colaboradoras para o quadro permanente, e a seleção de 04 colaboradoras.

Como já ressaltado, uma das nossas docentes premente solicitou aposentadoria e desligamento do programa, após a defesa de sua última discente, o que foi imediatamente respeitado, em função do profícuo histórico de Dra. Maria Luiza durante todo o tempo em que foi docente premente do programa. O segundo docente, que migrou de premente para colaborador, foi por razões de saúde, e também teve sua condição respeitada, mesmo sabendo que a ampliação de colaboradores, naquele momento, não seria o mais desejável para o programa. O mesmo mantém disciplinas em curso, e orienta aluno, tendo um papel de destaque em função das disciplinas que coordena.

Com a consolidação, cada vez maior, do PPGSA, em 2019, diante da existência de consistência técnica, corpo docente altamente qualificado, linhas de pesquisas consolidadas e demanda de alunos pelo eixo, houve o desmembramento de alguns conteúdos, antes distribuídos entre a epidemiologia e políticas, em uma nova área de concentração: Saúde Ambiente e Trabalho. A Área de Concentração de Saúde, Ambiente e Trabalho se constituiu no segundo semestre de 2019. Anteriormente esse campo temático era distribuído em disciplinas nas áreas de concentração de epidemiologia e de políticas. O campo temático de Saúde e Ambiente tem cumprido um papel estratégico na compreensão e incidência nos processos sociais que determinam condições de vida e situações de saúde relacionados aos processos produtivos - com ênfase nos impactos da agricultura industrial e uso indiscriminado de agrotóxicos, aos grandes empreendimentos, às condições de trabalho e dos trabalhadores fabris e no campo. A nova área de concentração já vem contribuindo para maior consistência e identidade ao campo temático, ampliando os processos acadêmicos e impactos sociais. A nova área conta com duas linhas de pesquisa: Relação saúde, ambiente e trabalho e Vulnerabilidades e iniquidades sociais nos territórios; e seis disciplinas, sendo uma delas obrigatória a todos os alunos.

A consolidação das áreas de concentração, permitiu que as últimas seleções (2020 e 2021) para os cursos de mestrado e doutorado, fossem realizados por área de concentração, o que se considera um avanço, pois permitiu uma melhor distribuição por orientadores, já que o número de vagas para cada área leva em conta a disponibilidade de vagas para orientação, por cada docente permanente e colaborador. Ressalte-

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

se que os docentes colaboradores, atuam sempre em parceria com um docente permanente, este, na qualidade de co-orientador

Há intensa participação dos docentes, tanto permanentes quanto colaboradores, nas diferentes atividades desenvolvidas pelo PPGSP. Sendo assim, 91% dos docentes permanentes coordenam disciplinas e ministram aulas. Buscou-se um equilíbrio de quantitativo de disciplinas coordenadas, não devendo ultrapassar três por docente. Diversas disciplinas são coordenadas em parceria, inclusive com outras instituições, como a Universidade Federal de Pernambuco. Todos os colaboradores, exceto uma, também participam intensamente das atividades docentes, coordenando disciplinas em parceria com docentes permanentes, ou ministrando aulas.

O PPGSP estruturou suas disciplinas e outras atividades curriculares pensando em uma formação contemporânea, para o século XXI, no qual as questões de saúde coletiva apontam para novos quadros epidemiológicos, diferentes vulnerabilidades e novos desafios para o campo das políticas de saúde e para o SUS. Logo, torna-se necessário pensar a formação de pesquisadores para esse novo tempo. Há uma diversidade de interesses dos estudantes que buscam a pós-graduação em Saúde Coletiva, por esta razão não acolhemos só objetos de estudos afetos aos laboratórios de pesquisa, e sim buscamos dotar os estudantes de uma caixa de ferramentas conceituais e tecnológicas para operar criticamente na produção do conhecimento na área da saúde. Busca-se construir a interdisciplinaridade não apenas como retórica.

No âmbito do PPGSP. As disciplinas obrigatórias ofertadas foram desenhadas para contribuir com a formação de competências. O programa cumpre o objetivo principal de uma pós-graduação no preparo dos estudantes para um ambiente acadêmico, articulando vários níveis de formação, desde a Iniciação Científica até o Doutorado, dotando o egresso de um conjunto de conhecimentos que permitirá sua atuação na área da gestão em saúde, no campo da pesquisa em saúde e inovação e no ensino. Entretanto, tanto o dinamismo das demandas, quanto o amadurecimento do programa, com o rearranjo das áreas de concentração, tem influenciado em ajustes na matriz curricular, ampliando inclusive a oferta de disciplinas, assim como, estruturando novas disciplinas em parceria com outras instituições, em particular a Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente, duas disciplinas são coordenadas, em parceria, por docentes do IAM e da UFPE, sendo ofertadas tanto aos discentes do programa do IAM, quanto aos discentes do programa de mestrado em Saúde Coletiva, oferecido pela Universidade Federal de Pernambuco.

Um dos aspectos nos quais o Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública do IAM vem investindo é na implantação de experiências inovadoras no âmbito da formação discentes. Tais iniciativas englobam aspectos tecnológicos, pedagógicos, de parcerias interinstitucionais, dentre outras. Tais investimentos vão desde melhoria das condições físicas das salas de aula, dos insumos tecnológicos disponibilizados, e de estratégias de ampliação da relação docente/discente. Também tem havido investimento sistemático para os docentes, particularmente em relação à novas ferramentas de ensino-aprendizagem, em particular, no uso de ferramentas digitais.

No intuito de qualificar os produtos dos discentes, algumas iniciativas foram tomadas, dentre elas a realização de oficina de artigos científicos, no último triênio a mesma tem sido executada em parceria com o programa de mestrado da Universidade Federal de Pernambuco, tanto no que tange os docentes monitores, quanto com a presença de discentes dos dois programas. Em 2020, em função da pandemia e

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

todas os desafios pro ela lançados, a mesma não foi realizada. Pretende-se retomar a regularidade em 2021.

A oficina engloba dois componentes: (1) aulas teóricas e seminários coordenados por especialistas sobre diversos aspectos do processo de publicação científica; e (2) trabalho intensivo sobre textos de autoria dos participantes supervisionado por instrutores qualificados visando aperfeiçoá-los com vista à publicação em revistas científicas indexadas. A seleção dos alunos é feita via edital e os alunos devem apresentar um manuscrito para participação, com consistência suficiente para que seja publicado. Com esta iniciativa observamos que houve um incremento na produção de discentes.

O PPGSP vem ainda investindo na oferta de novas disciplinas, incentivando a realização das mesmas em parceria com outros programas. Tal iniciativa tem permitido uma maior articulação entre diferentes programas, e além de ampliar oferta de possibilidades para os discentes, tem ampliado as relações de pesquisa entre os docentes dos programas envolvidos. Neste sentido, as disciplinas Análise de Políticas Públicas, Fundamentos de Economia da Saúde já vem sendo ministrada com docentes dos programas do IAM e da UFPE, com participação de discentes dos dois programas. Outras disciplinas estão definidas para acontecerem em 2021, em parceria entre o IAM e UFPE.

Também há incentivo à mobilidade no âmbito na Fiocruz, com abertura de editais pela Fiocruz nacional, o que tem permitido que alunos cursem disciplinas em outros programas, ampliando possibilidades e oportunidades para os discentes.

Vale destacar, que foi instituído uma agenda de encontros regulares com os discentes, para, de modo democrático, além de ampliarmos a ausculta das demandas dos mesmos, criarmos um canal solidário e participativo e de compromisso mútuo, docentes / discentes. Tais encontros foram mantidos em 2020.

Foram ainda ministrados cursos internacionais, sendo um deles de Atualização em Epidemiologia Social, com a participação de Finn Diderichsen, pesquisador sênior da University of Copenhagen, e sob a coordenação do docente permanente Garibaldi Dantas Gurgel Júnior, ocorrido entre 08 de março e 27 de junho de 201, e o Curso Implementation Science, ministrado pelo professor Valéry Ridde, do Research Institute for sustainable Development (IRD-Paris), realizado entre os dias 11 a 13 de junho de 2018, com financiamento da FACEPE. O curso objetivou apresentar conceitos e métodos deste campo pouco explorado no Brasil, e está ancorado na linha de pesquisa de avaliação em saúde. Um terceiro curso, desenvolvido em parceria internacional, foi coordenado pela docente Eduarda Pessoa Cesse: Pesquisa intervencional na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, em parceria com o Inserm (França), e com a pesquisadora Annick Fontebounne, tema articulado com a linha prioritária de pesquisa da docente. Vale destacar que a oferta de tais disciplinas se articula com o esforço desenvolvido pelo programa em ampliar sua internacionalização, sem, no entanto, deixar de investir fortemente na articulação nacional, regional e local.

Outro grande destaque em inovação na formação foi a instalação da plataforma EAD em nosso Instituto. O Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA é gerenciado no Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning), um software livre de apoio à aprendizagem, sendo desenvolvimento no mundo de forma colaborativa. Além do apoio à Educação a Distância, o ambiente tem proporcionado apoio a cursos presenciais, formação de grupos de estudo, treinamento de professores. Assim, a plataforma tem sido cada vez mais utilizada no apoio às disciplinas, como recurso didático para acesso dos estudantes aos

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

materiais didáticos complementares, fóruns de debate, o que auxilia de forma significativa nos avanços pedagógicos inerentes ao processo de formação, e foi essencial para que durante o ano de 2020 as atividades remotas fossem implantadas com agilidade.

O ano de 2020 foi um ano desafiador, e certamente, não só para o nosso programa. A urgência sanitária da pandemia do novo coronavírus, e o crescente número de casos de covid-19, criou a necessidade de profundas adaptações. A Fiocruz lançou, ainda nos meses iniciais da pandemia, um levantamento à cerca dos recursos de informática disponíveis pelos alunos, para identificar a capacidade dos mesmos no acompanhamento de aulas remotas, exigidas pelas orientações sanitárias. A partir de tal levantamento, foram adquiridos Tablets e chips, que foram disponibilizados, mediante empréstimo, para os alunos da Fiocruz como um todo. Para o nosso programa, em torno de 20 Tablets foram disponibilizados. Só após a conclusão de tal processo, iniciou-se disciplinas em formato remoto, na medida que alguma equidade tinha sido garantida. Sendo assim, em 2020 um total de 09 disciplinas foram oferecidas de modo remoto, o que consideramos um sucesso, face aos inúmeros desafios, inclusive de adoecimento de docentes e discentes dos nossos programas.

Foram as seguintes disciplinas ofertadas em 2020, sendo elas: Seminários avançados de pesquisa (obrigatória para os alunos do mestrado); Análise de Políticas Públicas; Fundamentos da economia da saúde; Avaliação de Programas e Serviços de Saúde (focadas sobretudo no eixo de Políticas); Introdução a bioestatística; Revisão Sistemática da Literatura e Meta-análise (para o eixo de epidemiologia); Toxicologia em uma perspectiva crítica Aplicada à Saúde, Trabalho e Ambiente; Interdisciplinaridade: Saúde, Ambiente e Desenvolvimento Humano; Ecologia Política, Justiça Ambiental e Saúde (eixo Saúde e ambiente). Vale destacar que os demais programas também ministraram número considerável de disciplina, o que exigiu um cuidadoso planejamento, em função do número de salas virtuais disponíveis, e a necessidade de cuidados com a concomitância.

Em relação a capacidade do PPGSP em formar mestres e doutores, destacamos o bom percentual entre ingressos e defesas. De oitenta e um (81) alunos matriculados no mestrado no quadriênio, setenta e três (73) concluíram, perfazendo um total de 90%. Em relação ao doutorado, de 55 ingressos, 48 concluíram (87%). Vale, entretanto, salientar que no ano de 2020, em função da pandemia, bem como do reconhecimento por parte, inclusive, das agências de fomento e pagamento de bolsas, da necessidade de ampliação de prazos, tanto para mestrado quanto para doutorado, houve poucas defesas, num total de 10 e 08 defesas respectivamente para mestrado e doutorado, quando a média histórica é de 17 defesas para mestrado e a quase totalidade dos 15 alunos para o doutorado. Como exemplo, para o doutorado em 2019, tivemos 15 ingressos e 15 defesas.

Todos os docentes, tanto permanentes quanto colaboradores, tem intenso envolvimento com projetos de pesquisa. Mesmo a docente colaboradora Maria Luiza, que, em razão de aposentadoria, solicitou desligamento do programa, mantém ainda produção vinculada a projeto de pesquisa, que coordenou, e que teve forte impacto social por tratar-se de um amplo estudo sobre bullying entre jovens. São vários os projetos de pesquisas que envolvem um conjunto de docentes, o que o esperado e desejado, com grande articulação com as linhas de pesquisa e áreas de concentração do nosso programa. Como exemplo destacamos os projetos resultantes da intensa articulação insitucional, nacional e internacional, desenvolvidos em função do forte protagonismo do IAM em relação a epidemia do Zika vírus, e os casos

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

de Síndrome congênita, resultantes de sua infecção.

São exemplos o “Estudo Caso-Controle para investigação de casos de microcefalia em recém-nascidos em Pernambuco”, coordenado pela renomada pesquisadora Celina Maria Turchi Martelli, cujos resultados resultaram em publicações robustas, e premiação internacional. A equipe é plural, e conta com docentes do PPGSP, de pesquisadores da UFPE, UPE, e forte articulação institucional, nacional e internacional. A trágica epidemia da Zika criou a necessidade de diferentes abordagens, inclusive de compreensão dos Impactos sociais dela decorrente, também esse, um projeto que envolveu diferentes pesquisadores do IAM, UFPE, Instituto Fernandes Figueira e a com a London School of Hygiene & Tropical Medicine (LSHTM). O Projeto “Avaliação de Estratégia de controle de *Aedes aegypti* dirigida ao bloqueio de dispersão local de DENV, com base em vigilância viral”, é também um bom exemplo da articulação entre os programas de saúde pública e o programa de biociências, pois envolve pesquisadores dos dois programas.

Portanto, podemos afirmar que o PPGSP/IAM vem cada vez se consolidando, ampliando seu escopo de temas aglutinadores de pesquisadores e discentes, bem como, buscando construir um bom equilíbrio entre as diferentes atividades que cabem ao um programa de referência, como é o caso do nosso programa.

### Impacto na Sociedade

#### **3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.**

A translação de conhecimento entre os diferentes mundos e atores requer aprendizado e experimentação. Nesse sentido, não bastam iniciativas de pesquisa individuais e focadas se a instituição não assumir a responsabilidade de realizar a articulação entre atividade e produção técnico-científica, gestão dos serviços públicos e demandas da população do território.

A produção intelectual do PPGSP tem sido relevante e tem contribuído com as políticas públicas. Todavia no mundo atual faz-se necessária ferramentas de comunicação que possibilitem a tradução da informação para os diferentes contextos sociais. Neste sentido, o PPGSP criou o projeto COMMUNICARE que entre outras atividades visa a tradução do conhecimento científico por meio das plataformas digitais (Anexos 1.3 e 3.1).

Os trabalhos de conclusão e a produção em revistas científicas estão em consonância com as linhas de pesquisa dos docentes, resguardando a particularidade dos produtos dos alunos. Além disso, de buscar adotar uma estratégia de envolvimento de docentes e discentes, na concepção e organização de livros, relatórios. Assumindo uma perspectiva interdisciplinar, próprio da saúde coletiva, procura-se integrar os campos da Epidemiologia, das Ciências Sociais e Humanas na Saúde e da Política e Planejamento em Saúde.

Ainda tem sido investido na produção intelectual relevante nas revistas científicas que tratam de problemas atuais desde pandemias (zika, covid-19) a políticas sociais (programa mais médicos, entre outros) concernentes as linhas de pesquisa do PPGSP como por exemplo os artigos “Association between microcephaly, Zika virus infection, and other risk factors in Brazil: final report of a case-control study”, publicado na revista *The Lancet of Infectious Disease*, em março de 2018, já contava com 199



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

citações em maio deste ano. E a Influência do Mais Médicos no acesso e na utilização de serviços de saúde no Nordeste, publicado na Revista De Saude Publica e, gastou destaque em 2019. As publicações buscam se inserir diretamente nos problemas concretos do SUS e, complementarmente, dos componentes Ensino e Ciencia e Tecnologia, consolidando uma praxis academico-institucional.

Os docentes do PPGSP tem investido em outros modelo de publicação dos resultados de pesquisa além manter relevante produção anual. Como exemplo de outros modelos de produção destacam-se os documentários produzidos pelo LASAT que tratam de questões atuais como o Porto de Suape e da Transposição do rio São Francisco que está disponíveis no Portal Beiras D'Água, coordenado pelo docente André Monteiro, disponível no site <https://beirasdagua.org.br/>, cujo link se encontra na página eletrônica do IAM/FIOCRUZ, que possibilita acesso a dados audiovisuais e de pesquisa abordando aspectos socioambientais relacionados à transposição do Rio São Francisco. O prof André ganhou o Prêmio do Público do VII Festival Internacional do Filme Etnográfico de Recife - FIFER, em 2017, como documentário INVISÍVEIS. Outro importante documentário chamado Mboraihu-o-espírito-que-nos-une que trata das questões sociais e ambientais (<https://portal.fiocruz.br/video/2-mboraihu-o-espírito-que-nos-une>) produto de pesquisa no qual a docente Islândia Sousa foi coordenadora junto com o Prof. Paula Basta da Ensp. O documentário foi produzido pelo grupo de pesquisa Ambiente, Diversidade e Saúde, visa conscientizar a sociedade acerca da importância de valorizar a cultura tradicional indígena para garantir o desenvolvimento sustentável no país. Ele foi exibido no âmbito do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco).

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes/pesquisadores têm fortalecido a perspectiva de popularização da ciência e tecnologia, bem como, a emancipação cidadã. Desde modo além da típica produção científica, a produção intelectual tem sido divulgada por diferentes meios:

1.Desde 2018 foram iniciadas experiências de produção de aplicativos voltados para a saúde, com o lançamento durante o Congresso da Abrasco do Aplicativo “Onde Está o dinheiro da Saúde” coordenado pela docente Islândia Maria Carvalho de Sousa, que se trata de um recurso educacional que tem como objetivo transformar os dados contábeis e as informações da administração pública contidos no SIOPS em uma linguagem simples e acessível a qualquer cidadão e pode ser acessado no site <https://dinheirosaude.fiocruz.br/>.

2.em 2019 esta mesma docente lançou o aplicativo SUPERSUS, disponível no site <https://supersus.fiocruz.br/> que é um jogo inspirado na conquista do direito a saúde com o Sistema Único de Saúde (SUS), no qual o jogador assume o papel do SUS e percorre trajetórias de lutas e conquistas. Em um passeio pela rede de saúde, cada fase do jogo envolve atividades que são ofertadas como serviços e/ou programas do SUS, cada desafio cumprido o jogador vai acumulando conquistas e alcançando objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS (com dimensões ambientais, sociais e econômicas). O objetivo do SUPERSUS é estimular o cidadão a reconhecer seus direitos em saúde e defender o SUS. Este aplicativo foi selecionado para concorrer na categoria melhor jogo Educacional no "Brazil's Independent Games Festival - Big Festival 2021", que aconteceu entre os dias 3 e 9 de maio de 2021. Diante da pandemia covid-19, a equipe desenvolveu o projeto SuperSUS cuida na Covid

3.Sistema Tecnológico HCMAPS®, com a finalidade de Informatização de todas as etapas relacionadas a entrevista do usuário/família, quantitativa (questionário), qualitativa (gravação da entrevista),

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

cadastro dos equipamentos sociais listados por estes e geolocalização com o Google Maps®. Esta ferramenta está disponível para uso de pesquisadores e discentes do programa e foi desenvolvido pelo Laboratório de Avaliação, Monitoramento e Vigilância em Saúde (LAM-Saúde), coordenado pela Docente Permanente do PPGSP Eduarda Cesse, e que faz parte da plataforma de tecnologias da Fiocruz.

4.Documentário “Mborayhu – O Espírito que nos Une”, Fruto da pesquisa “Práticas tradicionais de cura e plantas medicinais mais prevalentes entre os indígenas da etnia Guarani-Kaiowá, na região Centro-Oeste”, disponível em <https://www.cpqam.fiocruz.br/institucional/noticias/exibicao-de-%22mborayhu-o-espírito-que-nos-une%22-na-fiocruz-pe> e <https://www.youtube.com/watch?v=ZaY1LELD5wE>;

5.Temos mantido com dados atualizados o Portal Beiras D’Água, coordenado pelo docente André Monteiro, disponível no site <https://beirasdagua.org.br/>, cujo link se encontra na página eletrônica do IAM/FIOCRUZ, que possibilita acesso a dados audiovisuais e de pesquisa abordando aspectos socioambientais relacionados à transposição do Rio São Francisco.

6.Publicação do livro bilíngue (guarani e português) “Pohã Ñana; Nãombarete, Tekoha, Guarani Ha Kaiowá Arandu Rehegua = Plantas Mediciniais: Fortalecimento, Território e Memória Guarani e Kaiowá” - Um grande desafio atuais na transmissão do conhecimento oral dos povos tradicionais é sua conservação, visto que a dinâmica nas aldeias tem se modificado com a saída dos jovens para as cidades, bem como, a interferências do contato com o homem branco que desconhece o sistema cultural indígena. Assim, os jovens e idosos não tem espaços suficientes e necessários para compartilhar o conhecimento, como era a dinâmica tradicional. Principalmente, entre os povos que tem não tiveram os seus territórios plenamente demarcados e vivem em áreas de retomadas ou em contato intensivo com as cidades vivendo em sua periferia, como é o caso da maioria dos indígenas da etnia Guarani e Kaiowá. No que se refere ao conhecimento da medicina tradicional desse povo, há pouca sistematização acerca do seu conhecimento o que pode ocasionar a extinção total desses conhecimentos seculares acerca do cuidado em saúde, visto que a transmissão oral está comprometida e não tem sido outros construídos outros mecanismos para a preservação desse conhecimento. Deste modo o objetivo do projeto foi realizar a sistematização do conteúdo acerca da medicina tradicional dos povos da etnia Guarani e Kaiowá no cone Sul no Mato Grosso do Sul em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública-Ensp-Fiocruz.

Uma parcela dos docentes participa ativamente de associações científicas nacionais, compondo Fóruns. Grupos Temáticos e Comissões no âmbito destas. Destacamos a inserção de docentes na ABRASCO (Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; Comissão de Política, Planejamento e Gestão; Comissão de Epidemiologia; GT Trabalho e Educação na Saúde; GT Saúde e Ambiente; GT Educação Popular e Saúde; e das reuniões do Fórum de Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação em Saúde Coletiva) e na Associação Brasileira de Agroecologia - ABA (GT de Saúde) , e outros atuam em projetos de cooperação com órgãos do Ministério da Saúde.

Além das atividades acadêmicas o PPGSP criou um canal de youtube e iniciou o Projeto Comunicare, um projeto que integra docentes e discentes com o desafio de traduzir informações científicas nas redes sociais (Anexos 3.1). Os roteiros construídos de modo participativo buscam “desenhar” os principais conceitos contidos no debate realizado na instituição. Em anexo o roteiros iniciado pelo programa ciência para todos.

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Outra atividade inovadora foi a criação do Programa “Ciência para todos”, que integra todos os discentes de toda a instituição possibilitando o intercâmbio de ideias entre a pós-graduação strictu-sensu e lato sensu. Trata-se de webinários com temas relevantes para a sociedade em geral, conteúdos atuais que possam fomentar uma discussão científica crítica e estimular a reflexão. Tem como objetivo fazer sínteses e traduzir as informações para o público em geral, sendo os discentes os protagonistas dos eventos, estimulando a aproximação com o público em geral. Todos os debates foram disponibilizados no YouTube e tiveram ampla participação do público em geral, com a participação de docentes do PPGSP e outros convidados nacionais e internacionais referências intelectuais nos temas. Entre os temas apresentados destacam-se: 1) Fake News em tempos de pandemia- Palestrantes: Rafael Moreira – IAM/Fiocruz Fernando Strongren – Doutorando UNB; 2) SUS e Dinheiro: o que precisamos saber Palestrantes: Adriana Falangola (UFPE); Carlos Ocké-Reis (IPEA); 3) Pandemia e Desigualdades Sociais: COVID-19 e as doenças crônicas não transmissíveis- Palestrantes: Annick Fontbonne (INSERN-França); Eduarda Cesse; Nathália Souza (UFPE); Rebecca Soares; Renata Tiné (PCR); 4) Os desafios da epidemiologia e o papel da vigilância no enfrentamento da COVID-19: o caso de Pernambuco- Palestrantes: Ana Maria Brito (IAM-FIOCRUZ); Wayner Vieira de Souza (IAM-FIOCRUZ); 5) Atenção Primária à Saúde e Organização Popular- Palestrantes: Paulette Cavalcanti; Mariana Nogueira (ESPJV); 6) Concomitância da pandemia de COVID-19 e circulação de arboviroses: situação epidemiológica atual e desafios para o Brasil- Palestrantes: Maria Cynthia Braga; Tereza Magalhães (Universidade Estadual de Colorado – EUA).

A participação relevante dos docentes seja em Conferências municipais, congressos, eventos e seminários locais sempre foi comum, todavia no último ano o distanciamento social acelerou a comunicação remota e tem sido crescente a participação de docentes apresentando resultados de pesquisas e análises de contexto em programas de TV internacional, nacional e local, rádio e nas redes sociais (Instagram e Youtube), ocupando cada vez mais um espaço estratégico para a divulgação científica. Abaixo alguns links de participação de docentes:

ANA MARIA DE BRITO

Rede solidária em defesa da vida – Pernambuco. Início em 2020.

Portal UOL – 26/05/2021

Especialistas rebatem ministro: "Sem SUS, covid já teria matado 1 milhão

<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/05/26/especialistas-rebatem-ministro-sem-sus-covid-ja-teria-matado-1-milhao.htm>

Canal Online da Fiocruz Pernambuco – 25/06/2020

Os desafios da epidemiologia

<https://www.youtube.com/watch?v=uvJPPUKIk0Y>

TV JC – 10/09/2020

Tudo sobre Covid-19

Médicos tiram dúvidas sobre a #covid19 no Casa Saudável 10/09/2020

<https://youtu.be/awauyx7Hf4I>

TV Jornal – 08/09/2020

Por Dentro com Cardinot

Cientista comenta aglomerações do feriadão

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

<https://youtu.be/ghoXO97uDdE>

Jornal do Commercio (impresso e portal on line) 03/05/2020

Coluna Saúde e Bem Estar

Trabalhadores da saúde que estão testando positivo para a Covid-19.

<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/saude-e-bem-estar/2020/05/5607971--mais-da-metade-dos-profissionais-de-saude-testados-para-coronavirus-estao-infetados-em-pernambuco---alerta-medica-epidemiologista.html>

Marco Zero Conteúdo

A importância da vacinação contra a gripe e sobre aspectos gerais do coronavírus

<http://marcozero.org/especialistas-defendem-vacinacao-de-idosos-apesar-da-onda-de-desinformacao/>

Portal UOL – 26/05/2021

Especialistas rebatem ministro: "Sem SUS, covid já teria matado 1 milhão

<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/05/26/especialistas-rebatem-ministro-sem-sus-covid-ja-teria-matado-1-milhao.htm>

ANDRE MONTEIRO COSTA

Brasil Saúde Amanhã / Fiocruz

" Saúde, Água e Saneamento na Agenda 2030" 01/11/2017

<https://www.youtube.com/watch?v=6ZBhcSZml2I>

Vídeo – Insurgência, 2017

<https://beirasdagua.org.br/item/insurgencia/>

Filme (Documentário) – Invisíveis, 2017

<https://beirasdagua.org.br/item/seu-abilio/>

EDUARDA ANGELA PESSOA CESSE

Canal online da Universidade Federal de Pernambuco – 11/08/2020

Desigualdade social e território durante pandemia é tema de live

[https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset\\_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/desigualdade-social-e-territorio-durante-pandemia-e-tema-de-live-hoje-11-/40615](https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/desigualdade-social-e-territorio-durante-pandemia-e-tema-de-live-hoje-11-/40615)

Sistema tecnológico HCMaps®. 2019

Vinculado a trabalho de conclusão de curso de mestrado <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/38318>

ELAINNE CHRISTINE DE SOUZA GOMES

Viva bem, UOL – 22/02/2020

Esquistossomose, ou barriga d'água, é considerada doença endêmica no país.

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/02/22/esquistossomose-ou-barriga-dagua-e-considerada-doenca-endemica-no-pais.htm?cmpid=copiaecola>

IDE GOMES DANTAS GURGEL

Ciclo de debates do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica, 2020

A relevância social, científica e tecnológica do Doutorado Profissional em Saúde Coletiva

[https://www.youtube.com/watch?v=JWH-em\\_Lsqo](https://www.youtube.com/watch?v=JWH-em_Lsqo)

Canal Online da Fiocruz Pernambuco – 2020

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

A saúde dos(as) trabalhadores(as) e a pandemia de COVID-19

<https://www.youtube.com/watch?v=rm-uddslZxg>

ABRASCO NOTÍCIAS – 14/11/2019

Idê Gurgel fala sobre os riscos do óleo à saúde e ao meio ambiente

<https://www.abrasco.org.br/site/noticias/saude-da-populacao/ide-gurgel-fala-sobre-os-riscos-do-petroleo-bruto-a-saude-e-ao-meio-ambiente/43785/>

O Globo – 08/11/2019

“Óleo no Nordeste: pesquisadores da Fiocruz pedem estado de emergência em saúde pública”

<https://oglobo.globo.com/sociedade/oleo/oleo-no-nordeste-pesquisadores-da-fiocruz-pedem-estado-de-emergencia-em-saude-publica-24068979>

Brasil de Fato – 05/11/2019

Fiocruz se junta aos esforços de combate ao óleo no Nordeste: Fundação anunciou que suas equipes vão analisar a saúde das populações litorâneas atingidas

<https://www.brasildefato.com.br/2019/11/05/fiocruz-se-junta-aos-esforcos-de-combate-ao-oleo-no-nordeste#:~:text=Funda%C3%A7%C3%A3o%20anunciou%20que%20suas%20equipes%20v%C3%A3o%20analisar%20a%20sa%C3%BAde%20das%20popula%C3%A7%C3%B5es%20litor%C3%A2neas%20atingidas&text=A%20Funda%C3%A7%C3%A3o%20Osvaldo%20Cruz%20afirmou,impactada%20pelo%20derramamento%20de%20%C3%B3leo.>

Rádios Portal EBC – 03/11/2019

Pesquisadora fala sobre impactos do vazamento de óleo no litoral nordestino

<https://radios.ebc.com.br/natureza-viva/2019/11/medica-da-fiocruz-fala-sobre-os-impactos-dos-fragmentos-de-oleo-na-saude-da>

ISLANDIA MARIA CARVALHO DE SOUSA

Saúde Mental e Isolamento Social no Saúde é o Tema

<https://www.radiouniversitariafm.com.br/sintonize/saude-mental-e-isolamento-social-no-saude-e-o-tema/>

O cuidado com a validade científica de pesquisas relacionadas à covid-19

<https://sites.ufpe.br/rpf/2020/05/20/o-cuidado-com-a-validade-cientifica-de-pesquisas-relacionadas-a-covid-19/>

Boletim Corona – PICS e Covid-19: Esta edição do Boletim Corona aborda

<https://portal.fiocruz.br/video/pics-e-covid-19-boletim-corona>

“Meditação, Respiração e Equilíbrio Emocional - Enfrentando o medo e as dificuldades do dia a dia. Com a participação de Monja Coen - Monja Zen Budista.”

<https://www.youtube.com/watch?v=obAXbcoo-m0&t=455s>

Portal Ouricuri – 20/07/2020

"Cisape recebe grande doação da Fiocruz Pernambuco"

<https://www.portalouricuri.com.br/noticia/386/cisape-recebe-grande-doacao-da-fiocruz>

Blog Roberto Araripina – 21/07/2020



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

"Municípios do Araripe recebem Kits para exame de Covid-19"

<https://www.blogdorobertoararipina.com.br/municipios-do-araripe-recebem-kits-para-exame-de-covid-19/>

KATIA REJANE DE MEDEIROS

Canal Online da Fiocruz Pernambuco – 10/09/2020

As Relações de Trabalho diante do novo contexto - 70 anos do IAM

<https://www.youtube.com/watch?v=Mou4GELgLUc&t=75s>

LIA GIRALDO DA SILVA AUGUSTO

Sindicato dos trabalhadores em saúde, trabalho e previdência social no estado do Rio de Janeiro – 11/05/2020

“Covid-19 exige governança para atender aos desafios de nossa sociedade”, afirma pesquisadora

<http://sindsprevrj.org/2020/05/covid-19-exige-governanca-para-atender-aos-desafios-de-nossa-sociedade-afirma-pesquisadora/>

Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, UFRN – 2020

A SAÚDE DOS TRABALHADORES: proteção e segurança em tempos de pandemia

<https://www.youtube.com/watch?v=8vVyBBWVefo>

MARIA CYNTHIA BRAGA

Jornal do Commercio – 28/07/2020

Novo alvo dos testes para covid

Faça download em pdf clicando aqui

MARIA DE FATIMA PESSOA MILITAO DE ALBUQUERQUE

Rede solidária em defesa da vida – Pernambuco. Início em 2020.

Jornal do Commercio – 05/07/2020

Coluna Saúde e bem-estar – Pesquisadores passam a Integrar a Academia Pernambucana de Ciências

Jornal do Commercio (impresso e portal on line) 03/05/2020

Coluna Saúde e Bem Estar

Trabalhadores da saúde que estão testando positivo para a Covid-19.

<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/saude-e-bem-estar/2020/05/5607971--mais-da-metade-dos-profissionais-de-saude-testados-para-coronavirus-estao-infectados-em-pernambuco---alerta-medica-epidemiologista.html>

RAFAEL DA SILVEIRA MOREIRA

MONTEIRO, I. S. ; FARIAS, S. F. ; MOREIRA, R. S. . Instrumento Municipal de Monitoramento e Avaliação em Saúde Bucal. 2018. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material instrucional).

Canal Online da Fiocruz Pernambuco – 04/06/2020

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Fake News em tempos de pandemia

<https://www.youtube.com/watch?v=1HATDimkR48>

Rafael Moreira

JC – 25/05/2021

Coluna Saúde e Bem Estar

Um ano depois, Pernambuco vive novo cenário de restrições mais rígidas e números da covid-19 cada vez mais altos

<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/saude-e-bem-estar/2021/05/12128228-um-ano-depois-pernambuco-vive-novo-cenario-de-restricoes-mais-rigidas-e-numeros-da-covid-19-cada-vez-mais-altos.html>

SINVAL PINTO BRANDAO FILHO

Jornal do Comércio de Pernambuco – 02/09/2020

Os 70 anos de ciência e saúde pública da Fiocruz Pernambuco

<https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2020/09/11969680-os-70-anos-de-ciencia-e-saude-publica-da-fiocruz-pernambuco.html>

Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

“Consórcio Nordeste: Comitê Científico propõe Comissão Nacional de Vacinação”

<https://www.sbmt.org.br/portal/consorcio-nordeste-comite-cientifico-propoe-comissao-nacional-de-vacinacao/>

Estadão – 23/01/2019

O material jornalístico produzido pelo Estadão é protegido por lei. As regras têm como objetivo proteger o investimento feito pelo Estadão na qualidade constante de seu jornalismo.

<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,investimento-do-pais-em-doencas-negligenciadas-cai-42-entre-2016-e-2017,70002690803>

SYDIA ROSANA DE ARAUJO OLIVEIRA

Canal Online da Fiocruz Pernambuco – 10/09/2020

As Relações de Trabalho diante do novo contexto - 70 anos do IAM

<https://www.youtube.com/watch?v=Mou4GELgLUc&t=75s>

TEREZA MACIEL LYRA

Rede solidária em defesa da vida – Pernambuco. Início em 2020.

Impactos da Covid-19 na Saúde Mental do Trabalhador - Setembro Amarelo

A situação epidemiológica atual da Covid-19 em Pernambuco

<https://www.youtube.com/watch?v=BFoAVBLriW0>

Jornal do Comércio (impresso e portal on line) 03/05/2020

Coluna Saúde e Bem Estar

Trabalhadores da saúde que estão testando positivo para a Covid-19.

<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/saude-e-bem-estar/2020/05/5607971--mais-da-metade-dos-profissionais-de-saude-testados-para-coronavirus-estao-infectados-em-pernambuco---alerta-medica->

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

epidemiologista.html

Marco Zero – 10/06/2020

Geografia da Covid-19 no Recife mostra menos testes e mais mortes nas periferias

<https://marcozero.org/geografia-da-covid-19-no-recife-mostra-menos-testes-e-mais-mortes-nas-periferias/>

Marco Zero – 06/08/2020

Rodoviários e especialistas rebatem empresas de ônibus: sim, há risco de contágio no transporte coletivo

<https://marcozero.org/rodoviaros-e-especialistas-rebatem-empresas-de-onibus-sim-ha-risco-de-contagio-no-transporte-coletivo/>

Marco Zero - 15/01/2021

Medidas do governo de Pernambuco para conter Covid-19 são insuficientes, avaliam especialistas

<https://marcozero.org/medidas-do-governo-de-pernambuco-para-conter-covid-19-sao-insuficientes-avaliam-especialistas/>

WAYNER VIEIRA DE SOUZA

Rede solidária em defesa da vida – Pernambuco. Início em 2020.

Folha de Pernambuco – 09/10/2020

"Em Pernambuco, casos de SRAG aumentaram 13 vezes durante pandemia da Covid-19"

<https://www.folhape.com.br/noticias/em-pernambuco-casos-de-srag-aumentaram-13-vezes-durante-pandemia-da/157741/>

Radio Jornal – 06/07/2020

“Consultório do Rádio Livre aborda a interiorização da covid-19 em Pernambuco”

<https://radiojornal.ne10.uol.com.br/ao-vivo/recife>

Marco Zero – 17/07/2020

Covid-19 se espalha pelo interior e preocupa o sertão de Pernambuco

<https://marcozero.org/covid-19-se-espalha-pelo-interior-e-preocupa-o-sertao-de-pernambuco/>

### **3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa.**

Os docentes e pesquisadores do PPGSP tem consolidado seu papel na formação de novos docentes e pesquisadores na região, tendo atualmente egressos em todos os estados do Nordeste tanto em serviços de saúde como em programas de graduação e pós-graduação. Haja vista, a forte imersão do PPGSP no SUS visando responder com análises de políticas, formulação de tecnologias e processos para enfrentamento dos problemas e desafios encontrados.

No ensino é possível acompanhar a presença dos egressos em diferentes instituições do estado e da região, contribuindo para o fortalecimento de novos campi principalmente no interior da região NE. Como exemplo, temos egressos em universidades federais nos municípios pernambucanos de Petrolina, Caruaru e Vitória. No recôncavo Baiano, no sertão da Paraíba os egressos da PPGSP têm formado novos lócus de interação com o SUS e produção científica.

Além disso, durante a formação os mestrandos e doutorandos tem a oportunidade de serem tutores dos residentes em saúde coletiva do IAM-Fiocruz e por meio da sua atuação tem contribuído tanto para fortalecer a formação dos residentes, como para fortalecer o papel da pesquisa nos serviços de saúde.

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Recentemente os cursos criados no âmbito do Ead, proporcionaram a nucleação de novos mestrandos à medida que o acesso a formação seja autoinstrucional ou como cursos de extensão estimulou os profissionais de saúde a buscarem mais formação

Os diferentes Laboratórios da instituição que acolhem as linhas de pesquisas e projetos do PPGSP tem recebimento continuamente estudantes bolsistas PIBIC, mas também pós doutorandos fomentando a capacidade da produção científica na região, haja vista a diversidade de estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos. Visto que são desenvolvidas pesquisas em diferentes áreas: epidemiológica, política, ambiental e social desenvolvendo soluções nas mais diversas áreas desde a produção de documentários, softwares, aplicativos a relatórios e projetos de desenvolvimento mantendo forte interseção com a saúde pública da região.

Além disso, por ser um dos maiores programas da região continuamente tem recebido demanda para formação de novos docentes e pesquisadores Desse modo, tem constituído como um captador e disseminador de projetos na perspectiva de contribuir com Universidades e Centros de Pesquisa da região (NE) e da região Norte, que não possuem programas de doutorado em Saúde Pública, ou até mesmo mestrado em Saúde Coletiva.

No quadriênio 2017-2020 foi iniciado um processo de fortalecimento e ampliação do PPGSP, todavia o contexto de pandemia teve impactos relevantes no programa. No entanto, o planejamento existente e a crescente demanda pelo programa mostra que é necessário envidar esforços para a sua qualificação. Em tempos de pandemia o PPSP realizou o seu maior processo seletivo, processo este que teve que ser adaptado tanto as novas regras da heteroidentificação bem como, criar mecanismos para realização de uma seleção remota que não colocasse em risco a qualidade da seleção. Mostrando uma contante na demanda por Doutorado e um crescimento de 100% na demanda pelo Mestrado. Seguem os números de candidatos por seleção:

### DOUTORADO ACADÊMICO

Ano seleção-entrada/Número candidatos

2016/2017-61

2017/2018-69

2018/2019-79

2019/2020-48

2021/2021-78

### MESTRADO ACADÊMICO

Ano seleção-entrada/Número candidatos

2016/2017-116

2017/2018-113

2018/2019-155

2019/2020-103

O PPGSP busca manter intercambio com outras universidades da Região Nordeste tais como, como a UFPB, UFAL e UFRN entre outras, para formação de docentes nos níveis de mestrado acadêmico e doutorado. A demanda regional pelas universidades Federais e Estaduais por cursos de mestrado

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

acadêmico, doutorado e mestrado profissional e grande importância para a formação de quadros para essas universidades. Além disso, o Fórum de programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva tem se discutido o fortalecimento da solidariedade entre os programas, o que espera que aconteça no próximo quadriênio. O cenário pós-pandemia exigirá que todos os programas efetivem a solidariedade em busca de maior coesão social.

Além das atividades realizadas no PPGSP, o envolvimento de docentes em serviços de referência também tem proporcionado a formação de novos profissionais e pesquisas. Um exemplo de sucesso é o Serviço de Referência em Esquistossomose (SER), que envolve desde alunos de PIBIC a alunos de doutorado e pós doutorado além de manter intercâmbio com outras instituições de ensino nacionais e internacionais e os serviços de saúde. No ano de 2019, junto com a Ead da instituição e a colaboração de discentes e docentes do programa o serviço realizou a segunda oferta do curso autoinstrucional coordenado pelas docente Dra. Constança Simões Barbosa, Elaine Gomes. Entre as capacitações oferecidas pelo SER estão: treinamento em diagnóstico parasitológico; diagnóstico malacológico; treinamento em taxonomia de moluscos vetores; curso de atualização em meio ambiente (para agentes de saúde); oficinas de trabalho para elaboração de projetos de intervenção (para gestores).

O contexto de crise econômica e social, nacional e local, tem repercussões sobre o Programa, pelas próprias tendências de retração e/ou más condições do mercado de trabalho no setor público (universidades e órgãos públicos), que constitui a inserção preferencial dos alunos formados em nosso Programa. Se faz necessário mencionar os efeitos negativos dos sucessivos cortes de recursos para a pesquisa, que caso não sejam revertidos, podem repercutir por décadas, com prejuízos para o país em sua capacidade de produzir conhecimento e de formar profissionais para dar conta dos graves problemas que atingem a população brasileira, afetando as atuais e futuras gerações.

Todavia docentes do PPGSP estiveram sempre a frente de atividades de enfrentamento das crises sociais e de saúde, entre as crises mais recentes destacam-se três atuações envolvendo as três áreas de concentração:

- 1) A pandemia zika-virus: desde início até o momento o PPGSP tem produzido evidências científicas para o controle da doença, bem como a formulação de políticas públicas para o cuidado de crianças e suas famílias;
- 2) O demarramento de óleo na costa do Nordeste que incitou a realização de pesquisas tanto no que se refere a avaliação das áreas contaminadas, bem como os aspectos sociais avaliando os impactos sobre as populações afetadas.
- 3) A pandemia covid-19, o seu enfrentamento por docentes do programa, vai desde o cuidado imediato aos profissionais, como exemplo a rede cuidar enfermagem, a atuação em redes de solidariedades no fomento de informações para os gestores, bem como, a realização de pesquisas em âmbito local, nacional e internacional. Entre as ações destacam-se a

3.1. A rede Rede solidária em defesa da vida – Pernambuco. Início em 2020. Que tem como objetivo garantir a publicização e tradução de informações científicas que contribuam para o enfrentamento da Covid-19. É uma Rede multidisciplinar de professores, pesquisadores, profissionais de saúde e outras áreas. Tem a participação e coordenação de diversos pesquisadores do PPGSP, Ana Brito, Antônio



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Mendes, Maria de Fátima Militão, Tereza Lyra, Wayner Souza. <https://twitter.com/rededefesa>. Instagram: @redesolidariavida. Algumas ações da Rede Solidária: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/04/campanha-u201cvidas-iguais-u201d-visa-garantir-leitos-hospitalares-em.html> <https://www.brasildefatope.com.br/2020/10/01/contra-retorno-de-aulas-presenciais-trabalhadores-da-educacao-decretam-greve-em-pe>

3.2. Rede Cuidar Enfermagem, com a proposta de articular ajuda e oferecer gratuitamente, à distância, escuta psicológica e orientação para práticas integrativas e complementares em saúde que auxiliem os trabalhadores a diminuir o estresse e a vencer os múltiplos desafios que têm causado sofrimento físico, mental e emocional. A rede tem a participação de docentes e discentes do PPGSP, profissionais de saúde e outros voluntários se uniram numa ação colaborativa para apoiar enfermeiros, técnicos e auxiliares da área que estão atuando na pandemia de Covid-19 em Pernambuco. Eles criaram a Além da assistência à saúde dos profissionais de enfermagem, a rede está abrindo um fórum de discussão e divulgando informações para atualização sobre manejo clínico, proteção individual e normas sanitárias relacionadas ao novo coronavírus. <http://observapics.fiocruz.br/narrativas-sobre-a-rede-cuidar-enfermagem-na-mostra-olhares-sobre-a-covid-19/>

3.3. Enfrentamento as consequências do derramamento de óleo no litoral nordestino. Laboratório de Ambiente, Saúde e Trabalho (Lasat), setor responsável por articulou reuniões para um trabalho em rede que irá subsidiar o trabalho do Governo do Estado, Ministério Público e do Movimento de Pescadores e Pescadoras. Cento e dez pessoas, membros de 17 entidades, entre elas universidades, centros de pesquisas, organizações não-governamentais, Ministério Público Estadual e Ministério Público do Trabalho, estiveram reunidas na manhã da última sexta-feira (01/11), na Fiocruz Pernambuco. O motivo do encontro foi discutir aspectos que deverão nortear as futuras pesquisas (e ações) sobre o derrame de petróleo no litoral nordestino.

<https://www.cpqam.fiocruz.br/institucional/noticias/entidades-reunem-se-na-fiocruz-pe-para-discutir-o-desastre-do-oleo-no-litoral-nordestino>

As diferentes linhas de pesquisa do PPGSP e com características de forte intercessão com o SUS tem resultado em projetos e pesquisas de grande relevância, visto que as pesquisas têm sempre o cuidado em promover impactos sociais significativos.

Além disso, as pesquisas têm fortalecido a perspectiva de popularização da ciência e tecnologia, bem como, a emancipação cidadã, conforme apresentado no item 3.1. Inserido estrategicamente na região Nordeste o PPGSP tem assegurado a formação qualificada aos profissionais de saúde e desenvolvido diferentes projetos de pesquisa com temas relevantes para os problemas de saúde regionais e, com contribuição para as políticas públicas do setor saúde e outras afins: Avaliação da oferta e demanda em Hospitais Regionais; Avaliação da Política de Atenção Básica e da Vigilância em Saúde em municípios de PE; Avaliação da Atenção a Portadores de DCNT, como Diabetes e Hipertensão; Vigilância e Controle de Endemias na Perspectiva da Vigilância Ambiental; Projetos de Educação Popular em Saúde; Avaliação das Condições de Saúde de Populações Indígenas; Política de Saneamento; Controle do uso de agrotóxicos visando a qualidade de alimentos e a saúde dos trabalhadores, entre outras, destacando-se:

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

### Transposição do São Francisco

Desde 2014, realiza-se pesquisa acerca dos processos de vulnerabilização de diversos grupos sociais – indígenas, quilombolas e camponeses -, afetados pelas obras da transposição do São Francisco, financiada pelo CNPq, estando à frente o docente/pesquisador André Monteiro Costa. Neste processo se amadureceu uma perspectiva de se trabalhar de forma mais articulada com os movimentos sociais representantes desses grupos sociais. Foram realizadas oficinas na sede da Fiocruz/PE e nos territórios afetados, o que fortaleceu vínculos acadêmicos e suporte a esses grupos em interlocuções com agentes públicos.

Em um novo projeto que deu sequência a este, em 2016, financiado pela Facepe, foi incluído o tema dos conflitos no acesso à água e uma articulação mais consistente com os movimentos sociais e com outros grupos de pesquisa nesses territórios. Assim, atua-se no sentido de constituição de uma rede de pesquisa articulada com esses movimentos. Pesquisadores da UFC, UEPB, URCA/CE, UFCA e UNIVASF, bem como lideranças de movimentos sociais da região do submédio São Francisco - Juazeiro e Petrolina -, Cariri cearense, sertão paraibano, Chapada do Apodi e Baixo Jaguaribe - Ceará e Rio Grande do Norte, compõem esta articulação. Representações indígenas, quilombolas, de trabalhadores rurais e entidades como CPT, Cáritas, ASA, dentre outras compõem essa rede.

Foi criado em 2018 o projeto TransVERgente, uma articulação com professoras e alunos de da Universidade de Pernambuco-UPE e o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Sertânia. Este projeto é de Reparação Integral Comunitária, onde se busca transformar as situações de vida dos camponeses vulnerabilizados pela implantação das obras da transposição, sobretudo, em relação ao sofrimento mental e às perdas materiais.

No primeiro projeto de pesquisa citado, sentimos a necessidade de incluirmos a coleta de dados de pesquisa por vídeo. O uso de outras linguagens, para além da escrita, tem se constituído como estratégias de pesquisa numa perspectiva emancipatória. As transformações da paisagem nos territórios onde vivem os grupos sociais do estudo, sejam na bacia do São Francisco, ou no entorno das obras da transposição é muito rápida e pode ser violenta, afetando referências identitárias.

Foi Criado assim, o Portal Beiras d'Água, no âmbito dessa pesquisa financiada pela Facepe e com essa rede, e que foi lançado em 28 de março de 2017, em evento com a presença de todos esses atores.

Preende-se visibilizar os processos de vulnerabilização e de sofrimento produzidos por esse modelo de desenvolvimento. Mas, também, das riquezas de experiências tradicionais e novas estratégias e tecnologias que se constituem em resistências. Conecta, a partir de várias linguagens, sujeitos que vivem em contextos distintos, visibilizando os seus processos de vida.

A invisibilidade desses grupos sociais e mesmo das diversas entidades sociais que atuam nesses territórios é o espelho do país. Vizibilizar a vulnerabilização, mas também a criação desses grupos entendemos ser papel social da academia.

Na bacia do São Francisco, conhecia-se 5 povos e comunidades tradicionais, atualmente identificamos 16, todas compõe nosso acervo, tais como: camponeses, pescadores, geraizeiros, vazanteiros, fundos e fechos de pasto, indígenas, quilombolas, veredeiros, remeiros, apanhadores de flores sempre viva, pequizeiros, etc. São estratégias de visibilização desses grupos que são afetados por nosso modelo de desenvolvimento. Esta vizibilização está gerando mobilizações coletivas.

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

### 2-Vulnerabilização sócio-ambiental

Projeto voltado para as vulnerabilizações sócio-ambientais relacionados às cadeias produtivas do petróleo e aquelas consumidoras de agrotóxicos, coordenado pela pesquisadora Idê Gomes Dantas Gurgel, que também coordena este Programa de Mestrado Profissional. Este projeto em dois eixos de estudo. O primeiro voltado para o processo de desenvolvimento em torno do Complexo Industrial e Portuário de Suape, que tem afetado diversos grupos populacionais, desde trabalhadores inseridos na cadeia do petróleo até comunidades de tradicionais de pescadores e trabalhadores rurais. Este projeto de pesquisa, pautado numa abordagem ecossistêmica e no diálogo de saberes, busca envolver os diferentes sujeitos, particularmente os mais vulnerabilizados. Isto culminou no envolvimento junto ao Fórum Suape - Espaço Socioambiental, que congrega diversas organizações da sociedade civil, ONGs e instituições de ensino e pesquisa. Como um dos resultados deste projeto, em 2015 nós organizamos o documentário 'SUAPE – Desenvolvimento para quem?', que durante o ano de 2016 foi amplamente divulgado em cine debates com diferentes grupos populacionais envolvidos no processo, numa perspectiva de disseminação de conhecimentos e também de estimular a discussão em tono de ações de vigilância em saúde voltada para as populações afetadas.

O segundo eixo, voltado para a cadeia consumidora de agrotóxicos tem possibilitado a aproximação com alguns movimentos sociais e organizações. Como exemplos, destacamos o Fórum Pernambucano de Combate aos efeitos dos Agrotóxicos na Saúde dos trabalhadores, na Sociedade e no Meio Ambiente, coordenado por Idê Gurgel até 2016; o Fórum Nacional de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos; a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida, em que uma docente compõe o Grupo Operativo, representando a ABRASCO e da Rede Brasileira de Pesquisa em Agrotóxicos, coordenada pelo INCA e que também envolve diversas organizações da sociedade além de pesquisadores e centros de pesquisa.

### 3-Encontro de Saberes da Caatinga

O projeto que envolveu alunos de mestrados, pesquisadores e um aluno de pós-doutorado é uma importante iniciativa de inserção social coordenado pela pesquisadora Islândia Carvalho. Visto que a presença dos alunos da PPGSP proporcionou a criação de um banco de dados com mais de 2000 imagens selecionadas e 50 horas de gravação. Além disso, foi construído os Anais do evento com objetivo de dar retorno aos detentores do conhecimento tradicional que tem no material produzido todos os conhecimentos partilhados. A realização do Encontro de Saberes da Caatinga, que aconteceu na cidade de Exu, sertão do estado de Pernambuco com o objetivo de promover a troca de conhecimentos com os adeptos de práticas e culturas milenares que ainda persistem no interior do Nordeste, bem como estimular a interiorização da residência multiprofissional em saúde coletiva. O encontro é realizado pela rede de agricultores da Chapada do Araripe e envolve parteiras, rezadore/as e raizeiro/as dos estados de Pernambuco, Ceará e Piauí. Entre as instituições envolvidas estão o IBAMA, a ONG Caatinga que tem forte atividade no semi-árido nordestino e tem contado com a PPGSP para desenvolvimento do encontro.

### 4.Participação em instâncias colegiadas de gestão e controle social do SUS

O IAM/Fiocruz-PE, por meio do Departamento de Saúde Coletiva, participa das instâncias colegiadas de gestão e controle social do Sistema Único de Saúde. Assim, desde a criação da Comissão de Integração

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Ensino e Serviço – CIES, em Pernambuco, em 2010, temos representação institucional, no âmbito estadual e regional. A CIES é o espaço de proposição e acompanhamento da Política Estadual de Educação Permanente em Saúde, vinculada à Comissão Intergestores Bipartite - CIB. Também temos participação nos conselhos de saúde, como instituição pública de ensino na área de saúde, com representação no Conselho Estadual de Saúde – CES-PE, em quatro gestões consecutivas (biênio 2011-13; 2013-15; e 2015-17; 2017-19); e no Conselho Municipal de Saúde do Recife – CMS Recife, nas gestões 2014-16 e 2016-18 e atual.

### 5. Construção de um livro bilíngue (Guarani e Português) com participação de mestrandos do PPGSP

Um grandes desafios atuais na transmissão do conhecimento oral dos povos tradicionais é sua conservação, visto que a dinâmica nas aldeias tem se modificado com a saída dos jovens para as cidades, bem como, a interferências do contato com o homem branco que desconhece o sistema cultural indígena. Assim, os jovens e idosos não tem espaços suficientes e necessários para compartilhar o conhecimento, como era a dinâmica tradicional. Principalmente, entre os povos que tem não tiveram os seus territórios plenamente demarcados e vivem em áreas de retomadas ou em contato intensivo com as cidades vivendo em sua periferia, como é o caso da maioria dos indígenas da etnia Guarani e Kaiowá. No que se refere ao conhecimento da medicina tradicional desse povo, há pouca sistematização acerca do seu conhecimento o que pode ocasionar a extinção total desses conhecimentos seculares acerca do cuidado em saúde, visto que a transmissão oral está comprometida e não tem sido outros construídos outros mecanismos para a preservação desse conhecimento.

Deste modo o objetivo do projeto foi realizar a sistematização do conteúdo acerca da medicina tradicional dos povos da etnia Guarani e Kaiowá no cone Sul no Mato Grosso do Sul em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública-Ensp-Fiocruz.

### 6- Impactos Sociais e econômicos da infecção pelo vírus da Zika no Brasil.

A epidemia de Zika virus, que teve como principal impacto o nascimento de crianças portadoras da Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZ), teve o Instituto Aggeu Magalhães como um dos principais protagonistas nacionais e internacionais, na realização de pesquisas de ponta, com resultados amplamente divulgados em periódicos de alto impacto. Entretanto, os pesquisadores também consideraram fundamental aprofundar os Impactos Sociais e Econômicos da infecção pelo vírus Zika. Foi desenvolvido um estudo, no Recife e Rio de Janeiro, com financiamento internacional, que teve como uma das principais estratégias a auscultas de atores chave, em particular as mães de crianças portadoras da SCZ, e a sociedade civil, tais como grupos feministas, outras associações de pessoas com deficiência, pesquisadores sociais, etc. Sendo assim, a pesquisa foi precedida de uma oficina de trabalho, com esses atores, e no final, teve seus resultados apresentados em um seminário. A pesquisa produziu artigos, dissertação de mestrado, há uma tese de doutorado em andamento e artigos em fase de conclusão para submissão.

As linhas de pesquisa que organizam os produtos do conhecimento dos pesquisadores-docentes do programa profissional articulam-se com problemas e necessidades da realidade sócio sanitária principalmente da região Nordeste e mais especificamente as situações do estado de Pernambuco e

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

estados vizinhos.

Uma das linhas de pesquisa dos programas de Pós-graduação de Saúde Pública, nas modalidades acadêmica e profissional, Trabalho, educação e organização das profissões em saúde, apresenta propostas de estudos e pesquisa que se relacionam diretamente com demandas e necessidades da gestão de instâncias do SUS e ao conhecimento dos profissionais atuando na rede de saúde, em todos os seus níveis de atuação. Entre os estudos e pesquisas alinhados a esse tema, destacamos:

A partir de 2017 a Fiocruz regulamentou ações afirmativas para os programas de pós-graduação stricto sensu (Portaria nº 1.433/2017-PR/FIOCRUZ) e para os cursos de pós-graduação lato sensu, especializações e residências (Portaria nº 6.162/2019-PR/FIOCRUZ). Tais medidas visaram atender as orientações da Portaria Normativa nº 13/2016, do Ministério da Educação, que dispõe sobre a indução de Políticas de Ações Afirmativas voltadas para negros, indígenas e pessoas com deficiência na Pós-graduação.

A Portaria nº 1433/2017-PR/FIOCRUZ visou disciplinar as chamadas públicas garantindo um percentual mínimo de reserva de vagas nos processos seletivos dos seus programas stricto sensu. Pela Portaria um número mínimo de 10% (dez por cento) das vagas nos programas de pós-graduação stricto sensu da Fundação será destinado aos candidatos que se declararem Pessoa com Deficiência ou que se autodeclararem negros (pretos e pardos) ou indígenas. A partir do ano de 2020, o percentual de vagas destinadas a cotistas passou a ser de 20% do total de vagas.

No final de 2020, a Câmara Técnica de Educação debateu a acessibilidade na educação, propugnando pela separação das cotas destinadas a negros ou indígenas e a pessoas com deficiência, na proporção de 20% e 7%, respectivamente. Nesta ocasião, foi proposta a criação de comissões de heteroidentificação e Pessoas com Deficiência (PcD). Também propôs aumentar a articulação entre a política de apoio estudantil com os temas da acessibilidade e desenvolver plano de capacitação para docentes e técnicos envolvidos. Na seleção realizada em 2019 e 2010 o PPGSP tornou-se referência em ampliar o acesso por meio das cotas.

O Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça da Fiocruz foi criado em 2009 para consolidar uma agenda institucional pelo fortalecimento dos temas étnico-raciais e de gênero na Fundação, colaborando para uma constante atualização e reorientação de suas políticas, bem como de suas ações, seja nas relações de trabalho, seja no atendimento ao público e na produção e popularização do conhecimento. A prioridade do Comitê é a promoção da equidade de gênero (incluindo as questões que abrangem a temática da diversidade sexual) e das relações étnico-raciais na Fiocruz, em alinhamento com o posicionamento da instituição em defesa dos direitos humanos e do reconhecimento da diversidade da população.

Desde 2018, o Comitê é gerido por uma coordenação colegiada, e composto por representantes de diferentes unidades e escritórios da instituição, que se reúnem, regularmente, a fim de contribuir para o planejamento e implementação de ações pela valorização da diversidade étnico-racial e de gênero. O Comitê se propõe a atender as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, estabelecidas por resolução do Conselho Nacional de Educação, na qual estão descritos os princípios que fundamentam a educação em direitos humanos: dignidade humana; igualdade de direitos; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e, sustentabilidade socioambiental.

Os princípios e/ou valores identificados com os direitos humanos estão na base da política educacional da



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

instituição, fundamentando as práticas docentes e as relações de ensino- aprendizagem e, em muitos momentos, tornam-se objeto de abordagens específicas, tanto em áreas de pesquisa como em cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, como na educação profissional técnica.

Coerente com a legislação nacional, o Comitê Fiocruz pela Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência foi aprovado em 2019, sendo a acessibilidade considerada em suas diferentes dimensões: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática. A política de acessibilidade e inclusão pressupõe programas e ações a serem desenvolvidos no âmbito das unidades da Fundação e, necessariamente, a previsão de recursos orçamentários nos planos anuais tanto no âmbito da Presidência quanto no das unidades, para garantir que as metas sejam atingidas, assegurando a continuidade e qualidade do processo. Ela reforça a importância de se fomentar uma cultura institucional que considere acessibilidade e inclusão como integrantes de projetos de gestão, educação, pesquisa acadêmico-científica e desenvolvimento tecnológico, inclusive aqueles financiados por meio de editais.

Desta forma, a Fiocruz compromete-se com a defesa dos grupos mais vulneráveis socialmente, visando o reconhecimento da humanidade de todas as pessoas, independentemente de raça e etnia, gênero, religião, orientação sexual, deficiências, crença política e classe social.

No IAM as ações afirmativas foram implementadas em 2017, seguindo as orientações da Portaria Normativa Nº 13, de 11 de maio de 2016 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação. Os candidatos que optam pelas vagas destinadas a estas ações afirmativas (pessoas com deficiência, negros - pretos e pardos - ou indígenas), preenchem um formulário próprio no ato da inscrição declarando sua condição. As informações prestadas são de inteira responsabilidade do candidato, devendo este responder por qualquer falsidade. Em sendo constatada falsidade na declaração, o candidato será eliminado do processo seletivo, sem prejuízo de outras sanções legais cabíveis.

Consideram-se pessoas com deficiência aquelas que se enquadram nas categorias relacionadas no Artigo 4º do Decreto Federal nº 3.298/99 e suas alterações, e a Súmula 377 do Superior Tribunal de Justiça – STJ. Os candidatos que se declaram como pessoas com deficiência e os autodeclarados negros (pretos/as e pardos/as) ou indígenas concorrem em igualdade de condições com os demais candidatos no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação e aos critérios de aprovação, ao horário, ao local de aplicação das provas e às notas mínimas exigidas.

Para concorrer a uma das vagas reservadas à Pessoas com Deficiência, o(a) candidato(a) no ato da inscrição: a) declara-se Pessoa com Deficiência, preenchendo o formulário próprio; b) apresenta cópia simples do CPF e o Laudo Médico (original ou cópia), emitido nos últimos 03 (três) meses, por médico especialista na deficiência apresentada, atestando a espécie e o grau, ou nível da deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Para o candidato que deseja concorrer às vagas reservadas aos candidatos negros (pretos e pardos) ou indígenas deverá, no ato da inscrição, se autodeclarar preto, pardo ou indígena, conforme o quesito “cor ou raça” utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, preenchendo o formulário próprio.

Os candidatos que se autodeclararam indígenas apresentam cópia do Registro Administrativo de Nascimento de Indígena (RANI) ou declaração de pertencimento emitida pelo grupo indígena assinada por

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

liderança local. Os cotistas (negros/as, indígenas e portadores/as de deficiência) concorrem concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com a sua classificação no processo seletivo de cada programa de pós-graduação stricto sensu da Fiocruz.

O preenchimento das vagas realiza-se de acordo com a aprovação e classificação dos candidatos considerando três aspectos: 1) se o candidato que se autodeclara negro, indígena ou portador(a) de deficiência for aprovado dentro do número de vagas oferecido para ampla concorrência, ele não se classifica pelo número de vagas destinadas aos cotistas; 2) em caso de desistência de cotista aprovado em vaga reservada, a vaga será preenchida pelo cotista posteriormente classificado. Se as vagas reservadas para os candidatos cotistas (negros, indígenas e portadores de deficiência) não forem preenchidas, serão revertidas para a livre concorrência.

Ao longo de sua história, a Fundação tem aperfeiçoado estratégias que reforcem o compromisso com ações afirmativas, adotando cotas em seus concursos e nos processos seletivos para seus programas educacionais, promovendo a acessibilidade em cumprimento à legislação nacional e às orientações internacionais, ampliando e sedimentando espaços de discussão sobre equidade de gênero e raça, assim como ao combate às práticas de assédio no trabalho.

As principais diretrizes que dão suporte às ações afirmativas são:

•Diversidade, equidade, inclusão

Diretriz 02 - Ampliar e fortalecer espaços de comunicação e discussão com o público interno e externo à Fiocruz sobre a diversidade da população brasileira, suas necessidades, direitos e representatividade na instituição, respeitando os espaços já existentes na sociedade.

Diretriz 03 - Ampliar – tanto na relação com os movimentos sociais quanto nas suas políticas internas voltadas para trabalhadores, estudantes e usuários dos serviços – o papel da Fiocruz na defesa da diversidade geracional, de gênero e racial e da inclusão da pessoa com deficiência e pessoas com patologias, estimulando a incorporação dessas temáticas em seus programas de ensino, pesquisa e cooperação.

Diretriz 06 - Promover a equidade na instituição, combatendo todas as formas de intolerância e discriminação decorrentes de diferenças sociais, geracionais, raciais, étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual. Desenvolver ações afirmativas, que contribuam para reduzir as desigualdades de gênero e de raça.

Diretriz 20 - Fomentar a formação dos profissionais e a sensibilização da comunidade em favor do fortalecimento de uma cultura de inclusão e de valorização da diversidade.

Diretriz 09 - Investir na formação de pessoas com deficiência e pessoas com patologias para o trabalho, ampliando estratégias de empregabilidade.

Diretriz 12 - Considerar os compromissos institucionais da Fiocruz com a diversidade e inclusão nos contratos com empresas de terceirização de força de trabalho.

•Acessibilidade

Diretriz 04 - Reconhecer, de fato, o direito de todos à acessibilidade, adaptando e adequando recursos e tecnologias, a partir da criação da Política da Fiocruz de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência e Pessoas com patologias, de modo a promover a acessibilidade física, de mobilidade e de comunicação, propiciando espaços, ambientes e equipamentos

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

- Racismo, desigualdade de gênero, orientação sexual

Diretriz 07 - Adotar programa de combate ao racismo institucional, desigualdade de gênero e orientação sexual, com a disseminação de ações afirmativas que combatam qualquer tipo de discriminação, fortalecendo ações e diretrizes pró-equidade, especialmente aquelas do Comitê de Pró-equidade de Gênero e Raça da Fiocruz.

Diretriz 08 - Manter políticas afirmativas e inclusivas em todos os níveis educacionais, garantindo acesso a todas as pessoas.

Diretriz 16 - Estabelecer estratégias para apoio e acompanhamento dos estudantes cotistas, visando a maior integração do educando, favorecendo seu processo de formação e retroalimentando os programas de inclusão da instituição.

### **3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.**

Temos claro que para atingir a expectativa de desenvolvimento do PPGSP, além de todo o esforço e compromisso interno da instituição, e necessário a articulação, intercâmbio e cooperação com outras IES e Centros de Pesquisa Nacionais, além de cooperações com órgãos gestores do SUS e fontes de fomento a pesquisa e ao ensino. Ao mesmo tempo, incorporar novos conhecimentos, métodos e tecnologias para maior inserção loco-regional do PPGSP.

Assim, o PPGSP vem ampliando suas parcerias, tanto nacionalmente quanto internacionalmente. Neste sentido, sem havido cada vez mais, empenho por parte dos docentes do programa no sentido de implementar importantes iniciativas a partir de 2013, e que vem crescendo em dinamismo e capacidade de articulação, ao longo dos anos. Neste sentido, são imprescindíveis as parcerias estabelecidas com órgãos de fomento e outros centros formadores de recursos humanos e de pesquisa do estado e da Região.

Desde 2015 o Estado de Pernambuco convive com uma grave emergência em saúde pública, a epidemia de microcefalia, em provável associação com infecção por Zika vírus durante a gestação. A partir do início do problema, ainda em outubro daquele ano, o IAM foi contatado, pela Secretaria Estadual de Saúde, pelo Ministério da Saúde e Organização Pan-americana de Saúde e em parceria com estes organismos lançou diversas iniciativas em apoio aos estudos científicos para elucidação do fenômeno. Os principais eixos de estudos foram: um estudo caso-controle; uma coorte clínico de crianças com microcefalia; coorte de gestantes com exantema; estudo ecológico e das manifestações neurológicas associadas com infecção por Zika vírus; estudo da determinação sócio-ambiental de arboviroses transmitidas por *Aedes aegypti* e da microcefalia. Os estudos estão organizados no âmbito do Grupo de Pesquisa da Epidemia da Microcefalia (MERG) que é uma equipe de pesquisadores que está em busca de respostas para os casos de microcefalia registrados no Brasil, situação considerada emergência internacional de saúde pública. Os profissionais são ligados a diversas instituições: Instituto Aggeu Magalhães (IAM/Fiocruz-PE), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco (SES/PE), London School of Hygiene and Tropical Medicine (UK), Universidade de Pittsburgh (EUA), Fundação Altino Ventura (FAV), Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) e o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip). A rede de profissionais inclui especialistas em epidemiologia, doenças infecciosas e clínicos; investigadores na área da saúde reprodutiva, pediatras, neurologistas e biólogos.

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Outro destaque importante é a realização do projeto de pesquisa AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA RESPOSTA A COVID-19 EM SISTEMAS NACIONAIS E SUBNACIONAIS: Consórcio Brasil, França, Mali e Canadá, coordenado pela docente permanente do programa Sydia Rosana de Araújo Oliveira. Este projeto aponta que respostas coordenadas e colaborativas baseadas em evidências são críticas para o sucesso do controle de uma emergência de saúde pública e para manter o funcionamento do sistema de saúde. As muitas incógnitas de COVID-19 fizeram os esforços de resposta difícil, apesar da orientação rápida e ampla fornecida pela OMS. Como se afirmou no Fórum Global de Pesquisa para COVID-19, há uma necessidade urgente de compreender como os profissionais de saúde estão se adaptando as medidas de resposta e de compreender a resiliência dos sistemas de saúde, no contexto do planejamento e implementação da resposta à pandemia. Estudar e compreender a implementação destas respostas em diversos países é essencial. O objetivo deste projeto é comparar a resposta de saúde pública para COVID-19 no Brasil, Canadá, França e Mali. Usando uma abordagem de estudo de caso, vamos identificar os pontos fortes e fracos na resposta, incluindo desafios para profissionais de saúde e sistemas de saúde. As fontes de dados para este estudo incluem entrevistas de interessados e pesquisa documental. Para atingir o nosso objetivo, vamos primeiro documentar como os países têm planejado, Faculdade Redentor, FACRENTOR, Brasil. Faculdade São Camilo, FSC, Brasil. Faculdade de Odontologia de Caruaru, FOC, Brasil. Instituto de Saúde São Judas Tadeu, INSSJT, Brasil. Ética, ÉTICA, Brasil. Université de Montreal, UdeM, Canadá. Linhas de pesquisa Projetos de pesquisa / organizado e implementado respostas de saúde pública (Q1). Esta documentação será realizada seguindo a Ferramenta nacional de revisão de capacidades para o novo coronavírus (nCoV) da OMS. Pretende-se examinar o papel da informação científica, empírica e experimental usada no planejamento de resposta (Q2). Como parte deste objetivo, vamos explorar as preocupações do público usando dados de mídia social com algoritmos de aprendizado de máquina e estimar as associações entre as atividades de mídia e as medidas de resposta. Vulnerabilidade do sistema de saúde será estudada de acordo com a exposição, a sensibilidade, e as capacidades adaptativas (Q3). Propõe-se olhar para o choque repentino de COVID-19 e a declaração de emergência, com um foco sobre os impactos sobre os recursos humanos para a saúde, rotinas organizacionais, materiais médicos e gestão de medicamentos. Para gerar lições aprendidas para o benefício dos sistemas de saúde e de saúde pública, será organizado um workshop deliberativo entre os quatro países e organizações internacionais (Q4). O projeto será apoiado por pesquisadores de transferência de conhecimento e vamos usar métodos participativos inclusivos para aumentar a eficácia e atualização de nossas recomendações operacionais.

Como articulação nacional e internacional o desenvolvimento do projeto Unpacking the effect of the national pay for performance scheme (PMAQ) on inequalities in the financing and delivery of primary care in Brazil, coordenado pelo docente permanente Garibaldi Dantas Gurgel Junior, em colaboração com docentes de universidades brasileiras - UFPE, UFPE, UNB, e também da London School. Neste projeto observa-se que os sistemas de pagamento por desempenho (P4P), ou seja, recompensas financeiras baseadas na obtenção de indicadores de desempenho pré-especificados, são empregados para melhorar a disponibilidade, a qualidade e a utilização dos serviços essenciais de saúde globalmente. Embora o design dos esquemas de P4P possa ser fundamental para entender as variações na eficácia do programa, sabemos muito pouco sobre como os projetos de incentivo afetam o desempenho e as desigualdades nos

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

resultados. Este projeto irá investigar como o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) afetou as desigualdades socioeconômicas no financiamento e prestação dos cuidados primários e a medida em que diferentes modelos de incentivo afetam esses resultados. A experiência brasileira oferece uma oportunidade única para explorar esta questão em face de alguns fatores: 1) os municípios têm autonomia na concepção e implementação de incentivos aos provedores sob sua responsabilidade, 2) há uma gama de dados secundários disponíveis sobre status socioeconômico, financiamento e qualidade de atendimento, e 3) o PMAQ pode ser considerado o maior programa de P4P do mundo, com heterogeneidade substancial entre as áreas. Vamos rever os modelos de incentivos adotados pelos municípios a nível nacional e desenvolver uma tipologia. Em seguida, investigaremos se o PMAQ afeta as desigualdades na distribuição do financiamento entre as equipes e se isso for diferente por design de incentivo usando dados de rotina. Também examinaremos se o financiamento do PMAQ é um substituto ou complemento de outros fundos do setor de saúde. Examinaremos a relação entre desigualdades socioeconômicas e estruturaremos e processaremos a qualidade dos cuidados usando dados da avaliação externa do PMAQ. Finalmente, realizaremos 20 estudos de caso em nível municipal em 2 estados, variando em contexto e design de incentivo, para avaliar os mecanismos através dos quais o PMAQ afeta as desigualdades no financiamento e a qualidade da atenção primária. O estudo também promoverá o intercâmbio de conhecimento entre pesquisas no Reino Unido e no Brasil.

A contribuição da ciência junto aos povos indígenas é uma constante no programa seja é o caso do projeto o Saúde Bucal de um povo indígena no estado de Pernambuco: estudo exploratório de uma realidade pouco explorada, cujo objetivo é analisar a organização da atenção primária à saúde bucal por meio do desempenho de indicadores epidemiológicos e possíveis fatores associados como condições socioeconômicas, demográficas, provisão de serviços odontológicos e alocação de recursos federais para a área indígena da etnia Xukuru do Ororubá, Pesqueira - PE, Brasil. Trata-se de um estudo observacional, longitudinal, ecológico de desenho misto (exploratório envolvendo múltiplos grupos e séries temporais), descritivo e analítico, no qual dados secundários serão monitorados ao longo do tempo. Os dados serão extraídos do Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena - SIASI no período de 2014 a 2018. A realização de procedimentos bucais individuais e coletivos por parte das Equipes de Saúde Bucal que atuam com a etnia será analisada a partir de um contexto multidimensional, no qual também será caracterizada a condição socioeconômica, demográfica, de provisão de serviços odontológicos e alocação de recursos federais. Os dados coletados serão organizados no programa estatístico SPSS20.0® para desenvolvimento da estatística descritiva e analítica. Pretende-se explorar as relações entre organização de serviços de saúde, condições de saúde bucal e necessidade de tratamento odontológico, no contexto espacial onde tais relações são forjadas. Página 1 de 7 serviços de saúde, condições de saúde bucal e necessidade de tratamento odontológico, no contexto espacial onde tais relações são forjadas. Este projeto conta com colaboração da pesquisadora Joana Cunha Cruz Silva - Universidade de Washington – EUA.

Dos projetos com financiamento destacam-se:

- CAPES Fundacao Coordenacao de Aperfeicoamento de Pessoal de Nivel Superior. Processo no ADM 447/00-5. Objeto: Proporcionar melhores condicoes as instituicoes de ensino superior para formacao de recursos humanos, a producao e o aprofundamento do conhecimento cientifico nos cursos de pos-



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

graduacao stricto sensu. Além disso, projetos financiados pela agencia estão em andamento: Vulnerabilizações socioambientais e em saúde das populações expostas ao petróleo bruto e a reparação comunitária no litoral Pernambucano.(Edital 22/2019 CAPES 26/2019); Estudo de coorte para avaliação de efeitos agudos e crônicos e de condições de vida das populações expostas ao derramamento de petróleo no litoral de Pernambuco.(Edital 22/2019 CAPES 26/2019);

- Colaboracao e convenio: Ministerio da Saude/OPAS. Objeto: Cooperacao atraves da Estacao do Observatorio de Recursos Humanos de Pernambuco desenvolvendo estudos e analises sobre as politicas de recursos humanos em saude no Brasil.

- Colaboracao: Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN. Objeto: Cooperacao tecnica cientifica no campo da Saude Publica. Projetos de pesquisas conjuntas na area de controle de endemias regionais para enfretamento de problemas socio-sanitarias regionais. (estudos em dengue e leishmaniose).

- Colaboracao: Universidade Federal da Bahia UFBA. Objeto: Cooperacao tecnica cientifica para a formacao de recursos humanos para instituicoes de Ciencia e Tecnologia. Atuacao conjunta no mestrado profissional do CPqAM.

- CNPQ, através dos projetos: Diagnóstico participativo da contaminação ambiental no cultivo da cana-de-açúcar e indicadores de efeito precoces sobre a saúde. (Chamada Universal MCTIC/CNPq n.o 28/2018); Estudo ecossistêmico do acesso à água, dos conflitos socioambientais e da reparação na área de abrangência da transposição do rio São Francisco. (Chamada CNPq/Instituto Aggeu Magalhães-FIOCRUZ Nº 39/2018); Avaliação do acesso á saúde de pessoas com obesidade mórbida na rede SUS em Pernambuco.(Chamada CNPq/Instituto Aggeu Magalhães-FIOCRUZ Nº 39/2018); Impactos do PMAQ-AB na atenção básica: análise da aplicação do incentivo financeiro por desempenho às equipes de saúde no Brasil (Chamada CNPq/Instituto Aggeu Magalhães-FIOCRUZ Nº 39/2018); Repercussões sobre o ambiente e a saúde humana decorrentes do cultivo da cana-de-açúcar (PROEP). (Chamada CNPq/Instituto Aggeu Magalhães-FIOCRUZ Nº 39/2018); Avaliação Econômica e de Efetividade das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária em Saúde no Sistema Único de Saúde. (Chamada CNPq/Instituto Aggeu Magalhães-FIOCRUZ Nº 39/2018); A Política de Educação Permanente para trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família em Pernambuco, Rio de Janeiro e Bahia: a análise dos trabalhadores e gestores. ( MCTI/CNPq Nº 01/2016); Cultura do uso de crack nas classes sociais média e alta no estado de Pernambuco e aspectos de sua vulnerabilidade à violência e à infecção pelo HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis.(Chamada CNPq/Instituto Aggeu Magalhães-FIOCRUZ Nº 39/2018); Observatório das Residências Multiprofissionais em Saúde do estado de Pernambuco: estratégia de avaliação dos programas na perspectiva da Educação Permanente.(Chamada CNPq/Instituto Aggeu Magalhães-FIOCRUZ Nº 39/2018); Saúde bucal de um povo indígena no estado de Pernambuco: estudo exploratório de uma realidade pouco explorada.; (Chamada CNPq/Instituto Aggeu Magalhães-FIOCRUZ Nº 39/2018); Obesidade infantil: estudo de avaliabilidade de intervenção complexas.

(Chamada CNPq/Instituto Aggeu Magalhães-FIOCRUZ Nº 39/2018); HIV/AIDS POR TRANSMISSÃO VERTICAL: uma análise de fatores risco e da evolução da sobrevida de crianças e adolescentes em um serviço de referência do estado de Pernambuco, entre os anos de 1987 e 2017.(Chamada CNPq/Instituto Aggeu Magalhães-FIOCRUZ Nº 39/2018). Vale salientar a iniciativa institucional, lançando o Edital de

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Número 39 de 2018, em parceria com o CNPQ.

Houve ainda empenho na captação de recursos via emendas parlamentares, tais como o projeto intitulado: Comunicação e Formação em agrotóxicos para fortalecimento da vigilância em saúde. Globalmente, os projetos aprovados somam valor superior a R\$ 3,5 milhões de reais.

Visando ampliar o escopo de atuação internacional docentes tem ampliado sua participação na publicação de capítulos de livros e artigos internacionais e o IAM tem implementado algumas iniciativas de cursos com participação de docentes estrangeiros. Em 2018 foram oferecidos os seguintes cursos:

1) Minicurso Internacional Implementation Science, que aconteceu no período de 11 a 13 de junho de 2018, coordenado pela docente do Programa SYDIA ROSANA DE ARAUJO OLIVEIRA e ministrado em inglês – com tradução simultânea - pelo professor Valéry Ridde, do Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (Institut de Recherche pour Le Développement - IRD), da França;

2) Curso Internacional Estado, Economia e Trabalho em Saúde que aconteceu no período de 05 a 09 de março de 2018, coordenado pela docente KATIA REJANE DE MEDEIROS e ministrado pela professora da Universidade do Minho (Portugal) Ana Paula Marques;

3) Curso Internacional de Epidemiologia Crítica e Determinação Social da Saúde, aconteceu no período de 26/02 a 03/03 de 2018, coordenado pelas docentes LIA GIRALDO DA SILVA AUGUSTO e ALINE DO MONTE GURGEL e foi ministrado pelos professores Adolfo Maldonado - Pesquisador da Acción Ecológica/Equador e Coordenador da Clínica Ambiental e Finn Diderichsen, da University of Copenhagen. Também foram realizados, em 2018, três Centro de Estudos com palestrantes estrangeiros: Abhaya Dandekar e Satya Dandekar com o tema: "Challenges reprogramming plant cells for the reapid production of human therapeutics"; Finn Diderichsen com o tema: "Syndemics - tackling an anthropological concept with epidemiological methods"; e John Vandenberg com o tema: "The laboratory opossum (Monodelphis domestica): A new model for research on pathologies caused by Zika virus". Outro facilitador da internacionalização foi a manutenção da versão em inglês e espanhol da página do programa, que pode ser acessada neste link: [http://www.cpqam.IAM.br/index.php?option=com\\_agghome&Itemid=172](http://www.cpqam.IAM.br/index.php?option=com_agghome&Itemid=172).

Em 2019 foi realizado o curso internacional "Pesquisa Intervencional na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis relacionadas à nutrição" coordenado pela docente permanente do PPGSP-Modalidade Profissional Dra. Eduarda Ângela Pessoa Cesse e que teve o objetivo de compreender a Pesquisa Intervencional em Saúde das Populações enquanto ferramenta inovadora de produção de conhecimentos acerca das intervenções em saúde pública, sejam elas ações, programas ou políticas, na perspectiva de apoio à decisão para disseminação e implementação dessas intervenções, ilustrando os conceitos através de sua utilização na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis relacionadas à nutrição. O curso foi realizado no período de 25 a 29 de novembro de 2019. Este curso contou com a participação dos seguintes DOCENTES ESTRANGEIROS CONVIDADOS: Annick Fontbonne, Médica, Doutora em Saúde Pública Pesquisadora titular do Inserm CESP (Centro de Epidemiologia e Saúde das Populações), Villejuif, França; Ludovic Aubin Pós-doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Doutor em Sociologia pelo IEDES-Université de Paris I – Panthéon. E também dos seguintes DOCENTES BRASILEIROS: Denise Oliveira, Doutora em Ciências da Saúde com Pós-doutorado em Antropologia da Alimentação pela Ecole des Hautes Etudes en Science Sociales de Paris, França Coordenadora do Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares Pesquisadora Titular da Gerencia Regional de Brasília,

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Fundação Oswaldo Cruz; e as docentes do PPGSP-Modalidade Profissional: Eduarda Cesse, Ana Cláudia Figueiró e Sydia Rosana de Araujo Oliveira, que são Doutoradas em Saúde Pública, Pesquisadoras Titulares em Saúde Pública do Departamento de Saúde Coletiva, Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz.

As parcerias com pesquisadores de instituições internacionais levaram a realização de algumas reuniões científicas pelo Centro de Estudos do IAM, dentre estas destacamos: 1) "Casos de leishmaniose e ebola, na Etiópia", com o Palestrante: Johan van Griensven ( Instituto de Medicina Tropical da Bélgica); 2) "Avaliação econômica e experiências de busca ativa de casos de Tuberculose no Nepal e Vietnam", com a palestrante palestrante: Noemia Teixeira de Siqueira Filha (Liverpool School of Tropical Medicine); 3) "O sistema de saúde em Moçambique e sua organização para o enfrentamento da desnutrição", como o palestrante: Matias Culpa, Moçambique; 4) "A New Partnership Between Fiocruz and The Global Health Network", com o palestrante: Trudie Lang (University of Oxford); 5) "T cells in malaria: a double-edged sword?", com o palestrante Thomas Jacobs (Instituto Bernhard-Nocht de Medicina Tropical em Hamburgo, Alemanha).

Diversos docentes do PPGSP desenvolvem intensa atividade de pesquisa e intercâmbios internacionais, dentre os quais destacamos:

### •COOPERACAO SUL-SUL AMERICAS:

ARGENTINA: Administracion Nacional de Laboratorios e Institutos de Salud (ANLIS), Universidad Nacional de Nordeste, Instituto Nacional de Tecnologia Industrial (INTI), Ministerio de Desarrollo Social y Salud Del Gobierno de Mendoza, Facultad de Ciencias Medicas de la Universidade Nacional de Cordoba, Instituto de Salud Juan Lazarte, Consejo Nacional de Investigaciones Cientificas y Tecnicas (CONICET), Universidad Tecnologica Nacional - Facultad Regional Cordoba (UTN-FRC), Carta de Intencoes entre o MS do Brasil e da Argentina para a transferencia de Tecnologia com relacao a vacina contra a febre amarela (Biomanguinhos/Anlis);

BOGOTA: Instituto Colombiano de Medicina Topical; Universidade CES; Instituto Nacional de Salud (INS)

Chile: Faculdade de Ciencias Quimicas e Farmaceuticas da Universidade do Chile

COLOMBIA: Universidad de los Andes

COSTA RICA: Universidade de Costa Rica; Escuela de Salud Publica de la Universidad de Costa Rica

CUBA: Centro de Referencia Nacional de Atencion Primaria de Salud ya Medicina Familiar de Cuba (CENTRO); Escola Nacional de Salud Publica de Cuba; Centro Nacional de Investigaciones Cientificas de Cuba (CNIC); Herber Biotec

EL SALVADOR: Universidad de El Salvador

EQUADOR: Universidade Andina Simon Bolivar-Sede Equador (UASB-SE); Instituto de Higiene Y Medicina Tropical (INHMT-LP) Guiana Francesa: Instituto Pasteur da Guiana Francesa

HONDURAS: Universidad Nacional Autonoma de Honduras (CT-UNAH)

MEXICO: Instituto de Biotecnologia da Universidade Nacional Autonoma do Mexico (UNAM) Nicaragua: Universidad Nacional Autonoma de Nicaragua Panama: Secretaria de Ciencia Tecnologia e inovacao do Panama (SENACYT) Paraguai: Ministerio de Salud Publica y Bienestar Social de la Republica Del Paraguay

PERU: Instituto Nacional de Salud del Peru (INS); Universidad Nacional de San Antonio Abad del Custo

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

(UNSAAC)

URUGUAI: Instituto Pasteur de Montevideo

VENEZUELA: Ministerio de Salud y Desarrollo Social de la Republica Bolivariana del Venezuela

•AFRICA:

AFRICA DO SUL: Medical Research Consul of the Republic of South Africa (MEC) Angola: Fundacao Eduardo dos Santo (FESA) Cabo Verde: Universidade de Cabo Verde (UNICV) Mocambique: Ministerio da Saude de Mocambique

MOCAMBIQUE: Colaboracao com o INS e Misau para formacao de seus profissionais no mestrado em Sistemas de Saude.

Importante destacar duas atividades de colaboração com Mocambique-África: Participamos de duas iniciativas importantes em colaboração com a ENSP: 1) O Mestrado para profissionais do Sistema de saude de Mocambique, que embora ofertado na modalidade academica, tem forte interlocucao como eixo profissional, em funcao do universo de participantes gestores da saude de Mocambique. 2) Oficina de Capacitação em Pesquisa sobre Recursos Humanos para a saúde em Maputo, Mocambique-Africa. A oficina ocorreu no período de 11 a 15 de maio, envolvendo pesquisadores vinculados ao Observatórios de Recursos Humanos do Brasil, vinculados às Estações no IAM e ENSP.

NIGERIA: Laboratorio MANLAB

•ASIA:

COREIA DO SUL: Korea Research Institute of Bioscience and Biotechnology India: Indian Consul of Medical Research (ICMR)

Tailandia: National Center for Genetic Engineering and Biotechnology

•COOPERACAO NORTE-SUL:

ALEMANHA: Zoologische Staatssammlung Munchen (ZSM)

ESPANHA: Medicos Sin Fronteras (MSF); Universidad de Las Palmas de Gran Canaria; Universidad de Valencia; Universidad de Oviedo; Universitat de Barcelona (UB); Fundacion Carlos III; Observatorio Cibersocietat (ACS); Universidad de Salamanca (USAL)

ESTADOS UNIDOS: Johns Hopkins University School Baltimore; Universidade de Pittsburgh; National Institute of Health (NIH); National Institute of Allergy and Infectious Diseases (NIAID); Center for Disease Control (CDC); Sabin Vaccine Institute (SVI); Massachusetts Institute of Technology (MIT); Florida State University (FSU); George Washington University; Washington University School of Medicine (WUSM); University of Massachusetts Medical School (UMASS); Georgetown University; Tulane University, School of Public Health and Tropical Medicine; Virginia Bioinformatic Institute (VBI); Texas University MD Anderson Cancer Center; La Jolla Bioengineering Institute (LJBI); Georgia University

FRANCA: Institut Pasteur (PASTEUR); Institut National de la Sante et de la Recherche Medicale (INSERM); Institut de Recherche pour le Developpement (IRD); Centre National de la Recherche Scientifique Cientifica (CNRS); Universite Pierre et Marie Curie

INGLATERRA: The Welcome Trust Limited. London School of Hygiene and Tropical Medicine, convenio

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

assinado em com realizacao de seminario anual de projetos de doutorandos na area de epidemiologia e realizacao de um curso sobre redacao de artigos científicos.

ITALIA: Universita di Roma Tor Vegata; Universita Degli Studi di Bologna; Universita di Bologna (UNIBO)

HOLANDA: Servico de Inspecao Alimentar

PORTUGAL: Universidade do Porto; Universidade de Coimbra; Instituto de Higiene e Medicina Tropical; Instituto Nacional de Saude Republica Tcheca: Institute of Parasitology, Biology Centre of the Academy of Sciences of Szech Republic (IP) Organismos Internacionais: Organizacao Mundial da Saude OMS; Organizacao Pan Americana da Saude OPAS.

Mantemos convênio com o Inserm (Instituto Nacional de Pesquisa Médica e de Saúde) e o IRD (Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento), ambos da França; temos consórcio com a Comunidade Europeia-FP7 (nesse caso, pesquisas com a London School of Hygiene and Tropical Medicine - LSHTM), com países africanos, no âmbito do programa de cooperação da Fiocruz com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), como o que estabelecemos com a Universidade Jean Piaget, em Cabo Verde. Destacamos a experiência do doutorado internacional em Saúde Global, Direitos Humanos e Políticas da Vida, uma parceria entre o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra e a Fiocruz, incluindo o IAM; e o mestrado em Sistemas de Saúde para profissionais de Moçambique, produto de uma parceria entre o Ministério da Saúde de Moçambique (MISAU), o Instituto Nacional de Saúde de Moçambique (INS) e a Fiocruz, através da Ensp e do IAM, com financiamento do Centro Internacional de Desenvolvimento de Pesquisa do Canadá (IDRC), experiências já concluídas, mas que contribuíram para um maior intercâmbio entre os programas ou país. Os docentes também colaboram com programas de Pós-Graduação em outros países como Professores Visitantes, como é o caso do Doutorado em Saúde, Ambiente e Sociedade da Universidade Andina Simón Bolívar de Quito – Equador, sob a direção do Dr. Jaime Breilh (desde 2011). A partir de 2016, iniciamos convênios com a University of Oxford, University of Glasgow e University of Liverpool do Reino Unido, além da The Johns Hopkins University School of Medicine.

### Histórico e contextualização do programa

#### Histórico e contextualização do programa

##### ORIGEM

A pós-graduação em Saúde Coletiva em Pernambuco tem sua origem com o curso descentralizado de Especialização em Saúde Pública em 1986. Oferecido pelo recém-criado Núcleo de Saúde Coletiva em conjunto com a Escola Nacional de Saúde Pública com o apoio das Secretarias Estadual e Municipais. Tendo a partir daí um papel estratégico na formação de gestores para o sistema de saúde e de docentes e pesquisadores que viriam a constituir esta área do conhecimento nas diversas universidades.

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães/IAM, na ocasião denominado Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz, foi criado em 1996 e iniciou suas atividades com o Mestrado Acadêmico (MA), sendo o primeiro PPG no campo da Saúde Coletiva do



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Estado de Pernambuco.

Foi concebido com a perspectiva de atender principalmente a demanda do Nordeste, para o fortalecimento do ensino e da pesquisa na região, com a formação de pesquisadores e professores, e qualificação de profissionais estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS).

A participação ativa de seu quadro docente nos processos da Reforma Sanitária Brasileira possibilitou uma articulação nos cenários local, regional, nacional e latino-americano que envolveu grandes temas da Saúde Coletiva.

Para alavancar o processo de formação do quadro de doutores na área da Saúde Coletiva, nas principais Instituições de Ensino Superior (IES) no estado de Pernambuco, o então Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, com o apoio da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, ambas da Fiocruz, promoveu um bem sucedido Doutorado Interinstitucional. Além de reforçar seu próprio quadro, colaborou também para que a Universidade de Pernambuco, o Instituto Materno Infantil e a Universidade Federal de Pernambuco fortalecessem seus programas de ensino de pós-graduação na área das ciências da saúde, em especial da Saúde Coletiva. Consolidado o mestrado, após 07 (sete) anos, em 2003 o PPGSP instituiu o Doutorado em Saúde Pública. Desde o início de sua criação, em 1996, o PPGSP objetivou congregar a expertise do corpo docente e a produção científica da instituição, um enorme desafio interdisciplinar, seguindo a tradição latino-americana como nos ensinou grandes pioneiros, a exemplo de Samuel Pessoa, de quem recebemos como herança estudos da saúde em sua relação com o ambiente ecológico e os

espaços geográficos, que para ele refletiriam diferenças de classe e grupos sociais (Geografia Médica), como também de Josué de Castro, que põe em relevo os espaços de distribuição de riquezas como os principais elementos para a manutenção da fome (Geografia da Fome). Desde sua constituição, o PPGSP trouxe importantes nomes da Saúde Coletiva para aprofundar a reflexão dos desafios da ciência, como Sérgio Arouca, Paulo Marchiri Buss, Carlos Morel, Eduardo Stotz, Fermin Roland Schram, Maria Helena Machado, Mario Dalton Hamilto da ENSP, Everardo Nunes, da Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP, Cecília Minayo, Anamaria Testa Tambellini, do IES da UFRJ, Ricardo Tavares Wanderley da UERJ/UFRJ, Edgard Assis de Carvalho da PUC, Francisco Eduardo de Campos da UFMG, Aparecida Nogueira, do Depto. de Antropologia da UFPE, Paulo Henrique Martins, do Depto. de Sociologia da UFPE, Jarbas Barbosa da UPE, Guy Duval, do Centro de Pesquisa Interdisciplinar em Humanidade do México e Juan Samaja, da Universidade de Buenos Aires.

### SITUAÇÃO ATUAL

O investimento institucional na formação de pesquisadores e docentes, não parou de crescer, assim como o investimento na articulação com o SUS, expresso no surgimento e crescimento do eixo profissional. Tal fato, influenciou e foi definidor da necessidade de existência de diferentes programas. Seja o de Saúde Coletiva, seja no eixo das biociências, ambos se potencializando em diferentes momentos, mesmo após seu desmembramento. Um dos maiores exemplos foi o enfrentamento da epidemia de Zika virus, quando os dois programas trabalharam articulados, com resultados de grande repercussão nacional e internacional.

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

O momento, após o desmembramento, exigiu um grande esforço dos docentes do PPGSP, assim como grande empenho institucional. Tínhamos que promover as mudanças sem solução de continuidade, ou seja, reformular o corpo docente, proposta do programa, áreas e linhas de pesquisa e disciplinas, sem interromper o processo de formação. Para isso, buscou-se uma transição consequente, especialmente para responder as necessidades dos estudantes matriculados no modelo anterior e promovendo as mudanças necessárias do novo PPGSP.

A reformulação do PPGSP foi iniciada a partir de 2012, estendeu-se pelos anos de 2013/2014/2015 e 2016, e foi concluída em 2017. Esta reestruturação implicou na necessidade de ajustes substanciais no seu corpo docente, tendo esse passado por um momento de transição em função da continuidade de orientações de alunos do Doutorado com temas biológicos com entrada no Programa de Saúde Pública em anos anteriores e que gradativamente foram finalizando suas teses e, portanto, concluindo suas orientações. A partir daí estes docentes passaram a ficar vinculados ao corpo docente permanente do Programa de Biociências e Biotecnologia em Saúde e conseqüentemente se desvinculando do PPGSP. Neste processo, nove docentes do corpo permanente e três colaboradores deixaram o PPGSP. Ainda fazendo parte desta reformulação, três novos docentes, foram credenciados ao corpo docente permanente e um ao corpo docente colaborador.

No quadriênio 2017-2020 foi iniciado um processo de fortalecimento e ampliação do PPGSP, todavia o contexto de pandemia teve impactos relevantes no programa. No entanto, o planejamento existente e a crescente demanda pelo programa mostra que é necessário envidar esforços para a sua qualificação. Em tempos de pandemia o PPSP realizou o seu maior processo seletivo, processo este que teve que ser adaptado tanto as novas regras da heteroidentificação bem como, criar mecanismos para realização de uma seleção remota que não colocasse em risco a qualidade da seleção. Mostrando uma contante na demanda por Doutorado e um crescimento de 100% na demanda pelo Mestrado

Seguem os números de candidatos por seleção:

### DOUTORADO ACADÊMICO

Ano seleção-entrada/Número candidatos

2016/2017-61

2017/2018-69

2018/2019-79

2019/2020-48

2021/2021-78

### MESTRADO ACADÊMICO

Ano seleção-entrada/Número candidatos

2016/2017-116

2017/2018-113

2018/2019-155

2019/2020-103

## Oferta e Demanda de vagas

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

### **Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado**

---

20

### **Número de inscritos no ano - Mestrado**

---

20

### **Número de aprovados no ano - Mestrado**

---

16

### **Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado**

---

15

### **Número de inscritos no ano - Doutorado**

---

10

### **Número de aprovados no ano - Doutorado**

---

8

### **Impacto do COVID nas ações do programa**

#### **Impacto do COVID nas ações do programa**

---

O PPGSP em conjunto com outros programas do IAM tem no seu histórico uma importante atuação no enfrentamento de emergências sanitárias ao longo da sua existência, haja vista a epidemia da Dengue, da Zika e Chikungunya, com respostas rápidas, contribuiu para resolução de problemas junto a sociedade. Sua estreita relação com o sistema público de saúde na busca de produzir tecnologias (sociais, processuais e técnicas), bem como produtos que fortalecem o sistema de saúde tem sido uma constante. Assim, desde que foi declarada a pandemia de Covid-19, pela Organização Mundial da Saúde/OMS, em 11 de março de 2020, o PPGSP sob a coordenação da vice-direção de ensino do IAM articulou ações e estratégias de enfrentamento à pandemia.

A primeira ação da vice-direção de ensino foi a criação de uma Comissão Especial constituída pelos coordenadores dos programas de pós-graduação, representantes discentes e membros da Associação de Pós-graduandos da Fiocruz para trabalharem conjuntamente no enfrentamento da pandemia, constituindo tanto ações para a comunidade do IAM, quanto para a população em geral. Deste modo, a comissão especial passou a se reunir remotamente de forma permanente e sinérgica para a tomada de decisão.

A segunda importante decisão que afetou todas as atividades foi a suspensão de atividades presenciais (aulas, coleta de dados, fechamento laboratórios de pesquisa). Em atendimento às autoridades sanitárias do Estado de Pernambuco, em função do quadro epidemiológico que se apresentava, as aulas presenciais foram suspensas, em princípio por quinze dias, e, ao final deste período, a suspensão passou a ser por tempo indeterminado. No começo de abril de 2020, a vice-presidência de ensino da Fiocruz publicou o documento intitulado Orientações para o Ensino Complementares ao Plano de Contingência da Fiocruz, para que os cursos/programas fizessem suas devidas adequações. Este documento foi periodicamente

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

atualizado e discutido junto ao corpo docente e discente.

As ações do programa frente à pandemia foram estruturadas prioritariamente na adaptação das atividades inicialmente programadas para serem presenciais, para o ensino remoto emergencial. Para tal adaptação foi realizado um diagnóstico junto a comunidade interna para identificar as necessidades e possibilidades de atuação (Anexo 6.1). Assim, inicialmente foi realizada uma pesquisa junto aos discentes para identificação das suas condições de saúde, tecnológicas e econômicas.

O questionário foi enviado para os 116 discentes do PPGSP, destes 87 (75%) responderam o que possibilitou um diagnóstico da situação dos discentes e promoveu diferentes discussões, tanto entre os docentes, quanto entre a coordenação e discentes. No que se referia às condições sociais e de saúde 60% eram bolsistas, 75% moravam com familiares e 35% tinham alguma doença crônica e/ou obesidade. Ainda, 35% dos discentes estavam atuando no enfrentamento da pandemia e daqueles que não estavam atuando 35% tinha filhos em idade escolar.

Nas questões que envolviam condições para o estudo foi notório que o programa iria enfrentar dificuldades no alcance dos seus resultados, visto que 60% dos discentes não dispunham de espaço adequado para estudo, 40% tinham acesso limitado a internet, 30% compartilhavam o computador com outros membros da família e apenas 20% referiam disponibilidade suficiente para desenvolver sua dissertação/tese.

As turmas que deveriam qualificar os projetos em 2020 e 2021 não conseguiram concluir seus projetos e, aqueles que deveriam defender não conseguiram coletar dados. Muitos estudantes no cenário de instabilidade de retorno ou não as atividades não conseguiram mudar o objeto de estudo e, outros ao mudar tiveram que recomeçar a construção novamente. Deste modo, as turmas estão apresentando atraso de cerca de seis meses a um ano no desenvolvimento das suas teses e dissertações. O que terá impacto importante no tempo de conclusão dos trabalhos das turmas em andamento.

Além disso, outro aspecto relevante que teve grande impacto no PPGSP foi que mais de 60% dos discentes quando indagados como estavam se sentindo frente a pandemia relataram algum sintoma de ansiedade e/ou depressão (Anexo 6.1). Nas falas abaixo é possível identificar que o sofrimento entre os discentes estava presente e que seria necessário um olhar ampliando para os mesmos.

“Confusa, ansiosa, cansada pela sobrecarga de trabalho doméstico, estudo e atividade docente”.

“Instável. Alguns dias bem, outros tenho taquicardia, tremores e sensação de ansiedade  
Minha saúde mental encontra-se instável”.

“O mais difícil para mim está sendo a falta de previsão de quando teremos nossas rotinas de volta. No mestrado está tudo atrasado, as aulas não iniciaram ainda e tenho medo de que o calendário fique muito apertado. Pode-se dizer que o primeiro semestre do ano foi perdido”.

“Desenvolvimento de ansiedade, insônia e baixa concentração para o desempenho de atividades simples”

“Precária, estou fazendo acompanhamento psicológico social e faço uso de medicamento controlado.  
Saúde mental abalada”

“Ando muito ansiosa e aflita com o contexto atual do nosso país. Temo que a bolsa seja cortada, pois aqui vive eu, meu marido, meu filho e minha mãe desta renda. Me aflinge também pensar no desenvolvimento do meu campo de pesquisa e dos prazos acadêmicos para qualificações e defesas. As incertezas do presente e futuro são mais pesadas quando se tem um filho bebê e instabilidade econômica. As demandas do bebê são muitas, somadas a casa, pesquisa, estudo, relatórios, etc...”

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

“Ansiedade. Pensamentos negativos de insegurança de saber até quando teremos a pesquisa de campo parada pelo fato do distanciamento social. Preocupada com os rumos que o Brasil está levando o cuidado a saúde”.

A coordenação executiva junto aos discentes tiveram que analisar as demandas dos discentes com muita cautela. Houve casos de adoecimento com estudantes que estavam longe de seus familiares e, tivemos que acionar a rede de solidariedade discente. Mortes, adoecimentos das mais variadas ordens e uma tentativa de suicídio de uma doutoranda, são fatos que o processo de avaliação e acompanhamento dos programas devem levar em conta. Visto que, além das questões de saúde mental e física tivemos problemas de ordem prática com discentes e docentes, tendo que aprender a lidar com novas ferramentas de comunicação em tempo recorde.

Com os resultados da pesquisa e, identificação das necessidades e limites para adaptação do ensino remoto duas grandes ações foram implementadas: a) um serviço de escuta profissional para mitigar as angústias dos estudantes; b) implementação do Programa de Inclusão Digital, visando garantir o acesso de todos os estudantes à internet, para a implementação da educação remota emergencial (foram disponibilizados tablets e chips de internet para estudantes de baixa renda).

Os docentes foram consultados no sentido de avaliar suas habilidades com uso de recursos tecnológicos, bem como, a possibilidade de adaptação das disciplinas e atividades de orientação. Com a mobilização dos docentes, foi possível identificar que atividades/disciplinas poderiam ser rapidamente adaptadas e aquelas que iriam exigir mais tempo e investimento. Alguns docentes tiveram mais dificuldades em se adaptar ao modelo remoto e, parte do corpo docente ou adoeceu ou teve familiares adoecendo durante todo o período da pandemia o que dificultou por parte de alguns o maior envolvimento. Todavia, foi notória a participação dos docentes do programa, apesar dos percalços, no enfrentamento da pandemia com ações de informação, pesquisa e apoio a gestão e profissionais do SUS (Aspecto relatado no item 3).

Considerando que a maioria do corpo docente não tinha habilidade no uso de ferramentas educacionais online rapidamente foram implementadas medidas de apoio com treinamentos na plataforma Moodle, além de um potente acompanhamento da equipe de educação à distância da instituição e da secretaria acadêmica. Neste período, os profissionais da educação à distância da instituição e da secretaria acadêmica começaram a implementar ações conjuntas para que os docentes tivessem à disposição além do aparato tecnológico (plataforma Moodle), o apoio da secretaria para cumprir o regimento acadêmico. Para o corpo docente foram realizadas reuniões e capacitações para uso de aplicativos que também iriam contribuir para as orientações, para tal foram construídas orientações com o passo-a-passo das ferramentas (zoom, meet e teams). Além disso, a Fiocruz ofereceu o curso “Ensino Remoto: Caminhos e Conexões”, preparado para atender prioritariamente ao corpo de docentes da ofertado por meio do Campus Virtual Fiocruz, no modelo autoinstrucional.

No período, foram pactuados os consensos no colegiado de docentes com a necessidade de buscar alternativas e dar dinâmica ao período educacional, fortemente prejudicado pela pandemia. A partir daí, foram disponibilizados eventos acadêmicos como: disciplina, palestras, cursos em EaD, webinários etc. A adaptação das disciplinas e atividades remotas permitiu aumento do público e a plataforma youtube permitiu também a disponibilização de aulas abertas para o público em geral.



## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Entre as ações em conjunto da vice de ensino com as coordenações do programas destacam-se:

- Incorporação da representação estudantil na Comissão Especial
- Levantamento do perfil e demandas do corpo Discente
- Treinamento do corpo docente para uso de recursos tecnológicos
- Aquisição de licenças Zoom
- Disponibilização de oito tablets
- Disponibilização de dezoito chips
- Ampliação da Equipe de EaD
- Readequação das atividades educacionais da Fiocruz
- Implementação do Serviço de Orientação Educacional
- Ampliação da oferta de cursos nas modalidades EaD e remota
- Prorrogação das bolsas de estudos financiadas pelo IAM
- Oferta de disciplinas via ensino emergencial remoto
- Oferta de curso em EaD autoinstrucionais
- Defesas de teses e dissertações por via remota
- Exames de Qualificação de projetos de teses e dissertações por via remota
- Palestras online

O PPGSP realizou ainda reuniões sistemáticas com o corpo discente para promover um espaço de diálogo e promoveu debates/webinários com temas indicados e selecionados pelos discentes e docentes. A realização dos webinários proporcionaram incremento das atividades acadêmicas, bem como, maior aproximação do programa com o público em geral. Entre os webinários realizados destacam-se:

1º Debate 28/05/2020 – A Saúde dos(as) pós-graduandos(as) e o futuro da ciência e tecnologia

Palestrante Gabriel Colombo

2º Debate 04/06/2020 – Fake News em tempos de pandemia

Palestrantes: Rafael Moreira – IAM/Fiocruz Fernando Strongren – Doutorando UNB

3º Debate 10/06/2020 - SUS e Dinheiro: o que precisamos saber

Palestrantes: Adriana Falangola (UFPE); Carlos Ocké-Reis (IPEA)

4º Debate 15/06/2020 - Pandemia e Desigualdades Sociais: COVID-19 e as doenças crônicas não transmissíveis

Palestrantes: Annick Fontbonne (INSERN-França); Eduarda Cesse; Nathália Souza (UFPE); Rebecca Soares; Renata Tiné (PCR)

5º Debate 25/06/2020 - Os desafios da epidemiologia e o papel da vigilância no enfrentamento da COVID-19: o caso de Pernambuco

Palestrantes: Ana Maria Brito (IAM-FIOCRUZ); Wayner Vieira de Souza (IAM-FIOCRUZ)

6º Debate 01/07/2020 - Atenção Primária à Saúde e Organização Popular

Palestrantes: Paulette Cavalcanti; Mariana Nogueira (ESPJV)

7º Debate 16/07/2020 - Concomitância da pandemia de COVID-19 e circulação de arboviroses: situação epidemiológica atual e desafios para o Brasil

Palestrantes: Maria Cynthia Braga; Tereza Magalhães (Universidade Estadual de Colorado – EUA)

8º Debate 30/07/2020 - A Saúde dos(as) trabalhadores(as) e a pandemia de COVID-19

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

Palestrantes: Idê Gomes Dantas Gurgel; Diego de Oliveira Souza - UFAL

9º Debate30/09/2020 - Gênero de COVID-19: os impactos nos direitos reprodutivos e na saúde das mulheres

Palestrantes: Camila Pimentel Lopes de Melo; Leila Katz – IMIP

Esse grande desafio que tem sido vivenciado por todos, tem sido mitigado pelas ações e estratégias de enfrentamento realizadas pelo PPGSP. O processo de reabertura para as atividades presenciais deverá ser avaliado por todos do IAM considerando os riscos e com o estabelecimento de protocolos claros para o retorno, revisando a política educacional, e garantindo um espaço de aprendizado seguro a comunidade acadêmica.

No que se refere as ações da Fiocruz frente o contexto de cada unidade as ações educacionais voltadas para o enfrentamento da Covid-19, em dois eixos principais:

- a) formação de profissionais de saúde do SUS para o enfrentamento da pandemia de COVID-19;
- b) adaptação das ações educacionais da Fiocruz no contexto da pandemia.

No primeiro eixo, destaque-se:

- Oferta de cursos no Campus Virtual Fiocruz sobre Covid-19:  
Manejo Clínico; Saúde nas Prisões, Saúde Indígena; curso de Saúde Mental (Gereb-UNA-SUS).
- Elaboração e disponibilização de material educativo;
- manuais, protocolos, vídeos, podcasts, seminários on-line nos portais da Fiocruz, das unidades e na plataforma Educare;
- Disponibilização de informações confiáveis para os profissionais: no Observatório Covid-19, Monitora Covid-19, Infogripe, portais da Fiocruz e das unidades.

No que concerne à adaptação das ações educacionais da Fiocruz, algumas estratégias foram:

- Elaboração de Orientações para Educação Remota Emergencial, pactuadas na Câmara Técnica de Educação aprovadas pelo Conselho Deliberativo <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/?q=content/59486>); da Fiocruz; (link: - Apoio e preparação de docentes: curso de capacitação de docentes para o Ensino Remoto Emergencial, realização de 10 Encontros Virtuais da Educação sobre temas estratégicos, treinamentos, guia de ferramentas educacionais, material de apoio, plataformas, disciplinas transversais.
- Apoio aos discentes: Programa de Inclusão Digital (com fornecimento de plano de gestão de dados tablets para mais de 800 alunos), orientações para apoio psicológico, extensão da vigência de bolsas e diretrizes gerais pactuadas com unidades e estudantes, repatriamento de alunos que estavam fora do país.

### Outras Informações

#### Outras Informações

Em seus 25 anos de intenso trabalho e produção científica no Nordeste o PPGSP-IAM, que fomentou

## Relatório de Dados Enviados do Coleta

muitos cursos e programas na região e fora dela, avalia que tem cumprindo sua missão em meio a muitos desafios e necessidade de enfrentar as desigualdades existentes na Região, que afetam diretamente o ensino de pós-graduação. É inegável o respeito e reconhecimento do PPGSP, fruto da constante interlocução com as políticas e serviços de saúde, seja na produção científica, seja na participação de docentes na produção técnica.

Todavia muitos desafios ainda estão postos no que concerne a avaliação quadrienal, um deles diz respeito a grave crise sanitária pela qual passa o mundo, que afeta a todos. Outro é de caráter interno, e refere-se a necessidade de dar maior visibilidade ao potencial do PPG por meio da produção científica e das atividades dos docentes e discentes na Plataforma Sucupira. Frente aos limites para contratação de pessoal, enfrentamos problemas internos em relação a produção e análise de dados consistentes e produzidos ao longo do quadriênio, que contribuam com a produção de informações para tanto. Temos certeza que com ampliação do escopo avaliativo, o programa cumpre com todos os requisitos para o aumento de sua nota. Porém, tal sistematização da informação para a cobertura de atuação de mais de 30 docentes requer a profissionalização dessa área com vistas a integração das informações de produção do corpo docente e discente que é grande e heterogênea.

Além disso, programas com forte compromisso e inserção política e social, como o PPGSP-IAM, sofrem com os impactos das políticas neoliberais, visto que seus objetos de pesquisa, intrinsecamente relacionados com as políticas públicas, estão em constante ataque, comprometendo o desenvolvimento de estudos que visem saídas para o enfrentamento da crise. Mesmo diante desse contexto, o PPGSP esteve a frente da pandemia de zika, do derramamento de óleo na costa do Nordeste, no enfrentamento da covid-19 e na defesa da democracia e da justiça social produzindo um conhecimento científico de suma importância para o enfrentamento dessas questões.

É importante destacar, ainda, que o contexto sanitário e as dificuldades de todas as ordens vivenciadas nos últimos anos, tem levado o corpo discente e docente a um contínuo adoecimento e, particularmente a pandemia de covid-19 agravou esse quadro, mesmo diante da enorme capacidade de resiliência e solidariedade do grupo.

Assim, a finalização do registro de informações do quadriênio Capes (2017-2020) significou ainda mais pressão e sofrimento para os docentes envolvidos, haja vista tudo que foi destacado acima no que se refere ao contexto sócio sanitário, a coleta e a sistematização dos dados e informações que foi realizado remotamente, com docentes, discentes, e como a equipe da Secretaria Acadêmica.

Além disso, no período de preenchimento da Sucupira, diversos atores importantes adoeceram de Covid-19, gerando preocupação, e criando a necessidade de serem substituídos, o que nem sempre foi factível em tempo hábil. A saúde dos colegas, e de seus familiares, foi e será sempre, prioridade.

Deste modo, sabemos que foi realizado o possível e, focamos em evidenciar o necessário para o reconhecimento da qualificação do PPGSP, mesmo em tempos sombrios.